Governo vai «deixar cair» Cruz Vilaça?

Pág. 4

«ÀS ARMAS, ÀS ARMAS» DOS AMERICANOS NÃO MOBILIZA O GOVERNO PORTUGUÊS

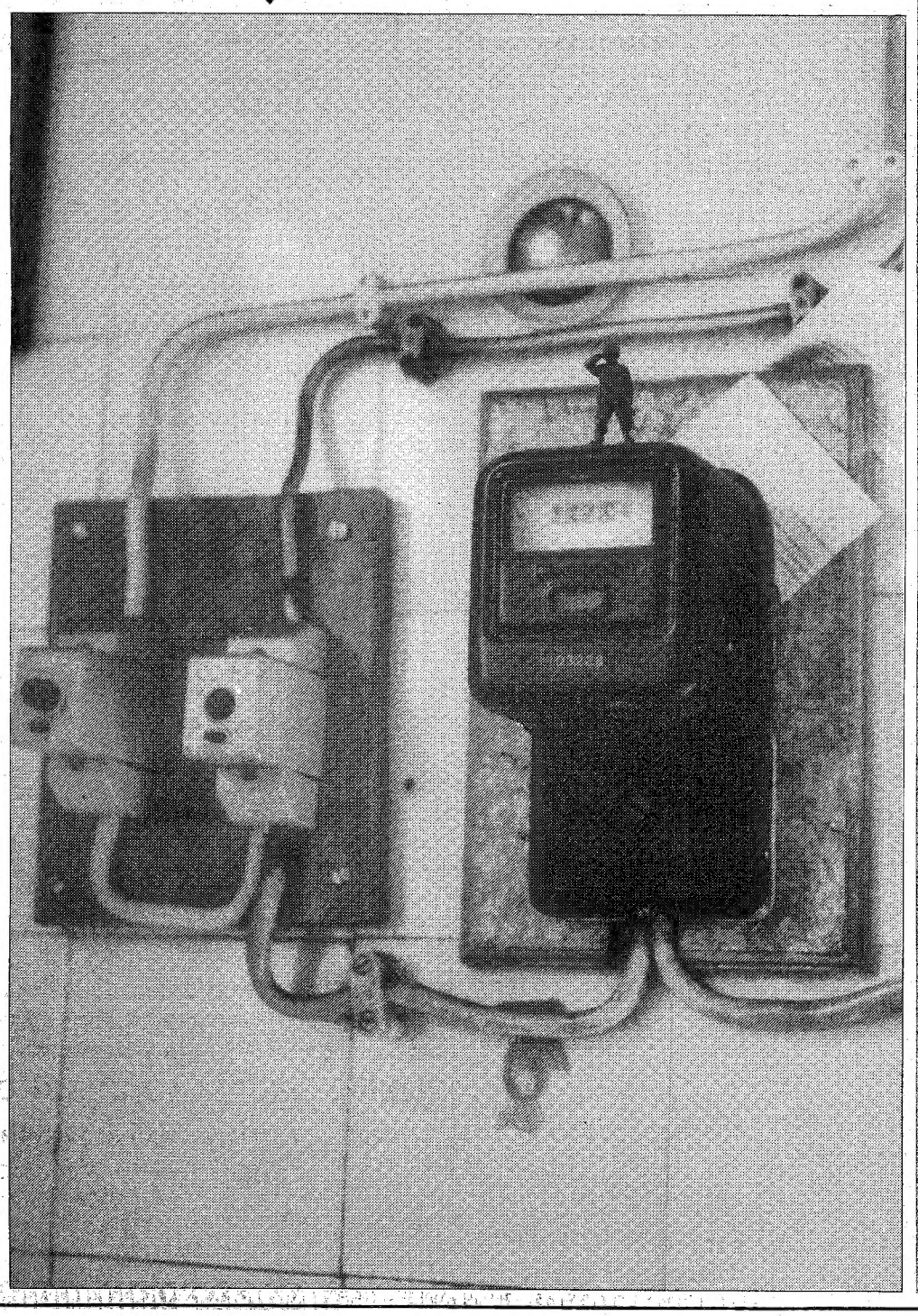
Não parece ter decorrido da melhor forma a reunião de ontem entre representantes das empresas norte-americanas «Martin Marietta» e «Valentec» com o secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos. Aquelas empresas estão interessadas em investir na indústria de armamento portuguesa, mas da parte do Governo levantam-se objecções com base no enquadramento legal dos investimentos. Pág. 28

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 874 Terça-feira, 24 de Janeiro de 1989 Preço 50$00

Aumentos médios de 7,6%, mas domésticos podem ir até 9%

CURTO-CIRCUITO NO PREÇO DA LUZ



É o «curto–circuito» nos preços da electricidade, com particulares «riscos» para os consumidores domésticos. Os aumentos foram hoje anunciados pela EDP, com valores que oscilam entre os sete e os 9,5 por cento. Mas a empresa anunciaria ainda as opções de utilização do novo sistema tarifário, resultado da concentração de consumos em certas horas do dia e períodos semanais e anuais. No caso dos consumidores, passam a ser–lhes facultadas duas escolhas para pagarem mais: a tarifa simples ou a bi–horária. Mais cuidado com o interruptor, pois.

Pág. 5

Eleições para a Câmara de Lisboa

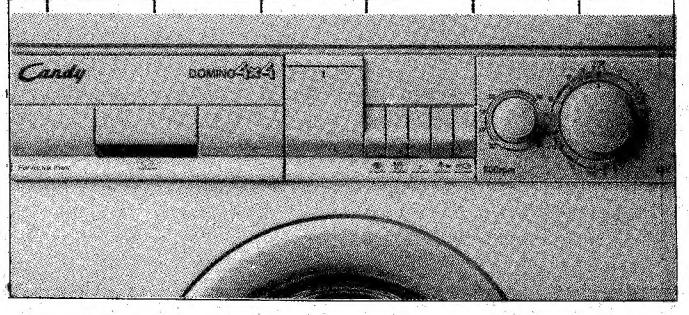
PS VAI REJEITAR ALIANÇA COM OS COMUNISTAS

Lopes Cardoso, secretário nacional do PS com responsabilidade pelas próximas eleições autárquicos, mostrou-se pouco receptivo a aceitar o convite ontem formulado pelo comunista Ângelo Veloso para uma aliança visando a conquista da Câmara Municipal de Lisboa. O PS tem «uma orientação definida há muito, a qual vai no sentido de não fazer alianças», disse Lopes Cardoso. Pág. 2

Candy FRIGORÍFICOS MÁQUINAS DE LAVAR

Representante em Portugal SGO

PORTO T. 951 50 03 • LISBOA T. 77 78 24



Reformados vão formar partido

«Partido dos Reformados» é como se vai chamar a nova estrutura partidária cuja criação será apoiada pela «Fundação Aliança da Terceira Idade», cuja formação precederá a do partido. A notícia foi divulgada no passado fim de semana, após uma reunião de um grupo de reformados constituído em comissão organizadora e que tem como coordenador Francisco de Oliveira Rebordão .

De acordo com um membro da referida comissão, a ideia surgiu da constatação do «estado caótico em que os sucessivos governos deixaram, por desinteresse, ao abandono, os reformados, pensionistas e idosos». Do programa do novo partido consta «a defesa do regime democrático instituído em Portugal após o 25 de Abril de 1974».

Os reformados propõem-se igualmente defender «o desenvolvimento e modernização de uma economia pública e privada, em todos os sectores, nos termos constitucionais». As questões agrícolas fazem também parte das preocupações da nova estrutura partidária, que defende o princípio de que a terra seja negada a quem não a cultivar.

A defesa dos reformados constitui,naturalmente, o principal objectivo desta formação, que pretende lutar pela «defesa da indexação das pensões de reforma e aposentação aos salários reais» e para que «as pensões mínimas jamais sejam inferiores ao salário mínimo nacional».

Grupo Luso-Chinês reúne em Macau

O Grupo de Ligação Luso-Chinês vai reunir-se pela terceira vez a partir do dia 31 de Janeiro, em Macau. Embora não existam temas obrigatórios na agenda, sabe-se que a localização dos quadros, a oficialização da língua chinesa e a participação de Macau em organismos internacionais serão algumas das questões abordadas.

Segundo o embaixador Simões Coelho, que chefia a representação portuguesa, «a reunião poderá prolongar-se em função do volume de trabalho, caso ambas as partes o considerem conveniente, pois existe flexibilidade total nesta matéria».

Esta reunião estava prevista para ter decorrido nos dias 11, 12 e 13 deste mês, mas acabou por ser adiada, tendo Simões Coelho chegado a Macau a 18 deste mês a fim de estabelecer contactos preliminares com os representantes chineses.

O estabelecimento do Grupo de Ligação no território será assinalada oficialmente durante uma recepção conjunta oferecida no dia 15 de Fevereiro por Simões Coelho e pelo embaixador Kan Jimin, representante permanente da parte chinesa em Macau.

Recorde-se que o Grupo de Ligação Conjunto Luso-Chinês foi instituído a partir de 15 de Janeiro de 1988, data em que entrou em vigor a declaração conjunta dos governos de Portugal e da China sobre a questão de Macau, que estabelecia no território a base principal deste organismo. O Grupo é um orgão de consulta e troca de informações entre os dois executivos e manter-se-á em funções até Janeiro do ano 2000. A administração de Macau será transferida para a China em 20 de Dezembro de 1990.

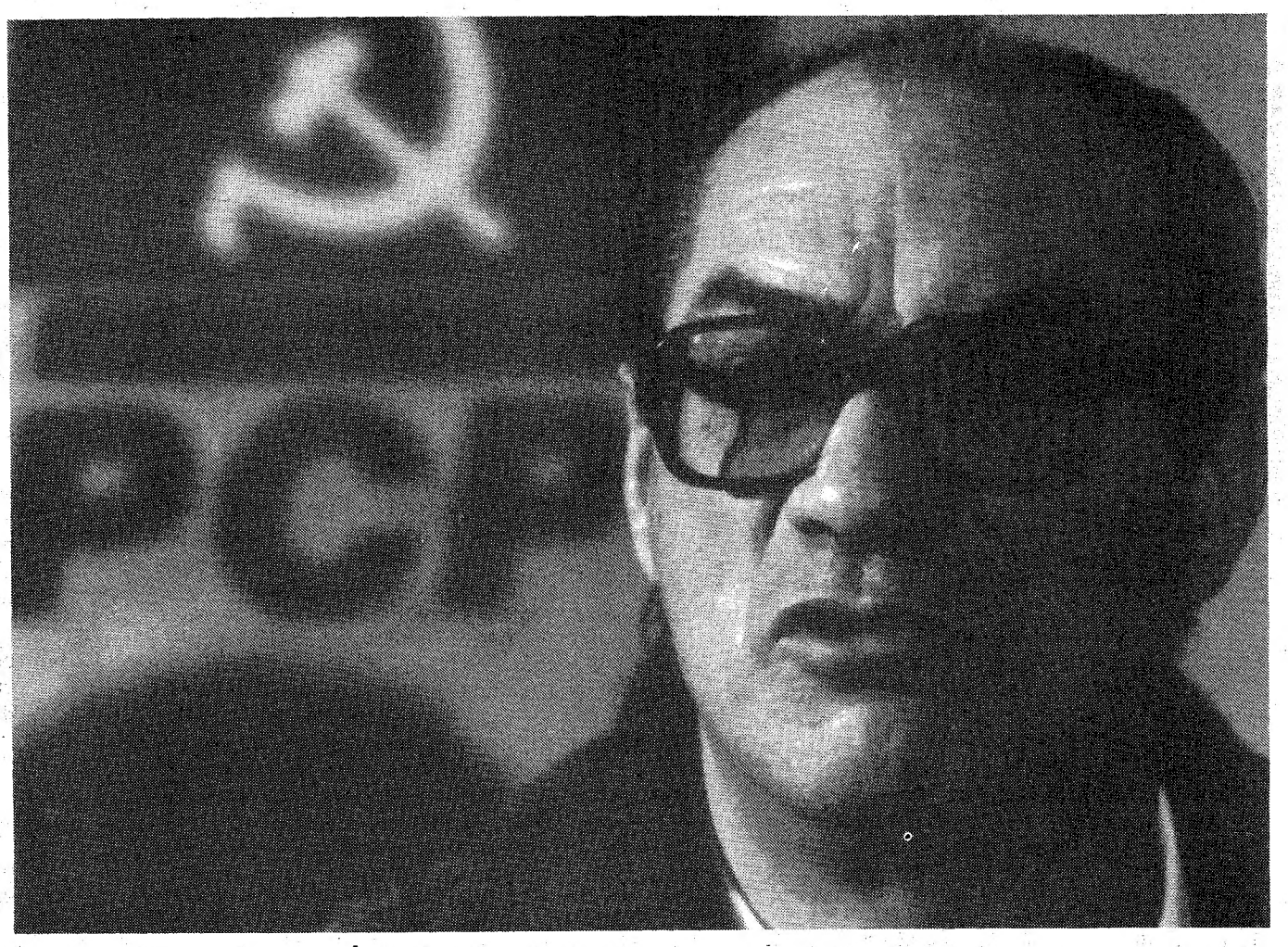
Com uma média prevista de três encontros anuais, o Grupo reuniu-se pela primeira vez em Abril do ano passado, em Lisboa, seguindo-se uma sessão de trabalho que teve lugar em Pequim, durante o mês de Setembro

Quadros militares moçambicanos recebem formação portuguesa

A cooperação militar entre Portugal e Moçambique, consubstanciada num protocolo de acordo assinado durante a última reunião da Comissão Mista dos dois países conhece a partir de amanhã uma nova fase, com a vinda de vinte elementos das Forças Armadas daquele país africano a fim de frequentarem cursos de especilização na área da administração militar.

O grupo é constituído por dez militares que vão frequentar um curso preparatório de ingresso na Academia Militar, e por dez oficiais subalternos que se destinam a um curso de promoção a capitão.

A formação de quadros constitui uma das facetas da cooperação entre os dois estados, e na qual se destaca a proposta moçambicana de Portugal vir a a apoiar a formação de uma escola logísitica, hipótese que está a a ser analisada pelas autoridades portuguesas. O envolvimento português exclui a participação em actividades de guerra, baseando-se sobretudo na fundação de uma estrutura militar logísitica, uma das maiores dificuldades das Forças Armadas daquele país.



PC ‹DISPONÍVEL› PARA SE COLIGAR COM PS

A DORL, organização comunista da capital, dirigiu um convite à FAUL do Partido Socialista para debater «a viabilidade de um possivel acordo mútuo, que retire à direita a presidência da Câmara de Lisboa». Ângelo Veloso, membro do Executivo da Comissão Política do PCP, divulgou ontem esta decisão do seu partido, após uma reunião daquele orgão, e reiterou a «disponibilidade» do PCP para entabular conversações com os socialistas com vista à formação de coligações autárquicas susceptíveis de derrotar o PSD.

O dirigente comunista anunciou também a constituição de uma comissão eleitoral central para acompanhar os processos eleitorais de 1989 - as eleições autárquicas e as do Parlamento Europeu. Fazem parte deste novo orgão o próprio Ângelo Veloso, Carlos Brito, Carlos Carvalhas, Carlos Costa, Domingues Abrantes, Jorge Araújo, José Casanova, Luis Sá, Aurélio Santos e Vítor Dias. De notar a não participação do secretário-geral, Álvaro Cunhal, e de Octávio Pato, actualmente membro do Secretariado.

Questionado sobre a nova liderança do PS e as consequências que ela trará para o PCP, Ângelo Veloso frisou que o seu partido valorizou o discurso de Jorge Sampaio no que se refere «as posições contra o PSD e o Governo». No entanto, manifestou a preocupação do PCP perante a eventualidade de tal discurso «de esquerda poder esconder uma aliança política com a direita».

Aquele membro da Comissão Política do PCP admitiu ser normal a disputa do eleitorado à esquerda pelo PS, considerando, no entanto, que «essa não é a via para chegar à convergência dos partidos democráticos na derrota do PSD». Neste ponto críticou os socialistas, acusando-os de capitular perante os social-democratas e ao mesmo tempo de desprezarem os valores de esquerda.

Dando também conta aos jornalistas de um comunicado final da reunião da Comissão Política do PCP, Ângelo Veloso sublinhou a convergência do PS e do PSD na revisão constitucional, citando a dispensa de concurso público e de aprovação de dois terços de cada privatização e a supressão de expressões como nacionalização e expropriação.

Outra das questões analisadas pelos comunistas foi a actual situação social. A propósito, o dirigente do PCP alertou a opinião pública para «o perigo da UGT assinar acordos inteiramente lesivos dos interesses dos trabalhadores, como já aconteceu em anteriores circonstâncias».

A aprovação da nova legislação sobre siglas e símbolos mereceu alguns reparos de Ângelo Veloso. «A aprovação da nova lei sobre símbolos e siglas não corresponde a qualquer exigência constitucional ou necessidade democrática, visa unicamente prejudicar a CDU», afirmou o dirigente comunista, acrescentando que «ofende a evidência de as coligações serem entidades diferentes da soma aritmética dos partidos coligados e, por isso mesmo, com direito a sigla e símbolos próprios».

Como é óbvio, a ausência de Álvaro Cunhal, há cerca de três semanas, voltou a ser justificada. «Falta de férias» e um «congresso muito desgastante» foram as razões evocadas por Ângelo Veloso para a deslocação do secretário-geral à URSS, onde, simultaneamente, será submetido a exames médicos «de rotina». Aquele membro da Comissão Política do PCP garantiu que o líder comunista já estará em Lisboa para a próxima reunião do Comité Central, nos dias 16 e 17 de Fevereiro.

Hoje, uma delegação comunista é recebida pelo Presidente da República, Ângelo Veloso não quis referir os temas a tratar com Mário Soares, apenas disse que lhe serão levadas as preocupações do PCP no plano social e político. Entre elas, muito provávelmente estará a solicitação ao Chefe de Estado do veto político face à proposta da nova legislação eleitoral.

Lopes Cardoso diz que PS não está receptivo

O PS deverá recusar a proposta do PCP para uma coligação eleitoral para a Câmara Municipal de Lisboa, segundo depreende a agência «Lusa» de declarações que obteve, esta manhã, do responsável socialista pelas eleições autárquicas, Lopes Cardoso.

Embora advertindo que «não há ainda uma resposta oficial» do seu partido ao convite ontem formulado pelo PCP, Lopes Cardoso disse à «Lusa» que o PS tem «uma orientação definida há muito, a qual vai no sentido de não fazer alianças› eleitorais.

UMA POLÍTICA PS — UMA POLÍTICA DE ESQUERDA

O período que antecede os congressos partidários oferece campo aberto à especulação, à intoxicação, à intriga. Durante os congressos fervilham os palpites, circulam as inconfidências, divergem e sobrepõem-se as interpretações, repetem-se os relatos não isentos, todavia, de carga subjectiva. Após os congressos as interpretações e os comentários, tendo adquirido uma base (os documentos discutidos, as resoluções aprovadas, as listas dos órgãos eleitos), ganham alguma credibilidade. Encerrado um congresso, como este do Partido Socialista — ao partido imposto para colmatar uma brecha inesperada —, importa que, ao debruçarmo-nos sobre os problemas levantados **pelo** Congresso e **no** Congresso, não tomemos os nossos desejos por realidades, não nos atribuamos, com a força e a fraqueza da Imprensa, ("Quarto poder" sem poder), a função de, do exterior, orientar o PS.

Mas, pela própria circunstância de ser o maior partido da Oposição, pelo que diz respeito à representação parlamentar e às potencialidades eleitorais, o Partido Socialista é uma força política fundamental na resistência à recuperação restauracionista e como factor de política alternativa. Os problemas do Partido Socialista são, por extensão ou nas suas consequências, problemas de toda a Esquerda. A recíproca não é verdadeira. Os problemas de algumas forças de Esquerda não repercutem no interior do PS e na sua orientação. Quando muito constituem solicitações, condições, pressupostos de inflexão estratégica. Nunca são a imediata condicionante, o núcleo determinante da estratégia.

Disse Jorge Sampaio que o Partido Socialista é "um partido de projecto e de poder". Os documentos do VI Congresso podaram e definiram o "projecto", reduziram-no intencionalmente a uma versão realista, dita "moderna", e imprimiram-lhe a correspondente desideologização. O "projecto socialista", concebido desde o tempo do combate antifascista, passou a ser o de "**um** socialismo **moderno**". Da inspiração reformadora, Vítor Constâncio se vangloriou. Do pragmatismo governamentalista outros se congratularam. Porque, acertada ou desacertadamente, se considerou que arredondar o "projecto", desideologizar o partido, introduzir o realismo "moderno" asfixiando o sonho utópico, pragmatizar a estratégia, eram passos dados no caminho do acesso ao poder. Mais "partido de poder", menos "partido de projecto". Assim chegámos — chegaram os "socialistas" — às vésperas deste Congresso.

Nem todas as grandes questões — as de organização, as de estratégia — tiveram no Congresso o tratamento que exigiam. Dir-se-ia que estavam arrumadas pelo VI Congresso. Afirmá-lo é, apenas, fugir às dificuldades de teoria e de linha de acção. A contradição entre um "partido de aparelho" e um "partido de movimento", entre uma "ideologia" e uma "cultura", estiveram subjacentes, ou explícitas, durante as sessões do Congresso. Não dizemos: "debates". Os jogos estavam feitos, não havia lugar para verdadeiros debates.

Mas os resultados obtidos na fase pré-congressual não esbatem as posições, mesmo se os litígios se reduzem ao enunciado verbal de fórmulas. Ao fim e ao cabo afigurou-se não existir contradição entre o "PS coeso e eficaz" de Jorge Sampaio e o PS chamado a ultrapassar "situações de sectarismo e de fundamentalismo que, a manterem-se, descaracterizarão e afunilarão o PS", preconizado por Manuel Alegre, ou o PS "partido popular, aberto, um partido mais de cidadãos do que de militantes" de João Soares, porque os três querem, como Jaime Gama, "um PS aberto à sociedade", um PS "com suficiente capacidade ofensiva". Todos pensam no "partido de poder". Alguns sacrificam, com uma boa dose de pragmatismo, o "partido de projecto". Desse sacrifício é um bom exemplo o "acordo de revisão constitucional".

Perguntemos, sem maldade, claramente, se a fórmula adoptada de um Secretariado coeso, preenchido por colaboradores fiéis do secretário-geral, é a que melhor corresponde ao unanimismo dos aplausos no fecho do Congresso e ao "pluralismo interno".

A constituição do Secretariado, reflectindo a maioria vencedora, poderá garantir, uma eficácia de trabalho que corresponda à sua coesão, mas não será o reflexo de um "pluralismo interno". Com reconhecidos inconvenientes, não vai o secretário-geral apoiar-se numa equipa coesa mas não representativa do "pluralismo interno"? Não se irão eternizar as diferenças em vez de articular as convergências? A eficácia das decisões não irá sobrepor-se a critérios de "unidade de acção baseada na pluralidade de pensamento e de opiniões, que é condição **sine qua non** da unidade interna do PS" (Manuel Alegre)?

Jorge Sampaio reconhece o carácter plural do Partido Socialista. Contestou, largamente apoiado, o reconhecimento de "tendências". Mas a composição do Secretariado, da sua escolha e responsabilidade, consagra duas tendências: a tendência GIS-MES e a tendência UEDS. Não compartilhamos da infeliz crítica de Jaime Gama aos "ex-qualquer coisa", nem reverenciamos direitos e privilégios históricos (dos chamados **históricos**), mas o funcionalismo do critério de Jorge Sampaio, se simplifica operacionalmente, pode suscitar dificuldades: a latência de atritos entre o Secretariado e a(s) minoria(s) da Comissão Política. E não sabemos, também, se a vitória no seio do PS, nas condições em que a sucessão se verificou, corresponde à opinião presente e futura (a curto prazo) do eleitorado socialista. O PS tem que se pensar em função das próximas eleições autárquicas e não é certo que a **inteligentzia** lisboeta, capaz de produzir a vitória num Congresso, seja capaz de produzir a vitória nas eleições autárquicas.

Por outro lado, o facto (positivo) de ter sido bem acolhida na Esquerda, e não só nas fileiras socialistas, a eleição para secretário-geral de Jorge Sampaio representa para o eleito uma grave responsabilidade. A Esquerda espera de Jorge Sampaio, **uma política de esquerda.**

Dois perigos o espreitam: 1) A nossa Direita, o centrismo liberal-conservador e o dito "social-democrata", já o apontaram à desconfiança das classes médias e do empresariado dinâmico; 2) A "classe política", o clientelismo que aspira à carreira e ao poder, já lhe recomendou a cega estratégia do "crescimento autónomo". É a vozearia — sem qualquer análise sociológica — que se atordoa com o brado: "PS só, só PS". Não será contudo da solidão política que o Partido Socialista poderá retirar os sucessos eleitorais (em eleições autárquicas), que o projectarão para efectivas reconquistas do eleitorado hesitante ou claramente decepcionado.

O Congresso aplaudiu Manuel Alegre e Rosado Correia quando defenderam a possibilidade de uma solução democrática e popular para as Câmaras Municipais de Lisboa e do Porto. Nem um nem o outro preconizaram a "Frente Popular". Pretenderam apenas que se façam contas, e, neste caso sim, com pragmatismo, se tirem conclusões. Esse — já o dissemos em notas anteriores — é um teste decisivo que se coloca à direcção socialista liderada por Jorge Sampaio.

As subtilezas estratégicas e os sorridentes recados da Direita não vão além deste dilema: entre Esquerda e Direita, entre a Oposição (democrática e popular) e o situacionismo, o Partido Socialista terá de escolher e abrir o caminho para a área do poder. E sem ambiguidades. As fórmulas evasivas — como o "dualismo" que para muitos é parenta da "bipolarização" — não auguram a necessária viragem. Os cidadãos — e até os "militantes" — esperam uma política clara, firme, frontal, audaciosa.

Pedem a Jorge Sampaio **uma política** e não só **um discurso.**

Em discurso nas Jornadas Parlamentares da Maioria

Montalvão Machado contra conversas de corredor de deputados

Montalvão Machado, presidente do Grupo Parlamentar do PSD, convidou os seus pares, deputados da Maioria, a deixarem-se de *«deslealdades e conversas de corredor»* e a apresentarem as suas queixas no local próprio, de modo a preservar a unidade e a coesão do grupo parlamentar que suporta o Governo de Cavaco Silva.

O líder da bancada social-democrata na Assembleia da República falava na abertura das Jornadas Parlamentares do PSD, na Póvoa de Varzim, no único acto do programa aberto aos jornalistas. Ele aproveitou, aliás, a presença dos profissionais da Informação para zurzir *«alguns orgãos da Comunicação Social que, incapazes de abordar problemas de interesse nacional que tanto precisam de ser discutidos e equacionados, se têm entretido com eventuais divergências que, dizem, existem na direcção do Grupo Parlamentar»*.

Montalvão Machado pareceu responsabilizar os jornalistas pelas consequências das tais *«falsidades e conversas de corredor»* alimentadas por deputados da bancada da Maioria, tendo manifestado o seu *«repúdio»* por aquilo que considerou *«uma tão sistemática como infame campanha»*, que não terá outro objectivo que não seja *«destruir por dentro o que é indestrutível por fora»*.

«Não há nem nunca houve divergências no Grupo Parlamentar», garantiu Montalvão Machado, para acrescentar:

«Sem conjugação de esforços não há grupo: existirá, quando muito, um conjunto de deputados que, sem unidade, navegará ao sabor da vontade de cada um e não na direcção apontada por uma vontade colectiva. Para que a Direcção do Grupo Parlamentar possa levar a cabo a sua tarefa, precisa de ser respeitada e pelo seu comportamento fazer-se respeitar: mas a Direcção tem o direito e o dever de considerar e ser considerada como a Direcção de todos os deputados e não apenas dos que, pelo seu voto, nela depositaram confiança».

O presidente do Grupo social-democrata do Parlamento incitou os seus colegas de bancada a resistirem às pressões exteriores e a ajudarem-no na *«fiscalização construtiva de todos os deputados»*, para impedir que surjam *«lutas internas que outras vezes já têm ocorrido com nefastas consequências»*.

O desafio europeu e Cavaco Silva no programa de hoje

Nestas Jornadas Parlamentares, que o PSD organizou ontem e hoje na Póvoa de Varzim, pela primeira vez fora da sede do Parlamento, foi já discutido o tema «O Parlamento e a Democracia», com base nas intervenções de Fernando Amaral, Mário Raposo e Assunção Esteves, que abordaram este tema genérico particularizando a condição do deputado, o seu estatuto no Parlamento e as incompatibilidades do cargo.

Esta manhã, a partir de um discurso de Rui Machete, estava agendada a discussão do papel da social-democracia na reforma da sociedade. Em sessão de trabalho à porta fechada e com os jornalistas convenientemente afastados da sala da sessão e das suas redondezas, falaram dois dos vice-presidentes do Grupo, Carlos Encarnação e Pacheco Pereira, e o ministro Fernando Nogueira.

As Jornadas prolongam-se ao longo da tarde, agora em debate sobre «O desafio europeu», introduzido por Ângelo Correia, para terminarem ao princípio da noite com as intervenções do 1º vice-presidente, Duarte Lima, e do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

Seguir-se-à um jantar de confraternização no hotel onde decorreram estas Jornadas de reflexão social-democrata e que se prevê venha a reunir membros do Governo, deputados e dirigentes nacionais do partido maioritário.

Pela tribuna dos oradores passaram, entretanto, outros tenores da social-democracia à portuguesa, como o vice-presidente do Grupo, Luis Filipe Menezes, o presidente da JSD, Carlos Coelho, e o ministro dos Assuntos Parlamentares, António Capucho, este para fazer o ponto da situação das relações dos deputados do PSD com o Governo e os dirigentes partidários.

Para a presidência do Tribunal Europeu de Primeira Instância

GOVERNO «DEIXA CAIR» CRUZ VILAÇA?

A candidatura de Cruz Vilaça à presidência do Tribunal de Primeira Instância da Comunidade Europeia não foi confirmada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, instado, em Bruxelas, pela agência «Lusa», a pronunciar-se sobre a questão. Tenciona o Governo «deixar cair» Cruz Vilaça?

Deus Pinheiro assegurou que a candidatura portuguesa será apresentada até ao final do mês, prazo limite, mas evitou especificar quem a protagonizará e mesmo se o objectivo é conquistar a presidência. Recorde-se que o nome de Cruz Vilaça fora anunciado a 24 de Outubro do ano passado, pelo que esta atitude do chefe da diplomacia portuguesa representa, aparentemente, um recuo. No entanto, fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou esta manhã ao «DL» que o facto de o ministro não ter precisado o nome do candidato não significa que o Governo não mantenha a aposta em Vilaça. A mesma fonte considerou, por outro lado, que o executivo dispõe ainda de algum tempo para tomar decisões nesta matéria, uma vez que só em Abril o Tribunal de Primeira Instância será constituido.

O próprio juíz reconheceu implicitamente ao semanário «Independente» da semana passada a diminuição das suas possibilidades, ao afirmar-se «muito desanimado» e céptico quanto à obtenção pelo nosso País da presidência do TPI. Também Freitas do Amaral, de acordo com o mesmo orgão de informação, terá afirmado na última reunião da Comissão Política do CDS que o Governo «se prepara para perder mais um combate», fundamentando a sua análise precisamente no facto de Vilaça já não esperar a eleição para o Tribunal Europeu de Primeira Instância.

Os indícios de que o Governo vai «deixar cair» Cruz Vilaça resultam algo surpreendentes, em função do apoio já expresso, segundo fontes citadas pela LUSA, pelo Luxemburgo, Itália e Espanha e pelas «reacções positivas das restantes capitais». Por outro lado, as mesmas fontes revelaram que ainda não foi apresentada qualquer candidatura, o que presumivelmente poderia abrir caminho para o consenso em torno do juíz português, legalmente necessário para a eleição.

O tratado de Roma prevê que, na ausência de consenso político entre os estados membros da CEE, o presidente do TPI seja escolhido por cooptação entre os seus pares, após a constituição do colectivo. Criada com o objectivo de aliviar a carga de trabalho do actual Tribunal, a nova instância dirime sobretudo casos de concorrência, no plano da instrução e investigação.

Fretilin apoia visita de deputados a Timor

A ideia da visita de uma missão parlamentar portuguesa a Timor-Leste recebeu o apoio da Fretilin, que considera de grande alcance a realização de um encontro entre a referida delegação e a resistência, em território timorense. Esta ideia foi expressa em duas cartas do chefe da resistência timorense, Xaxana Gusmão, que ontem foram entregues pelo chefe da Delegação da Fretilin em Serviço no Exterior (DFSE), Abílio Araújo, ao presidente da Assembleia da República, Vítor Crespo.

Abílio Araújo, que ontem falava numa conferência de Imprensa realizada na sede da Fundação Austronésia Borja da Costa, recusou-se, contudo, a revelar o conteúdo exacto das duas missivas. Durante o encontro com os jornalistas, o chefe da DFSE divulgou que a Convergência Nacionalista - uma estrutura criada em 1986 e que agrupa os dois grupos resistentes, Fretilin e UDT - vai pedir ao ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, uma audiência destinada a solicitar uma comparticipação nas despesas das actividades diplomáticas da Convergência.

As conclusões da terceira reunião da DFSE, que decorreu em Lisboa entre quinta-feira e domingo, foram igualmente divulgadas ontem, tendo os dirigentes da Fretilin, incluindo os representantes em Maputo e Luanda, decidido proceder a uma reverificação das actividades da DFSE, ao reforço da Convergência Nacionalista, da cooperação com os orgãos de soberania portugueses e dos laços de amizade e solidariedade com os novos países africanos de língua oficial portuguesa.

De acordo com Ramos Horta, responsável pelas relações internacionais da Fretilin, a organização irá intensificar as campanhas de sensibilização nos países escandinávos sobre a causa timorense, bem como a sua acção diplomática em diversos países da Europa e do Extremo-Oriente.

Os dirigentes da resistência Maubere procederam ainda a um balanço sobre a situação em Timor-Leste durante o ano de 1988, sublinhando o aparecimento de um movimento de contestação nas áreas urbanas, a par da resistência armada. Quanto à situação militar, Abílio Araújo afirmou que as Falantil (braço armado da Fretilin), continuam a combater as forças indonésias, mantendo operacionais no território quatro unidades.

A partir de hoje, nos Barbados

Assembleia ACP/CEE prepara Lomé IV

- *Barros Moura e Fernando Condesso tomam posse como vice-presidentes*

Lançar as bases da Convenção de Lomé IV, que os países da África, Caraíbas e Pacífico desejam capaz de contrariar a tendência para a deterioração das relações comerciais com a Comunidade Europeia, é o objectivo da reunião da Assembleia Paritária ACP/CEE que hoje se iniciou em Bridgetown, nos Barbados.

De acordo com um dos presidentes deste organismo da Convenção de Lomé, o etíope Berhane, aquela tendência causou uma perda de cerca de 200 mil milhões de dólares nos últimos anos, só no continente africano. Se a este fenómeno se associar o crescente endividamento externo, a quebra de preços de matérias-primas, principal fonte de receita desses países, nos mercados internacionais perante a incapacidade da Convenção de a suster e ainda o acelerado crescimento demográfico, melhor se compreenderá a premência da ACP no incremento da cooperação com a Comunidade Europeia.

Em Bridgetown, que marcará para Portugal um momento histórico, o da posse de Barros Moura e Fernando Condesso, os dois euro-deputados portugueses que ocupam vice-presidências na Assembleia Paritária, prosseguem as conversações para assinatura da quarta Convenção de Lomé, iniciadas oficialmente há três meses no Luxemburgo. Nessa perspectiva, a real aplicação das disposições da Convenção aos países das Caraíbas, desfazados em relação aos restantes, deverá ocupar lugar central. Em causa estão, sobretudo, os seus planeamentos económicos. A escolha dos Barbados não será, aliás, alheia a esta necessidade de adequação dos mecanismos económicos.

Mercado Interno na agenda

Na reunião, serão abordados igualmente os efeitos do Mercado Interno de 1992 sobre os países da ACP e a situação na África Austral, à luz dos mais recentes desenvolvimentos, como a saída dos cubanos de Angola, abrindo caminho à independência da Namíbia, e a manutenção de Nelson Mandela na prisão.

A Convenção de Lomé, fundada a 28 de Fevereiro de 1975, reformulou e substituiu o Acordo de Arusha de 1968 e o de Yaoundé de 69. Tendo como objectivo garantir a estabilidade dos preços das matérias-primas, salvaguarda-os de oscilações bruscas do mercado internacional, a troco de apoio infraestruturais ao desenvolvimento. Os países da ACP gozam, deste modo, de preferência no fornecimento de matérias-primas à Comunidade. Actualmente é constituido por 66 países da África, Caraíbas e Pacífico e os 12 da CEE, reunidos na Assembleia Paritária, orgão de características parlamentares, que por esse facto se limita a apresentar recomendações. Ghebray Berhane (Etiópia) e Giovanni Bersani (Itália) ocupam nesta momento a presidência bicéfala da Assembleia, que possui ainda oito vice-presidentes, dois dos quais os deputados comunista e social-democrata portugueses.

CEE adia para Fevereiro eventuais contra-retaliações aos EUA

A decisão da entrada em vigor das contra-retaliações comerciais da Comunidade Económica Europeia aos Estados Unidos devido ao problema utilização das hormonas na criação do gado para exportação foi remetida ontem para o dia 20 de Fevereiro pelo Conselho de Ministros dos Assuntos Gerais da CEE.

Aquele orgão da Comunidade deverá também analisar no próximo dia 8 de Fevereiro a eventual incompatibilidade com as regras do Acordo Geral de Comércio e Tarifas (GATT) face às medidas adoptadas pelos Estados Unidos, no início deste mês, contra exportações comunitárias para o mercado norte-americano. Os «Doze» consideram-nas contra as leis do GATT «porque são discriminatórias em relação a produtos da CEE».

Ao contrário, dizem que a proibição de importação de carne com hormonas não é uma medida proteccionista, uma vez que se insere no âmbito da defesa dos consumidores e abrange também a carne produzida no espaço comunitário.

«As contra-retaliações - afirma-se no comunicado aprovado pelo Conselho - entrarão em vigor, a menos que se verifiquem progressos satisfatórios no GATT ou nas negociações bilaterais com os Estados Unidos». A este propósito, o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, que chefiou a delegação portuguesa ao Conselho, comentou que «trata-se de uma atitude de firmeza e, ao mesmo tempo, de abertura para evitar uma guerra comercial».

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **76 241** para: «PROCESSO PARA A FABRICAÇÃO DE VARETAS PARA TREFILAGEM, DE COBRE CONTENDO ELEMENTOS DE LIGA, POR VAZAMENTO CONTÍNUO E EQUIPAMENTO PARA A SUA REALIZAÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **76 949** para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS RACÉMICOS E OPTICAMENTE ACTIVOS DE ÁCIDO APOVINCAMÍNICO E COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS CONTENDO OS MESMOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **76 950** para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS RACÉMICOS OU OPTICAMENTE ACTIVOS DE E-HOMO-EBURNANO E COMPOSIÇÕES FARMACÊUTICAS QUE OS CONTÊM».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **77 022** para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE DERIVADOS DE ACETAMIDA SUBSTITUÍDOS COM ACÇÃO DE ANTÍDOTO DE HERBICIDAS, DE COMPOSIÇÕES COM ACÇÃO DE ANTÍDOTO DE HERBICIDAS CONTENDO ESSES COMPOSTOS E DE COMPOSIÇÕES HERBICIDAS SELECTIVAS CONTENDO ESSES ANTÍDOTOS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

7.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 264/H/71 2.ª secção.

Exequentes – Dr. João Norberto da Palma Carlos.

Executado – JOSÉ MÁRIO SIMÕES BERTO e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO MATIAS MENDES SIMÕES BERTO, com residência na Av.ª Barbosa du Bocage, n.º 35 em Lisboa, e MARIA FERNANDA BERTO DE SOUSA, residente na Rua Diogo Fernandes, 21-5.º dt.º em Lisboa.

Lisboa, 18 de Janeiro de 1989.
O JUIZ DE DIREITO,
a) *Maria Paula M. Sá Fernandes*
P'O ESCRIVÃO DE DIREITO,
a) *Cândida Maria M. Reinas Lourenço*

«DL» 24/1/89 - 2.ª Pub.

EDP anuncia contas de electricidade mais altas

LUZ QUANDO SOBE É PARA TODOS MAS PIOR PARA OS DOMÉSTICOS

Os consumidores domésticos vão ser os mais atingidos pelo aumento global da venda de energia eléctrica previsto para o corrente ano, traduzido num acréscimo médio que se situa entre os sete e os nove e meio por cento.

Estes valores foram hoje tornados públicos em conferência de imprensa realizada pelo Conselho de Gerência da EDP (Electricidade de Portugal), com o principal objectivo de apresentar o novo sistema tarifário a que passam a ficar sujeitos os consumidores de energia eléctrica do continente, bem como os seus princípios e formas de aplicação.

Prevendo-se que o aumento global do custo da venda de energia, em 1989, não ultrapasse os 7,6 por cento, nos aumentos parciais das várias categorias de consumidores, os domésticos (pequenos consumidores de baixa tensão) serão os mais atingidos - podendo ver as suas «contas» aumentadas até 9,5% - contrariamente aos consumidores industriais que terão um índice de aumento inferior ao médio estimado.

No entanto, a grande novidade esta manhã apresentada pelos responsáveis da EDP remete para as opções de utilização do novo sistema tarifário, determinadas por uma convenção a acordar entre a Administração, representada pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços, e a EDP, ouvida a Direcção-Geral de Energia (DGE).

A concentração dos consumos em certos horas do dia e períodos semanais e anuais e o consequente desiquilíbrio na distribuição da energia, «obriga à existência de centros produtores e de instalações das redes de transporte com um dimensionamento que só é integralmente aproveitado durante curtíssimos períodos». Segundo o presidente do Conselho de Administração da EDP, Drº Castro Rocha, uma distribuição equilibrada dos consumos ao longo das vinte e quatro horas do dia «permitiria reduzir a capacidade instalada em cerca de 40%, evitando assim alguns custos de investimento que, existindo, necessariamente têm que se reflectir nas tarifas».

Sublinhando que o tarifário pretende «reflectir estas realidades», Castro Rocha apontou os objectivos prioritários dos novos modos e opções de utilização daquele afirmando que, «para além de promover uma mais criteriosa utilização de energia eléctrica, estimulando as utilizações durante os períodos em que há maior disponobilidade no parque de centrais produtoras, e corrigir as distorções na estrutura das tarifas por forma a que os preços reflictam com verdade os custos correspondentes, o novo tarifário alarga as opções do cliente, que poderá assim passar a gerir melhor a sua factura de electricidade».

Novo sistema tarifário: duas opções para pagar mais

Variando o número e as formas de opção consoante os níveis de tensão (alta, média e baixa) a que os consumidores são alimentados, os abastecidos a baixa tensão com potência contratada inferior a 19,8 kVA, os consumidores tipicamente domésticos passam a ter, genericamente, duas opções tarifárias: a tarifa simples e a tarifa bi-horária.

Assim, o cliente passará a poder escolher livremente, em função dos equipamentos que pretende ter em funcionamento, a potência a contratar, que «deverá ser apenas igual á soma das potências dos equipamentos electrodomésticos que pretende ter em utilização simultânea», bem como as tarifas, simples ou bi-horárias, a que ficarão sujeitos.

Na opção «tarifa bi-horária», será instalado um contador especial que permite identificar os consumos efectuados nas chamadas «horas de vazio», períodos variáveis com a àrea geográfica e as épocas do ano (em Lisboa vai das 22 às 8 horas, no Inverno, e das 23 às 9, no Verão) e nos quais a facturação é inferior: nas «horas do vazio» um kWh custa 8$67 e nas «fora do vazio» 11$56.

Segundo o drº Castro Rocha, «este novo tarifário interessa sobretudo aos consumidores que tenham consumos significativos durante a noite ou estejam disponíveis para os transferis para este período». «A opção é apenas do cliente», sublinhou este responsável pela «nossa» electricidade, adiantando que, em casos de alteração dos contadores, «a EDP está disponível a prestar todos os esclarecimentos e informações necessárias».

Acidentes: EDP não quer ser «bode expiatório»

«Não estamos dispostos a ser bodes expiatórios de situações pelas quais não somos responsáveis». A afirmação feita no decorrer da conferência de imprensa desta manhã pelo engº Athayde de Carvalhosa, administrador da EDP, tinha como referência os acidentes que têm suscitado o alarme e inúmeras críticas à empresa da parte da maioria dos cidadãos.

«Quando encetamos um esforço de renovação dos equipamentos que significa um ionvestimento de 10,5 milhões de contos, não há tampa que salte em Lisboa que logo alguns meios de comunicação social, sem cuidarem em verificar o que se passa, em grandes parangonas anunciem em tom especulativo: mais uma caixa da EDP explodiu».

De acordo com o expressado pos Athayde de Carvalhosa, as ligações clandestinas, o desarranjo do subsolo de Lisboa, os actos de vandalismo, acidentes provocados por embates de viaturas, a incúria dos cidadãos, e a sobrecarga eléctrica a que os equipamentos, na maioria das vezes, estão expostos, são as principais razões dos acidentes ocorridos, que vitimaram já várias pessoas.

«A EDP está pronta a assumir as suas responsabilidades, mas é necessário rever-se a forma como os construtores, as Câmaras e demais utentes continuam a negligenciar certos preceitos básicos que estão na base de grande parte dos acidentes».

A PÉ NEM PENSAR!!

ANDE DE MARBELLA.

Acabaram os encontrões e correrias...
No seu Marbella andar pela cidade ou estrada fora é mais fácil. É um prazer.
Versátil e alegre. Económico e robusto.
Marbella a forma mais confortável de andar.
Marbella, um novo companheiro para o dia-a-dia.
Marque encontro com o Marbella no concessionário SEAT mais próximo.

Motor de 843 c.c. na versão L e Junior
Motor de 903 c.c. na versão GL e GLX
4,9 l aos 90 km/h (norma CEE)
Preços desde 947 000$00 (recomendado)

UTILIZE O CRÉDITO SEAT.

RECOMENDAMOS PRODUTOS Shell

SEAT Marbella **Economia às 4 rodas.**

GARAGEM VICTÓRIA, Automóveis, Lda.

Rua Nova de S. Mamede, 38-A•1200 LISBOA-PORTUGAL
Telefs. 60 47 28/60 47 91/65 81 34 • Telex 42582 PORDAI P

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 27 de Janeiro de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração dos edifícios (E. P.) das seguintes estações: Monte Novo-Palma, Vale do Guiso, Canal-Caveira, Abela, São Bartolomeu da Serra, Ortiga, Cabrela, Escoural, Agolada, Quinta Grande, São Torcato, Lavre, Canha, Tojal, Sousa da Sé, Vale do Pereiro, Vimieiro, Évora-Monte, Ameixial, Santo Amaro-Veiros, Leões, Loredo, Vale Paio, Machede, Quintos, Machados, Casével, Panóias, Livramento e Castro Marim.

Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 50 000$00, por cada edifício a que concorrerem.

As propostas deverão ser feitas com base no Programa do Concurso e Condições Contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial
Avenida da República, n.º 66
Lisboa
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone: 065/26845

Agência Comercial de Faro
Estação de Faro
Telefone: 089/27947

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada edifício (E. P.) em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração do edifício da estação de _____».

Caminhos de Ferro Portugueses

HABITANTES DA COVA DA PIEDADE QUEREM MÉDICO E NÃO TÊM

Milhares de habitantes da Cova da Piedade, em Almada, não têm assistência médica conveniente, o que os obriga a formar bichas de madrugada, junto ao centro de saúde local, para obterem consulta no médico de família.

«Estou aqui desde as 6 horas da manhã para arranjar uma senha de inscrição para as 9 horas. Estou cheia de frio e de dores. Desde que existem os médicos de família é que isto está assim, eles só castigam pessoas doentes».

A acusação é de uma das utentes do posto 6, extensão que serve a zona da Cova da Piedade, e na qual se forma diariamente uma bicha para consultas, que em alguns casos só começam às 16 horas.

A exemplo do que está a acontecer em várias zonas do país, as três extensões do centro - Feijó, Laranjeiro e Cova da Piedade - estão congestionadas e não respondem às necessidades de uma população que cresceu desmesuradamente e que se confronta com o estigma de habitar num dos «dormitórios» de Lisboa.

As carências são várias embora as entidades responsáveis nem sempre o reconheçam. Difícil de negar são as bichas para consulta nos médicos de clínica geral, a que o ministério da saúde chama «de família» e a quem pede que estabeleça uma relação mais personalizada com cada um dos 1.500 utentes, que devem estar inscritos na sua ficha.

Há três meses que tenta mostrar uma radiografia

«A minha filha veio para cá de madrugada para conseguir vez. Tenho umas radiografias do meu marido para mostrar ao médico há três meses, mas ainda não consegui porque, se chego um pouco mais tarde, já não arranjo senha. Ele trabalha e por isso não pode vir», conta Zulmira Rodrigues, outra das utentes que aguardam há porta da unidade.

As histórias pessoais são diferentes mas a situação é a mesma: dificuldades no acesso aos cuidados de saúde, previsto num dos três grandes campos da medicina - a área extra-hospitalar que inclui as consultas de clínica geral e de especialidade, e os cuidados fundamentais e básicos da medicina curativa e de reabilitação.

As extensões do centro dispõem de 31 médicos de família para uma população que, segundo o censo de 1981, era já de 72.500 médicos habitantes. Existem ainda mais quatro, pertencentes aos antigos serviços medico-sociais (SMS).

Os actuais centros de saúde, regulamentados pelo decreto-lei 74 - c/84 substituiram a chamada «medicina das caixas» e os postos de saúde que existiam e onde funcionavam já as várias valências, nomeadamente saúde materno-infantil, planeamento familiar, saúde escolar e vacinação.

As novas unidades - subordinadas a administrações regionais distritais de saúde (ARS), que dependem superiormente da direcção-geral de Cuidados de Saúde Primários - dispõem ainda, além da saúde materno-infantil, da consulta de clínica geral propriamente dita.

Segundo o decreto-lei 74 - c/84, compete às ARS, através dos centros, gerir e orientar localmente os cuidados de saúde para todos os portugueses de acordo com o espírito da lei de bases do sistema nacional de saúde, que entrou em vigor em Setembro de 1979.

Milhares sem médico de família no distrito

«No distrito de Setúbal, existem actualmente milhares de utentes sem médicos de família porque os ficheiros estão superlotados. Estes números são da ARS do sistrito, que os responsáveis não divulgam», afirma José Luís Claro, membro do Sindicato dos Médicos do Sul e clínico geral no posto 6.

A junta de freguesia do Laranjeiro vai mais longe ao afirmar que, há mais de um ano, as outras duas extensões do centro - Feijó e Laranjeiro - não recenem inscrições, o que implica que «alguns milhares de famílias não tenham assistência médica conveniente» desde essa altura.

O presidente da comissão instaladora do centro reconhece que «a cobertura da zona não está ainda estabelecida» e que «a situação se arrasta».

«Temos enviado relatórios para a ARS de Setúbal, eles possuem informações sobre as nossas dificuldades», alega Luís Marques, remetendo a responsabilidade das respostas para aquele organismo distrital.

O problema está nos doentes a mais...

«Há bichas nessas unidades como em muitas outras do nosso distrito. Se faltam alguns médicos, o que é natural, são os assistentes de clínica geral que vão ocupando as vagas conforme os concursos, processo que é lento. O problema tem a ver também com a procura desregulada e excessiva dos centros, por parte dos utentes», responde o vogal médico da comissão instaladora da ARS, Almeida Gonçalves.

Segundo o decreto lei 305/82, cada médico de família deve atender uma média diária de 16 utentes. As quatro horas de que dispõem para o fazer não parecem escassas para os serviços administrativos do centro da Cova da Piedade, na medida em que «o clínico conhece normalmente os seus doentes, muitos dos quais com enfermidades crónicas, não necessitando portanto de muito tempo».

«As listas de inscrição são muito superiores. Tenho colegas que vêem diariamente mais de 30 doentes. Não se tem feito nada pelos centros de saúde, continua a existir o mesmo número de postos e de gabinetes que há 15 anos. Verificou-se um enorme crescimento populacional, mas não se pensou no aumento ou desdobramento das extensões, nem no aumento do número de clínicos», afirma Luís Claro.

Para o vogal da ARS de Setúbal, a questão tem outra componente: a dificuldade do médico emgerir a lista de utentes, constituída em parte por «idosos com doenças crónicas, que frequentam o centro de forma desregulada, esgotando as consultas disponíveis».

É importante que se encontrem meios de distração para os idosos, retirando-os dessa procura excessiva. O utente deve ser educado, tem que saber como utilizar os serviços. Enquanto isso não acontecer, estas situações mantêm-se», defende.

Luís Claro reconhece que «a solidão dos utentes também é um problema», mas frisa que »se o ministério da saúde disponibilizasse verbas, fizesse o desdobramento das unidades, se reunisse as condições necessárias, tais utentes seriam fáceis de controlar».

Na perspectiva de Almeida Gonçalves e do próprio ministério, a medicina convencionada - ou seja, a prestação de cuidados de saúde por entidades privadas através de contrato com o estado - é a panaceia certa para as deficiências constatadas.

A Federação Nacional dos Médicos argumenta que a ministra da Saúde, Leonor Beleza, quer transferir a responsabilidade constitucional da saúde para a iniciativa privada, alijando a carga económica do estado.

Para alguns dos utentes, que já passaram pela experiência das bichas matutinas na Cova da Piedade, o comentário é só um: «A culpa é de Leonor Beleza».

Também Atendemos o Seu Caso Por Escrito!

As suas questões acerca do novo Imposto Sobre o Rendimento têm uma resposta.
Escreva-nos para o Apartado 10 062, 1019 LISBOA CODEX e o seu caso será atendido.

IR
Apartado 10062
1019 LISBOA Codex

Imposto sobre o Rendimento

Ministério das Finanças

Acordo de Rendimentos para 1989 ainda não tem apoio total

UGT CEDEU AO GOVERNO CGTP MANTÉM RECUSA

Uma surpresa esperava ontem a UGT e o Governo na reunião do Conselho Permanente de Concertação Social: o «não» das confederações patronais ao acordo que negociaram na passada semana, e por um motivo ainda mais inesperado: o desconto pelas empresas das quotizações sindicais dos trabalhadores. A UGT recusa-se a assinar um acordo que não seja tripartido, e vira agora para o patronato a ameaça de greve geral; as confederações empresariais reúnem-se esta tarde para analisarem a situação e chegarem a uma posição conjunta; o Governo mostra-se confiante na possibilidade de se encontrar um consenso e faz saber que o acordo estabelecido com a UGT continua de pé; no meio, a CGTP mantém a sua recusa global às propostas que estão em cima da mesa. Este o resumo de mais uma reunião daquele órgão. A discussão segue na próxima segunda-feira. Mas até lá, a UGT terá que se haver com a contestação interna, que aumenta: aos protestos dos dirigentes bancários, ferroviários e da Carris juntaram-se agora os dos da Função Pública.

A CGTP foi o único parceiro social a não concordar com qualquer das propostas ontem discutidas na reunião do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS).

Aumentos salariais de 8 a 9,5 por cento para o primeiro trimestre deste ano, a redução do horário de trabalho máximo de 48 para 44 horas e algumas isenções fiscais para trabalhadores deficientes e no âmbito da contribuição autárquica para os trabalhadores de mais fracos recursos são as propostas do Executivo de cavaco Silva e da UGT apresentadas aos parceiros sociais.

Algumas destas propostas reúnem o consenso dos parceiros sociais, mas a UGT, pela voz de Torres Couto, fez já saber que não subscreverá um acordo que não seja de âmbito tripartido.

O secretário-geral da UGT considerou que «o quadro mínimo» da política de rendimentos foi obtido na reunião da passada semana com o Primeiro Ministro, mas que os parceiros da área patronal estão a bloquear um consenso.

«Se não houver um acordo tripartido, a UGT continuará a luta em defesa dos interesses dos trabalhadores», disse Torres Couto, acrescentando que a central sindical «está interessada em construir um cenário viável, em concórdia e com paz social».

Contudo, para a UGT, segundo o seu secretário-geral, «a greve não é um fim mas um meio que utilizará em última instância».

Torres Couto disse que a central sindical «não faz acordos com o Governo» e, portanto, caso não haja consenso com a parte patronal não subscreverá o acordo sobre política de rendimentos.

Contudo, atendendo à imprevisibilidade da evolução da inflação e «à experiência de 1988», que causou perdas de rendimento para os trabalhadores, os aumentos salariais exigidos pela UGT e negociados com o Governo apenas respeitam ao primeiro trimestre do ano em curso.

Segundo uma fórmula ainda a acordar, os acertos salariais deverão ser feitos em função da evolução da inflação.

CGTP: acordo é inaceitável

Para a CGTP «as bases de entendimento entre o Governo e a UGT são inaceitáveis para os trabalhadores» pelo que a central mantém a exigência de aumentos salariais médios de 13,5 por cento.

«Trata-se de um aumento médio e não global para todos os sectores de actividade», precisou Carvalho da Silva, acrescentando que a proposta da central que lidera tem em conta a taxa de produtividade.

A CGTP pugna ainda por «medidas objectivas» que reduzam o horário máximo de laboração semanal para 40 horas e invoca que o 'pacote laboral' não consigna «garantias para os trabalhadores».

Perante este quadro, considerou Carvalho da Silva, «não existem motivos» para a central suibscrever o acordo sobre política de rendimentos e, em consequência, «vai prosseguir a luta em todos os sectores».

Em comunicado divulgado ontem à noite, a CGTP explica as razões que a levaram a não subscrever o acordo em discussão no CPCS, e manifesta-se disposta a exigir do Governo «discussão e respostas positivas» nas áreas do desagravamento da carga fiscal, da Segurança Soical, dos salários mínimos e da habitação.

A Intersindical reafirma a sua prosição sobre o que se passou na reunião desse dia do CPCS, dizendo que «o acordo entre o Governo e a UGT é uma proposta de contenção salarial inadmíssivel e inaceitável».

A central ceritica, nomeadamente o facto de a proposta não contemplar a reposição das perdas salariais em 1988, não garantir que o Governo abandonará «os aspectos gravosos» do 'pacote laboral' e ainda a ausência de um compromisso relativamente à redução do horário de trabalho para 40 horas semanais.

A Intersindical defende que só haverá melhoria na distribuição do rendimento nacional, em favor dos trabalhadores, se os salários médios crescerem, em 1989, cerca de 13,5 por cento, e se for feito um reajustamento dos salários, cujos aumentos ficaram abaixo da inflação em 1988.

As manifestações do próximo sábado, por todo o país, assinalam o dia nacional de luta contra a actual política social e contra o 'pacote laboral', salienta ainda o comunicado.

Patrões: quotizações sindicais não é com eles

Por seu turno, as posições dos parceiros patronais também não se encontram próximas entre si, embora pontualmente possam convergir, inclusivé com a posição do Governo.

Tal é o caso da Confederação do Comércio Português (CCP) relativamente aos aumentos salariais e aos horários de trabalho. Manuel Gamito, presidente da CCP, referiu, no entanto, que o acordo em discussão «é limitado» por não atender às questões de modernização e reestruturação que se colocam ao comércio português perante o Mercado Único de 1993.

A CCP manifestou ainda discordância em que sejam as empresas a ter de proceder às transferências das quotizações sindicais dos trabalhadores que livremente e por escrito manifestem tal vontade junto do empregador.

Para a Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), o «projecto de acordo merece concordância nalguns pontos», mas a política de rendimentos «não pode alhear os agricultores».

O presidente daquela confederação, Rosado Fernandes, disse que o acordo deverá contemplar questões como os preços dos produtos agrícolas e a política de crédito para o sector.

Por sua vez, a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), através de Nogueira Simões, apresentou «outras reivindicações» que se prendem com o «desenvolvimento global do país».

Segundo aquele dirigente da CIP, «as sugestões apresentadas não são suficientes» para a confederação assinar o acordo.

Cadilhe optimista

Para Miguel Cadilhe, a ssinatura do acordo sobre política de rendimentos está por um triz... pode ser já na próxima segunda-feira, uma vez que, segundo o ministro, há já entendimento entre o Governo, a UGT e as confederações patronais nas principais questões.

O desconto pelas empresas das quotas sindicais, quando a pedido do trabalhador, foi o ponto em que não foi possível obter o «acordo de princípio» que existe nas restantes matérias, devido à discordância das confederações patronais.

A este propósito Cadilhe considerou que se trata de uma «questão subalterna» e que se deve submeter a uma «revisão estratégica e de progresso das empresas», conseguida com as questões fundamentais do acordo.

Entretanto, uma fonte do Gabinete do Primeiro Ministro afirmou à Lusa que o Governo considera que o acordo conseguido com a UGT se manteve, após a reunião do CPCS.

Função Pública: mais um sector que protesta

Depois do protesto dos bancários, da Carris e dos ferroviários, aparecem agora os dirigentes de sindicatos da Função Pública da UGT a manifestarem reticências quanto ao acordo que a central negociou com o Governo, que prevê, para a Administração Pública, um aumento de 7,5 por cento líquidos.

Nobre dos Santos, da direcção do Sindicato da Administração Pública (SINTAP), da UGT, recordou que no Conselho de Concertação Social não houve acordo, mas afirmou que um aumento de 7,5 por cento «não é aceitável» e significaria, depois de uma quebra de 1,6 por cento no poder de compra de 1988, nova quebra este ano.

Aquele dirigente sindical disse á Lusa que a última proposta do Governo foi de 6,3 por cento e nada diz sobre o cumprimento do acordo para a redução do horário máximo de 40 horas semanais.

Salários em atraso continuaram em 1988

O número de salários em atraso atingiu, em 1988, cerca de 8.200 trabalhadores de 24 empresas, segundo anunciou a Federação de Sindicatos dos Trabalhadores Texteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal.

Em comunicado, aquela estrutra sindical afirma que «o montante de salários em atraso ascende a um total de 515.386 mil contos, o que é equivalente a 10.820 meses de salários».

«Entretanto, são flagrantes as novas situações surgidas durante este mês. A falta de pagamento de Dezembro atingiu 4.762 trabalhadores. A dívida ascende a 157 mil contos», acrescenta a Federação.

Entre as empresas com salários em atraso, a estrutura sindical destaca as unidades industriais do grupo Wandscheider, Hortas, Ematextil, Nacitex, Jacinto, Mindelo e Monteiro e Irmãos.

Aquela Federação refere que 70 por cento das empresas em situação de dívida salarial para com os trabalhadores localizam-se no distrito do Porto e com predominância no sector textil e malhas.

Valores superiores ao do Continente

CGTP propõe salários mínimos para as regiões autónomas

A CGTP defendeu ontem uma decisão urgente dos Parlamentos das regiões autónomas sobre as novas tabelas de salários mínimos nas ilhas, tendo em conta que devem vigorar desde o dia 1 do corrente mês.

Em comunicado distribuído em Ponta Delgada, a central sindical reclama como novos valores do salário mínimo nas duas regiões autónomas para os sectores da indústria, comércio e serviços um rendimento de 32 mil escudos, o que representaria aumentos de 15 e 14,8 por cento em relação, respectivamente, ao salário em vigor nos Açores e na Madeira.

O novo salário mínimo para a indústria, comércio e serviços proposto pela CGTP para o continente foi de 31.200 escudos, mas o Governo central fixou-o em 30 contos.

Esta central sindical defende a existência de «um regime único de salário mínimo nacional em todo o território nacional», mas entende que «a igualdade de facto deve pressupor a identidade no poder de compra do salário mínimo nas várias regiões».

Segundo refere, as taxas superiores de inflação nas regiões autónomas justificam salários mínimos superiores.

Fonte do Executivo açoriano disse já que na região as novas tabelas de salários mínimos terão valores superiores aos do continente, à semelhança do que vem acontecendo nos últimos anos.

Não revelou, porém, os montantes propostos pelo Governo regional, que deverão ser aprovados no Parlamento insular.

TSD: conferência de sindicalistas novamente adiada

A conferência nacional de dirigentes sindicais social democratas, marcada para 28 de Janeiro, foi suspensa até data a anunciar muito em breve, revelou o Secretariado dos Trabalhadores Social Democratas (TSD).

O Secretariado recorda que o último Congresso dos TSD decidiu criar a Organização de Dirigentes Sindicais, sendo a conferência marcada com essa finalidade.

No entanto, segundo um sindicalista social democrata da UGT afirmou ao «DL», a conferência foi suspensa por não ter sido possível chegar a acordo quanto a quem deveria, ou não, participar na reunião.

No último encontro entre TSD's, social democratas da UGT e responsáveis do PSD, deu-se a ruptura entre duas correntes sindicais. Enquanto os TSD's consideram que na conferência nacional só devem participar militantes do PSD e/ou TSD, os representantes da tendência sindical social democrata da UGT defendem que todos os dirigentes sindicais social democratas têm direito a participar.

«Se têm a nossa confiança para liderarem sindicatos social democratas, não há motivo para que não a tenham para participar na reunião», afirmou ao «DL» a nossa fonte da central sindical.

A versão dos Trabalhadores Social Democratas é diferente: Secretariado e comissão organizadora da conferência decidiram suspender a reunião porque «têm vindo a ser bem sucedidos» os esforços para que a conferência seja «uma afirmação de força sindical social democrata e constitua um momento para superar divergências e reforçar a coesão».

A conferência esteve inicialmente marcada para Outubro, tendo já sofrido dos anteriores adiamentos.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Gelo afecta o trânsito na região da Guarda

Baixas temperaturas e forte formação de geada afectaram a região da Guarda e serra da Estrela, provocando dificuldades na circulação rodoviária em alguns troços de estrada – informou a Brigada de Trânsito da GNR.

A temperatura desceu na Guarda a cerca de cinco graus negativos, uma das mais baixas registadas este ano na região.

Equipas da Câmara Municipal da Guarda procederam ao lançamento de areia nas ruas mais abrigadas e húmidas onde ocorreu forte formação de gelo, para facilitar a circulação.

Os agricultores da Guarda queixam-se que o frio está a provocar a secagem das nascentes e o atrofiamento da produção, dada a escassez de chuvas.

No entanto e apesar da neve que tem caído, as estradas da serra da Estrela estão abertas ao trânsito, informam as autoridades locais.

A ribeira das Enguias e respectivos acessos vão orçar em 165 mil contos, de acordo com o preço-base do concurso público lançado pela autarquia.

Segundo a Câmara Municipal de Alcochete «trata-se de um importante melhoramento numa extenção de dois quilómetros, que atravessa a zona aluvionar da Ribeira das Enguias e que inclui uma ponte em betão pré-esforçado».

«A ponte será de perfil transversal, e vai ser constituída por uma faixa de rodagem com sete metros de largura e bermas de 2,5 metros» – referiu uma fonte do município alcochetense.

A mesma fonte disse também que a Reserva Natural do Estuário do Tejo vai construir um edifício-sede em Alcochete.

O projecto da obra, da autoria do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, já tem o parecer favorável da edilidade.

Habitantes da região de Braga protestam contra os atrasos das carreiras de transportes em especial a de Maceira de Rates a Junqueira e que acusam a respectiva empresa transportadora de não cumprir os horários.

Esta situação vem prejudicando os estudantes e operários que nunca sabem quanto o autocarro vem avançado ou atrasado em relação ao horário estabelecido.

A referida carreira serve uma vasta população que todos os dias toma o comboio em Fontainhas com destino à Póvoa de Varzim. Com o desrespeito pelo horário muitos utentes perdem o comboio e chegam assim atrasados às suas obrigações.

(EM)Quatro feridos ligeiros é o balanço de um acidente de viação ocorrido ontem no cruzamento de Santa Luzia/Colos, Odemira, entre uma ambulância e um veículo ligeiro.

A ambulância dos Bombeiros Voluntários de Odemira que transportava um doente de Beja ficou destruída ao chocar com um automóvel que não respeitou o sinal de stop.

Os quatro feridos são os dois condutores dos veículos, o maqueiro da ambulância e o doente vindo de Beja.

As autoridades já solicitaram à Junta Autónoma das Estradas a colocação de bandas sonoras no local. Neste cruzamento já se verificaram diversos acidentes mortais.

Choque contra uma vaca provocou um morto e um ferido grave, quando a motorizada em que ambos se faziam transportar ontem, ao princípio da noite, embateu no animal entre Talhadas e Águeda, na EN n.º 333.

Pedro Jorge Nunes Gil, de 16 anos, teve morte imediata e o seu acompanhante Jorge Lopes Patrício, de 17, encontra-se internado no Hospital da Universidade de Coimbra.

GALP DINAMIC Gasóleo

PJ DO PORTO ARDEU SEM CONSEQUÊNCIAS

O incêndio que ontem à tarde deflagrou no edifício da Polícia Judiciária, no Porto, foi extinto cerca das 17 horas – disse uma fonte do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Um descuido dos trabalhadores contratados para reparar uma clarabóia, que terão deixado ficar ligado um maçarico quando suspenderam os trabalhos para almoçar, é a causa provável do sinistro, acrescentou o chefe Arnaldo, dos Sapadores.

No quarto andar do edifício da PJ funcionam duas secções, de cheques sem provisão e de burlas de grande porte e ainda o Tribunal de Instrução Criminal do Porto.

Segundo o responsável operacional dos Sapadores do Porto, não ardeu nenhum processo, embora admita estragos em alguns, por acção da água.

O alarme foi dado cerca das 13h30, quando bolas de chumbo incandescente provenientes de um maçarico, começaram a cair junto das instalações do piquete da PJ.

Três funcionários da segurança combateram, de imediato, o sinistro com extintores, tendo comparecido poucos minutos depois pessoal da secção da Sé, do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Estiveram envolvidos no combate ao sinistro 15 elementos dos sapadores, que utilizaram duas agulhetas de alta pressão.

Todos os sectores laborais foram suspensos devido ao corte de energia eléctrica, por razões de segurança.

As obras de reparação da clarabóia iniciaram-se recentemente, quando há cerca de um mês se detectou a sua queda iminente, tendo sido então colocadas traves de madeira.

O edifício da Directoria do Porto da Polícia Judiciária está com o telhado aberto, porque os bombeiros tiveram de o destelhar para combater o sinistro.

Bombeiros evitaram que o fogo fosse além da clarabóia, na PJ do Porto

Os bombeiros tiveram muitas dificuldades no acesso à base da clarabóia, constituída por madeira, gesso e tijolos.

No caso de as instalações terem ficado muito deterioradas, será dada prioridade aos processos com carácter de urgência, principalmente aqueles à ordem dos quais há réus presos, disse uma fonte da Polícia Judiciária.

Os Sapadores tiveram dificuldades para percorrer a Rua de S. Bento da Vitória, devido aos estacionamentos de automóveis, colocados de ambos os lados, que são proibidos, disse o chefe Arnaldo, dos Sapadores Bombeiros.

A Polícia Judiciária do Porto encontra-se instalada na Rua de S. Bento da Vitória, 12, desde 1945, no antigo Liceu Rodrigues de Freitas, que foi readaptado através de obras em que participaram várias brigadas de trabalho constituídas por reclusos.

Em 1984, as secções de ponta da PJ do Porto, terrorismo, estupefacientes, fogo-posto e obras de arte furtadas, foram transferidas para um palacete da Rua de Pereira Reis, em Paranhos, Porto.

A antecessora da PJ, que era a Polícia de Investigação Criminal (PIC), estava instalada no Largo de Primeiro de Dezembro, junto das prisões privativas (Aljube) da Polícia de Segurança Pública do Porto.

Duas mortes em incêndios

Um morto é o balanço do incêndio ocorrido ontem numa residência em Vale de Milhaços, disse uma fonte dos bombeiros do Seixal.

«Quando lá chegámos, já não havia chamas, o que nos leva a pensar que a causa da morte terá sido intoxicação», acrescentou.

Trata-se, segundo a mesma fonte, de um indivíduo do sexo masculino com 41 anos, ainda por identificar.

Outro caso mortal ocorreu no incêndio deflagrado ontem na Rua Cruz da Carreira em Lisboa, que foi extinto cerca de duas horas depois informou uma fonte dos Sapadores Bombeiros.

O corpo da vítima foi encontrado no início das operações de rescaldo por trás de uma porta de acesso às águas furtadas do edifício de três pisos.

O fogo declarou-se ás 1h40 no segundo piso e alastrou rapidamente às águas-furtadas e cobertura.

No combate às chamas, cujas causas se desconhecem, participaram cerca de 45 homens e 10 viaturas do Regimento de Sapadores e Voluntários.

A vítima do incêndio, identificada como Amélia de Sousa, de 69 anos,

A morta era a única locatária das águas-furtadas do edifício.

Além de Amélia de Sousa, residiam quatro pessoas no prédio, uma no rés-do-chão, duas no primeiro andar e uma no segundo.

O seu corpo foi encontrado no início das operações de rescaldo do fogo que foi dado como extinto ao fim de duas horas.

Os bombeiros mantiveram no local uma viatura como medida de precaução desconhecem as causas do incêndio, que começou no segundo piso e alastrou rapidamente às águas-furtadas e cobertura.

Amor lusitano mata e morre em Paris

Um português de 29 anos matou a tiro, sábado, no 14.º bairro de Paris, a sua ex-companheira, suicidando-se em seguida, disse uma fonte policial.

A mesma fonte identificou o português como sendo Adelino da Fonseca, precisando que o caso ocorreu no sábado, no seu apartamento, quando Ana Paula Martins, com quem vivera até «tempos atrás», ali foi buscar alguns objectos pessoais.

«Depois de ter morto a Ana Paula, com uma espingarda caçadeira, Adelino da Fonseca suicidou-se.»

A fonte policial referiu que os mortos eram naturais do Norte de Portugal, sem especificar a localidade.

Aquele título de pagamento imediato destinava-se a garantir um empréstimo confiado pelo referido comerciante, que apresentou queixa em 12 de Abril de 1985 na Polícia Judiciária do Porto, porque não tinha provisão quando foi apresentado a desconto, em 2 de Janeiro de 1985, na agência do Castelo da Maia, do BPA.

Maria Branca dos Santos é a ré principal num julgamento a decorrer no Tribunal da Boa Hora, Lisboa, por associação criminosa, segundo a acusação.

Julgamento de D. Branca no Porto foi adiado

O julgamento do processo no qual Maria Branca dos Santos, D. Branca, é acusada da emissão de um cheque sem provisão no valor de 750 contos, foi adiado, por falta de comparência do lesado — disse uma fonte forense.

O início do julgamento, no Tribunal de S. João Novo, Porto, adiado por três vezes, foi marcado para o dia 9 de Março, na segunda secção do primeiro juízo criminal do Porto.

Maria Branca dos Santos, 77 anos, conhecida desde 1984 por «banqueira do povo», faltou duas vezes a tribunal, no Porto, a 11 de Março e a 18 de Outubro, do ano passado, em ambos os casos alegando doença.

D. Branca não compareceu ontem em juízo, mas caso o lesado tivesse estado presente, como declarante, seria julgada à revelia, devido às duas faltas sucessivas.

O julgamento será efectuado por um tribunal colectivo presidido pelo juiz corregedor Celestino Nogueira.

O processo relaciona-se com um cheque emitido em 30 de Novembro de 1984 ao comerciante Manuel Fernando Lopes Neto, 46 anos, casado, comerciante, presidente em Geifães, Maia, nos arredores do Porto.

O cheque número 8 707 538 318, do Banco Português do Atlântico, era da conta número 6 315 356, que D. Branca tinha aberto na dependência da Praça de Londres, Lisboa.

Dezassete anos de prisão para assassino de taxista

Olavo Tavares foi ontem condenado pelo Tribunal de Castelo Branco, a 17 anos de prisão, pelo homicídio qualificado do ex-taxista Abílio Brás de Carvalho.

O Tribunal de Castelo Branco decidiu também extraditar Olavo Tavares, 27 anos, natural de Cabo Verde, após cumprimento da pena.

O crime foi cometido no lugar de Montalvão, dia 14 de Junho de 1988, data em que, segundo os autos, Olavo Tavares terá desferido vários golpes de navalha em Abílio Brás de Carvalho, um dos quais o atingiu na carótida, matando-o.

O Tribunal de Círculo de Castelo Branco, condenou ainda Olavo Tavares ao pagamento de uma indemnização à viúva e filhos de Abílio de Carvalho, no valor de cerca de mil contos.

Tiago João continua desaparecido

Completaram-se seis meses sobre o desaparecimento do jovem Tiago Alcobia Francisco, de 20 anos, quando explorava grutas na serra da Arrábia.

A agência Lusa apurou junto de familiares do Tiago João que continua sem saber nada enquanto a Polícia Judiciária de Setúbal afirma manter-se atenta ao desaparecimento apesar de não possuir pistas.

Desaparecido em 23 de Julho de 1988, o Tiago João não apareceu nem deixou vestígios, como a bicicleta em que se fazia transportar.

Durante uma semana, elementos da GNR, PSP, fuzileiros, escuteiros, espeleólogos e Bombeiros Sapadores de Setúbal e Voluntários de Sesimbra fizeram buscas na serra da Arrábida e em zonas de Sesimbra, sem resultado.

Posteriormente, os Sapadores de Setúbal inspeccionaram em vão todos os poços da zona, tendo a PJ de Setúbal participado o assunto à Interpol.

DL NACIONAL

Populações alarmadas

Fenómenos estranhos na Barragem de Salamonde

As populações de Vila Nova e Sidros, ambas do concelho de Montalegre, têm sido perturbadas pela ocorrência de «fenómenos estranhos» nas águas da albufeira de Salamonde — disse uma fonte da Câmara Municipal montalegrense.

«Desde há cerca de dois meses, acontece, em horas incertas, uma espécie de bombardeamentos ou rebentamentos que deixam um borbulhar e chegam mesmo a levantar as águas em cachão, tal como se fora uma espécie de vulcão», acrescentou a fonte autárquica.

Populares, contactados, acrescentaram que o fenómeno é precedido por um barulho «semelhante à trovoada» e as águas no centro da albufeira «são atiradas dois ou três metros acima do nível da barragem».

«O barulho é acompanhado por um ligeiro tremor de terra e os vidros chegaram já a tremer em algumas casas», sublinhou um popular contactado telefonicamente.

Travessa de Matos, responsável da EDP em Vila Nova, disse à agência Lusa não ter confirmação factual do fenómeno e referiu que as inspecções recentemente efectuadas «não revelaram qualquer anomalia».

Segundo aquele responsável a albufeira tem, no local em causa, junto à foz do rio Rabagão no Cávado, cerca de 10 metros de profundidade e 15 de largura, «não existindo nada que motivasse a existência de quaisquer fenómenos».

A Câmara de Montalegre referiu entretanto que o clube de caça e pesca e o presidente da Junta de Freguesia de Ferral «denunciaram a situação como muito estranha, assegurando que não se trata de bombas de pescadores clandestinos».

A hipótese de bombas foi sugerida pelo «turvar das águas e pela quantidade de visco que aflora à superfície», apontaram populares.

A autarquia transmontana — distrito de Vila Real — acrescentou que a população denota «um certo pânico» e que, «há dias, um barco de recreio se ia virando no meio da albufeira por causa do fenómeno».

A albufeira de Salamonde estende-se pelos concelhos de Vieira do Minho e Montalegre, situando-se os alegados «fenómenos» na zona inicial do armazenamento de águas, na área do concelho transmontano.

Apoio a vítimas do temporal em Portimão

A Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Portimão estão a elaborar um plano que visa a construção de habitações para as famílias do Estremal, uma zona a caminho da Praia da Rocha que, pela sua localização, é sempre castigada quando se regista mau tempo.

Os moradores da zona do Estremal, em Portimão, afectados pelo temporal da última semana de Novembro de 1988, receberam da Câmara Municipal artigos domésticos no valor de dois milhões de escudos.

Em 25 de Novembro de 1988, as águas chegaram a atingir um metro e meio de altura na correnteza de moradias do Estremal, causando avultados prejuízos aos habitantes e obrigando ao seu alojamento em casas de familiares e no centro de apoio a idosos.

Nessa ocasião, a Junta de Freguesia minorou as carências com ofertas de géneros alimentícios, roupas e calçado, providenciando também a entrega de mantas e colchões.

Albufeira sem telefones

Uma rectroescavadora cortou ontem um cabo telefónico de 1400 pares, no centro de Albufeira, deixando sem comunicações parte da cidade.

A área de telecomunicações de Faro estima o número de assinantes afectados em cerca de mil.

Uma brigada de avarias encontra-se no local mas os CTT desconheciam, cerca das 16H30, a partir de quando será possível restabelecer as comunicações.

Hoje ao fim da manhã a situação ainda se mantinha com os telefones «mudos» naquela zona central de Albufeira.

EURICO DE MELO VERIFICA FALTAS DE PROTECÇÃO CIVIL EM ESTARREJA

O vice-primeiro ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, desloca-se amanhã a Estarreja, onde, acompanhado pelo ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, visitará o serviço municipal de protecção civil e os bombeiros. Aquelas duas entidades são componentes essenciais do plano externo de emergência elaborado para Estarreja, em cuja zona industrial se situa um dos principais complexos químicos do País e onde recentemente se verificou uma fuga de gases tóxicos para a atmosfera, que não causou vítimas.

Eurico de Melo e Silveira Godinho inauguram, à tarde, o novo quartel da GNR de Avanca.

Fonte autárquica disse esperar-se que, durante a visita, o vice-primeiro ministro ratifique a cedência da antiga cadeia de Estarreja para ser adaptada ao novo quartel da GNR.

O programa da visita inclui ainda a deslocação daqueles membros do Governo à Casa Museu de Egas Moniz.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

INDICADORES DA INTERVENÇÃO NO SECTOR RODOVIÁRIO REFERENTES A 31 DE DEZEMBRO DE 1988

1. JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

		CONSTRUÇÃO NOVA	GRANDE REPARAÇÃO	TOTAL
ITINERÁRIOS PRINCIPAIS IP	estradas (km)	453,5	423,0	876,5
	pontes	8	-	8
	valor *	44.956.660	51.169.034	56.125.694
ITINERÁRIOS COMPLEM. IC	estradas (km)	139,4	487,4	626,8
	pontes	7	-	7
	valor *	28.166.252	8.893.522	37.059.774
OUTRAS ESTRADAS	estradas (km)	178,0	1.037,6	1.215,6
	pontes	15	12	27
	valor *	13.344.328	15.217.246	28.561.574
TOTAL	estradas (km)	770,9	1.948,0	2.718,9
	pontes	30	12	42
	valor *	86.467.240	35.279.802	121.747.042

NOTA: A JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS, tem ainda em curso obras de BENEFICIAÇÃO GERAL da Rede Rodoviária Nacional, incluindo trabalhos no domínio da SEGURANÇA RODOVIÁRIA, nomeadamente na "Supressão de pontos negros", "Implementação de sinalização vertical e horizontal", "Colocação de guardas de segurança" e "Iluminação de intersecções" no valor de 6.857.079 contos.

2. BRISA, AUTOESTRADAS DE PORTUGAL, S.A.•

	extensão (km)
LANÇOS DE AEs EM SERVIÇO	210

LANÇOS DE AE EM CONSTRUÇÃO	extensão (km)	valor *
A1. AE NORTE LISBOA / PORTO .LANÇO AV. CIMA / SANTAR. / T. NOVAS	47	12.091.000
A3. AE PORTO / BRAGA · LANÇO PORTO / CRUZ	34	10.255.000
A4. AE PORTO / AMARANTE · LANÇO AGUAS SANTAS / CAMPO	12	4.474.000
A5. AE LISBOA / CASCAIS	17	10.290.000
TOTAL	110	37.110.000

* contos

• concessionaria do Estado (DL 458/85 de 30/10).

JAE/srp

LISBOA TEVE 95 SISMOS EM MIL ANOS

A cidade de Lisboa foi assolada por mais de 95 sismos desde o ano 1000, revela a revista «Protecção Civil», na sua última edição.

Este número equivale, em média, a um abalo sísmico em cada 11 anos, com uma intensidade de tal modo percetível que, eventualmente, poderá provocar, pelo menos, danos no interior das casas de habitação.

No entanto, segundo um responsável do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, uma média de 600 sismos anuais são registados pelas estações sismológicas do Continente, embora a maior parte seja de intensidade tão fraca que não chega a ser sentida pela população.

Geólogos têm referido nos últimos anos que a assiduidade com que o território português é atingido por este tipo de fenómenos naturais se justifica pela zona de actividade sísmica em que se situa, concretamente na confluência de duas placas continentais.

Segundo a revista «Protecção Civil», no território continental, Lisboa tem sido, desde o ano 1000, a principal vítima, atingida por 10 dos 21 sismos «históricos» registados em Portugal, entre os quais se destaca o de 1755, considerado um dos mais devastadores de que há conhecimento e que libertou energia equivalente à de cinco milhões de bombas atómicas.

Quatro terramotos de grande importância

Dos estudos de sismicidade histórica realizados pelo Serviço Nacional de Protecção Civil, no âmbito do «programa de acções para a minimização do risco sísmico» e referenciados na citada revista, destacam-se quatro terramotos pela importância de que se revestiram para a cidade de Lisboa: 1531, 1755, 1909 e 1969.

Estes sismos, que tiveram intensidades variáveis entre os VI e IX da escala de Mercali modificada, atingiram magnitudes na ordem dos 8,15 e 8,75 da escala de Richter e todos estão relacionados com a falha do vale interior do Tejo, sobre a qual se situa Lisboa.

Alguns especialistas chegam mesmo a afirmar que o sismo de 1969 não foi mais que uma réplica de 1755, dada a tendência que este tipo de sismos têm para se repetirem, em ciclos de cerca de 200 anos.

Esses especialistas argumentam em sua defesa que, apesar dos danos verificados em 1969 terem sido muito inferiores e a área atingida mais reduzida (o terramoto de 1755 foi sentido em Espanha, Marrocos e mesmo na Grã-Bretanha), as características de geração e propagação das ondas sísmicas foram semelhantes.

Mas as afinidades, explicam, não ficam por aqui: ambos os epicentros se localizaram a 200 quilómetros a sudoeste de Lisboa, provavelmente na zona de Goringe, ambos forma sismos globais e provocaram «tsunamis» (maremotos).

Efeitos destruidores diversos

Quanto aos efeitos destruidores, as situações foram diversas: enquanto o terramoto de 1755 provocou a morte de 10 por cento da população lisboeta e destruiu 85 por cento das habitações e edifícios monumentais, o de 28 de Fevereiro de 1969 não causou vítimas mortais.

Caso invulgar, sustenta a revista «Protecção Civil», terá sido o abalo de 26 de Janeiro de 1531, que foi antecedido por fenómenos premonitórios, nomeadamente uma subida anormal do nível das águas do Tejo, abertura de fendas, criação de fontes artificiais e libertação de enxofre, em especial na zona aluvionar do Tejo.

Por ter sido «avisada», a população começou a abandonar as suas casas e procurar refúgio em locais afastados da cidade, e ainda que tenham ficado destruídas 10 por cento das habitações de Lisboa, quase não houve vítimas.

A citada revista assinala que «os territórios portugueses situam-se numa região onde a actividade sísmica tem causado através dos séculos pesados danos, quer humanos quer materiais», especificando, no entanto, que Lisboa, zona da Baixa e encostas das colinas adjacentes, é especialmente vulnerável por se situar num vale aluvionar, com elevado nível freático e as suas fundações oferecerem pouca segurança.

Rossio era um braço de água

A este propósito, referem historiadores, que o que é hoje o Rossio constituía, no tempo da primeira dinastia, o leito de um braço do Tejo, onde desaguavam duas ribeiras.

A revista frisa, por outro lado, baseando-se em relatos da época que o sismo de 1531 terá mesmo provocado o desaparecimento de uma rua naquela zona e a designação de «Baixa Pombalina» atesta a reconstrução total que o terramoto de 1755 provocou e de que o marquês de Pombal foi o impulsionador.

As tarefas técnico-científicas que têm vindo a ser realizadas apontam que as consequências de um sismo estão sempre relacionadas com o tipo de construção comum no local em que ocorre a catástrofe, e a Baixa lisboeta não oferece segurança.

Neste sentido, sublinham engenheiros e arquitectos que, ainda que a maior parte dos edifícios construídos depois de 1958 obedeçam às normas do regulamento anti-sísmico, a maior parte das casas da Praça do Comércio ao Rossio são demasiado antigas, sendo improvável que resistam a um abalo de grande intensidade.

Centro de previsão de sismos em Odemira

Os abalos de terra poderão ser em breve tratados «com objectividade» na sua previsão, depois de entrar em funcionamento o Centro de Previsão de Sismos montado em S. Teotónio e praia da Zambujeira, Odemira, disse à agência Lusa um técnico responsável.

Este centro, cuja entrada em funcionamento este ano está dependente de tratamento de pequenos problemas internos, vai realizar os seus modelos de tratamento de previsão, baseado nos «resultados muito positivos» efectivados neste domínio na URSS, Estados Unidos, Japão e China.

O responsável pela instalação do centro, Fernando Pastor, referiu estudos idênticos realizados recentemente na China que permitiu aos geofísicos chineses detectarem antecipadamente o grande abalo telúrico, que teve lugar naquele país.

O primeiro Centro de Previsão de Sismos ficará «vigilante» sobre as zonas sísmicas do sudoeste do cabo de S. Vicente, Sotavento algarvio, Setúbal e Benavente, assinalou Fernando Pastor.

É constituído nas suas novas instalações por um conjunto de 10 sismógrafos sofisticados e sensíveis em 17 pontos, actualmente em fase de montagem, permite localizar sismos de fraca intensidade, cujo estudo permite avaliar «cálculos de grande precisão» que ajudam a enquadrar as alterações físicas precurssoras dos grandes abalos sísmicos.

A cobertura total de previsões sísmicas no território continental seria completada com a montagem de outro centro no Nordeste Transmontano, na zona da Torre de Moncorvo, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Fernando Pastor adiantou que o Centro de S. Teotónio já está em condições de funcionar, dependendo agora a sua abertura do sistema eléctrico interno.

Acrescentou que a localização do primeiro centro de previsão de sismos naquele local deve-se ao facto de ali existir uma falha activa «que se pensa que tenha deslocações».

Independentemente do centro, acrescentou Fernando Pastor, ali funcionará também um observatório magnético, pois em Portugal existem dois, um em Coimbra, já antigo que tem sido muito afectado com a instalação eléctrica da cidade, e outro nos Açores, observatório de S. Miguel que também já não é novo, com equipamento antiquado e tem perdido uma certa importância.

O objectivo a «curto prazo» da instalação do citado centro visa «o estudo das variações das velocidades das ondas sísmicas» e a longo prazo «a previsão de sismos em Portugal», assinalou aquele geofísico.

Pastor especificou que «das alterações físicas percursoras dos grandes abalos resultam modificações da velocidade das ondas sísmicas», e da «avaliação dessas modificações exige esquemas de alta dinâmica de modo a permitir cálculos de grande precisão».

«A existência em Portugal — explicou — dum acidente tectónico com actividade sísmica associada permite a execução dos trabalhos propostos. Pelo menos duas áreas ao longo dessa fractura merecem ser estudadas: Odemira-Cercal e Cuba, no Alentejo».

SAFA – SOCIEDADE AGRÍCOLA FACHO DA AZÓIA, LDA.

Certifico que foi outorgada no 16.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Fernando Lopes Correia Semedo, em 24 de Março último, exarada de fl. 67 v.º a fl. 68 v.º do livro n.º 265-A, uma escritura de alteração do contrato da sociedade em epígrafe, cujo teor parcial é o seguinte:

1.º — D. Valentina Alves Cabrita Pascoal Martins e marido, Fernando Pascoal Martins, casados segundo o regime de separação de bens, naturais, ela, da freguesia de Alvalade, concelho de Santiago do Cacém, e ele da freguesia de Benfica, concelho de Lisboa, residentes na Rua de Carlos Calisto, lote 1598, 4.º, Encosta do Restelo, em Lisboa, que outorgam ela por si e ambos na qualidade de representantes legais de seus filhos menores, Maria Margarida Cabrita Pascoal Martins, natural de Lisboa, freguesia de São Jorge de Arroios, e Vítor José Cabrita Pascoal Martins, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora de Fátima, ambos solteiros e com eles residentes.

2.º — Fernando Jorge Cabrita Pascoal Martins, Marta Isabel Cabrita Pascoal Martins e D. Ana Cristina Cabrita Pascoal Martins, solteiros, maiores, naturais de Lisboa, freguesia de São Jorge de Arroios, residentes com os primeiros outorgantes.

Pelos outorgantes foi dito:

Que como consta e verifiquei na certidão emanada da Conservatória do Registo Comercial de Sesimbra, que arquivo, a primeira outorgante mulher, os segundos outorgantes e os representados dos primeiros outorgantes são os únicos sócios e fundadores da sociedade comercial por quotas ali matriculada sob o n.º 314, com o cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 501 587 268, denominada SAFA – Sociedade Agrícola Facho da Azóia, Ld.ª, com sede no Casal Pascoal, freguesia de Santiago, concelho de Sesimbra, constituída por escritura outorgada neste Cartório em 17 de Julho de 1985, lavrada a fl. 54 v.º do livro de notas n.º 307-C, sociedade cujo capital social, integralmente realizado, é de 5 000 000$00, correspondente à soma das seguintes quotas dos sócios: uma de 1 500 000$00, de Valentina Alves Cabrita Pascoal Martins, e cinco quotas iguais, de 700 000$00, pertencentes uma a cada um dos sócios Ana Cristina Cabrita Pascoal Martins, Fernando Jorge Cabrita Pascoal Martins, Marta Isabel Cabrita Pascoal Martins, Vítor José Cabrita Pascoal Martins e Maria Margarida Cabrita Pascoal Martins;

Que a sociedade tem nesta escritura representada a totalidade do seu capital social e, assim, deliberam mudar a sede da sociedade para Lisboa, Rua de Carlos Calisto, lote 1598, 4.º, freguesia de São Francisco Xavier;

Que pela presente escritura, na qualidade em que outorgam e em execução do deliberado, alteram parcialmente o pacto social quanto ao artigo 1.º do contrato de sociedade, que passa a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação de SAFA – Sociedade Agrícola Facho da Azóia, Ld.ª, tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Carlos Calisto, lote 1598, 4.º, freguesia de São Francisco Xavier, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir da data da sua constituição.

Está conforme, nada havendo que modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

16.º Cartório Notarial de Lisboa, 15 de Maio de 1987.

A ESCRITURÁRIA SUPERIOR,
Maria Beatriz Reis Costa

CÂMARA MUNICIPAL DE ODEMIRA

PRETENDE:

ENGENHEIRO ELECTROMECÂNICO

ECONOMISTA

Oferecem-se vencimentos correspondentes a Técnicos Superiores de 2.ª Classe, letra E, regalias do funcionalismo público.

Os interessados devem enviar candidaturas à Secção de Pessoal da Câmara Municipal de Odemira, até ao dia 16 de Fevereiro, próximo futuro, contendo:

Nome, idade, estado civil, residência, n.º do Bilhete de Identidade, número de contribuinte fiscal, data e classificação do curso e currículo profissional.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Justino Abreu dos Santos

«JOSÉ DA SILVA, LDA.»

CERTIFICO:

Que, por escritura de hoje, lavrada de folhas 83 verso a folhas 84 verso do livro de notas n.º 157 C do 2.º Cartório Notarial de Almada, a cargo da respectiva notária, Licenciada, Maria Luísa Vieira Elvas da Silva Borges Soeiro, foi constituída entre Vítor Manuel da Conceição Silva e José da Silva, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com firma em epígrafe, com sede na Rua de São Cristóvão, lote três mil cento e treze, Quinta do Conde, três, freguesia de Quinta do Conde, concelho de Sesimbra, a qual se rege pelos artigos constantes da fotocópia que segue, que tem além desta mais duas folhas.

É certidão que fiz extrair e está conforme.

Almada, aos nove de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove

O Ajudante
Maria Clotilde Duarte Martins dos Vales Cortes

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «José da Silva, Lda.»

SEGUNDO

A sede social fica na Rua de São Cristóvão, lote três mil cento e treze, Quinta do Conde, três, freguesia de Quinta do Conde concelho de Sesimbra.

TERCEIRO

O objecto social consiste no comércio de armazenistas importador de artigos de praia, brinquedos e novidades.

QUARTO

O capital social integralmente realizado em dinheiro já entrado na caixa social é de quatrocentos contos e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos contos cada, pertencentes uma a cada sócio.

QUINTO

A gerência, remunerada ou não, conforme for resolvido em assembleia geral, pertence a ambos os sócios que entre si dividirão os respectivos serviços, sendo necessária a intervenção de ambos para que a sociedade se considere validamente obrigada em todos os seus actos e contratos.

SEXTO

A cessão total ou parcial de quotas entre sócios é livremente permitida. A cessão a estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios em segundo fica conferido o direito de preferência.

SETIMO

No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros – que escolherão um que a todos represente, enquanto a quota se mantiver indivisa – poderão continuar na sociedade ou sair dela mediante o recebimento de tudo o que pelo último balanço se verificar pertencer-lhe.

Reabertura do concurso traz demora

Venda do «Record» torna-se complicada

Record
3ª-FEIRA 24 JANEIRO/89 4695 PREÇO 45$00
TRISSEMANÁRIO DE ACTUALIDADE DESPORTIVA Director RUI CARTAXANA
ANO 40 • PROPRIEDADE DA SOCIEDADE EDITORA RECORDE, LDA «TRAV DOS INGLESINHOS, 3, 1.º ESQ. — 1200 LISBOA • TELEFS.: 321265-369875-364981-321632 • TELEX.: 42481 • TELEFAX: 365814

O júri do concurso para a aquisição de 73,3 por cento da quota que o «Diário Popular» detém no jornal «Record» decidiu suspender o acto público até às 14 horas de hoje, devido «à complexidade do processo».

A decisão do júri, presidido por Almeida Ribeiro, seguiu-se à reabertura do concurso determinada por despacho do secretário de Estado adjunto do ministro adjunto e da Juventude.

O concurso público foi inicialmente aberto entre 21 de Novembro e 21 de Dezembro de 1988, mas o único concorrente excluído, a PEI, recorreu da decisão do júri alegando dois aspectos: que o prazo de 30 dias do regulamento do concurso não foi cumprido e por entender que a penhora da quota não era suficiente para garantir o pagamento.

Para a PEI, o prazo não foi cumprido, já que o regulamento do concurso foi publicado a 28 de Novembro, como suplemento ao «Diário da República» de dia 21 desse mês.

Dia 20 de Janeiro, um despacho do secretário de Estado adjunto, dando provimento ao recurso apresentado pela PEI, determinou a reabertura do concurso estabelecendo, nomeadamente, a possibilidade de serem aceites propostas que «façam prova formal de que só não concorreram antes por o prazo de apresentação ter terminado dia 21 de Dezembro».

Ontem, durante a sessão de reabertura do concurso, a CPI e José Monteiro Poças (entidades que apresentaram a proposta de maior valor para a compra do «Record» — 207 mil contos) criticaram a decisão do secretário de Estado de reabrir o concurso.

PEI mantém impugnação

Por sua vez, os representantes da PEI reafirmaram que manterão a impugnação do concurso caso voltem a ser excluídos por decisão do júri.

Dia 21 de Dezembro, o júri procedeu à abertura das propostas.

Foram entregues seis propostas: CPI (cooperativa de jornalistas do «Record»), 207 mil contos, «Semanário Desportivo», 180 mil contos, Monteiro Poças, 170 mil contos, PEI, 170 mil contos, Sojornal, 130 mil contos e Horácio Roque, 110 mil contos.

Destas seis propostas a da PEI foi logo excluída por ter apresentado o seu processo de candidatura incompleto.

Nesse mesmo dia (21 de Dezembro) Monteiro Poças, alegando o seu direito de preferência (já que é detentor de 13,3 por cento da quota do «Record») igualou o valor da proposta da CPI.

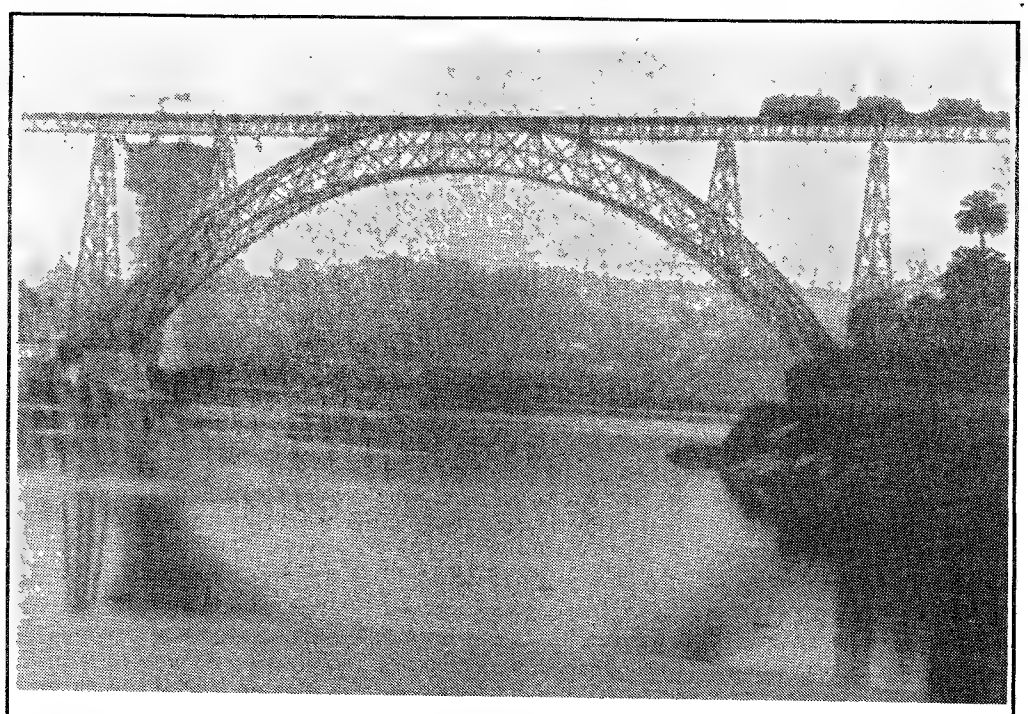
A base de licitação da quota que o «Diário Popular» detinha no «Record» era de 100 mil contos.

Com o despacho do secretário de Estado de 20 de Janeiro todo o processo foi reaberto, aguardando-se a sessão de hoje para se tomar conhecimento da decisão do júri.

Durante a sessão de ontem, João Rocha, um dos potenciais interessados na aquisição do título do «Record» (através de José Monteiro Poças) criticou a decisão de reabertura do concurso.

«Com as privatizações à porta, prevê-se já com este exemplo, que se torna possível a grupos com força política virem concorrer depois de saberem as propostas dos outros que acreditaram na seriedade do acto», disse.

Presente na sessão de ontem, Manuel Dias (detentor de 13,3 por cento da quota do «Record») não apresentou qualquer proposta para a aquisição da quota de 73,3 por cento detida pelo «Diário Popular».



PONTE MARIA PIA É A IRMÃ MAIS VELHA DA TORRE EIFFEL

A ponte metálica de Maria Pia, sobre o Rio Douro, no Porto, é a principal obra realizada em Portugal por Gustave Eiffel, o «pai» da famosa Torre Eiffel, de Paris, cujo centenário se comemora este ano.

O engenheiro francês projectou, de resto, oito pontes metálicas em Portugal, cinco das quais na região do Minho e três no Douro, incluindo entre estas, a que liga as cidades vizinhas do Porto e de Vila Nova de Gaia.

Velha de 111 anos, a ponte ferroviária de Maria Pia já não satisfaz completamente a função para que foi construída e não tardará a ser substituída, do ponto de vista funcional, por outra, de autoria do professor Edgar Cardoso, presentemente em fase de construção.

Mas continuará de pé, como monumento nacional que é e também como importante obra de engenharia que no seu tempo deslumbrou nacionais e estrangeiros.

Filhas, pois do mesmo pai, a Ponte de Maria Pia é, no entanto, a irmã mais velha da Torre Eiffel, sendo de notar, a propósito, que esta ponte ferroviária foi uma das primeiras grandes obras do famoso engenheiro francês.

A torre parisiense foi construída por ocasião de uma exposição internacional que decorreu na capital francesa em 1889.

A Ponte de Maria Pia tem mais onze anos, demorou 22 meses a construir e foi solenemente inaugurada pelos reis de Portugal D. Luís e D. Maria, em 4 de Novembro de 1877.

Também o centenário desta ponte foi festivamente assinalado em 1977, altura em que era ministro dos Transportes e Comunicações Rui Vilar, que, numa sessão pública, pondo termo a rumores, garantiu: «A Ponte de Maria Pia não será demolida.»

Em risco de ser demolida

Falava-se muito, então, na construção de uma nova ponte ferroviária, atravessando o rio em lugar muito perto, e levantava-se o problema ambiental e paisagístico de duas pontes vizinhas, a mais antiga das quais iria fatalmente ser «abatida ao serviço».

Prevaleceu, neste duelo de ideias e palavras, o sentido da preservação do histórico e tradicional, o culto da antiguidade, o conceito da monumentalidade, o valor do património.

E é ponto assente que será poupada e estimada a Ponte de Maria Pia, que até serviu de modelo, ou, pelo menos, de inspiração à ponte rodoviária de Luís I, também de ferro, e com dois tabuleiros, ligando igualmente as cidades do Porto e Gaia, esta última inaugurada em 31 de Outubro de 1886.

Ainda e sempre funcional a ponte é atravessada diariamente por comboios que vão do Porto para o Sul ou do Sul para o Porto, a Ponte de Maria Pia vem sendo cuidadosamente conservada por serviços próprios da CP.

O serviço de instalações fixas desta empresa não descura um pormenor da sua conservação e funcionalidade, até porque está em causa a questão da segurança.

Os trabalhos de conservação da Ponte de Maria Pia são efectuados por empreitadas, cometidas e supervisionadas por uma divisão de pontes da CP, no que se despende, em média, cerca de 10 mil contos por ano, em operações de reparações, restauro, pintura e conservação.

A Ponte de Maria Pia encomendada à firma francesa Eiffel e Ca. começou a ser construída em 15 de Janeiro de 1876 e ficou concluída em 30 de Outubro de 1877, tendo sido oficialmente inaugurada, como já se disse, cinco dias depois.

Mil e 600 toneladas de aço

Trabalharam na construção cerca de 150 operários e o peso de ferro gasto foi da ordem de 1600 toneladas, parte do qual (640 toneladas) só no arco.

A Ponte tem 354 metros de comprimento e 62 metros de altura e o seu custo — a preços da época, claro — não foi além de 300 mil escudos (leia 300 mil contos de réis).

Gustave Eiffel, o engenheiro paisagista das construções de ferro, viveu em Portugal, com residência em Barcelos, durante dois anos e meio, entre 1875 e 1877, para acompanhar de perto, a execução do seu projecto.

Neste período, projectou outras pontes metálicas, uma sobre o rio Cávado, inaugurada em 21 de Outubro de 1877, outra no rio Neiva, inaugurada em 24 de Fevereiro de 1878, outra, ainda, no rio Âncora, inaugurada em 1 de Julho de 1888.

O nome do engenheiro francês está também ligado às pontes do rio Corgo inaugurada em 15 de Janeiro de 1879, de Vila Meã, inaugurada em 15 de Setembro de 1878, sobre o rio Tâmega, inaugurada na mesma data, e no rio Lima, em Viana do Castelo, inaugurada em 1 de Julho de 1888.

Curiosamente, as duas últimas obras de Eiffel em Portugal, as pontes metálicas dos rios Âncora e Lima, concluídas em 1888, precederam, no tempo, a inauguração da sua obra mais conhecida, a Torre Eiffel, que viria a ser inaugurada no ano seguinte.

De resto, sabe-se que Eiffel construiu mais de quarenta pontes em França, Espanha e Portugal e os estudiosos da sua obra garantem que foi a experiência da Ponte de Maria Pia, no Porto, que encorajou os engenheiros franceses a atravessar por ccaminho-de-ferro o Vale do Druyere, assim se construindo o célebre viaduto de Garabit.

Primeiro ‹Airbus› da TAP Bartolomeu Dias

A mulher do Primeiro-Ministro, Maria Cavaco Silva, baptizou no hangar principal da TAP-Air Portugal, no Aeroporto de Lisboa, o primeiro avião da frota Airbus A-310-300, da companhia aérea nacional.

A bênção do primeiro dos cinco aviões Airbus A-310-300, encomendados pela transportadora aérea nacional, foi dada pelo capelão da TAP-Air Portugal, padre Morais Sarmento.

Estiveram presentes na cerimónia, entre outros, o secretário de Estado dos Transportes Exteriores e Comunicações, Eduardo Correia Matos, e o presidente do conselho de administração da TAP, João Lencastre.

O presidente do Conselho de Administração da TAP, João Lencastre, disse que o modelo de avião escolhido para médio e longo curso se integra no «plano de modernidade da frota, vector importante do desenvolvimento da empresa».

Referiu que a modernização da frota engloba, também, a aquisição de 5 novos aviões Boeing 737-300 e até 1991 «teremos 5 aviões Airbus-300 cruzando os ares e levando à Europa e a África as cores da TAP e a bandeira de Portugal», afirmou.

Salientou que a viagem de Bartolomeu Dias foi um dos feitos mais importantes em toda a História dos Descobrimentos. Foi uma valiosa «conquista para o conhecimento demográfico do globo e um passo de gigante na evolução da Europa e na arte de bem navegar», declarou João Lencastre.

O presidente do conselho de administração da TAP sublinhou que «também na TAP-Air Portugal nos orgulhamos da nossa arte de bem navegar, aproveitando os ventos de feição das novas tecnologias, de que este novo avião, o A-310-300, é um dos mais altos expoentes».

Depois da bênção, Maria Cavaco Silva e os convidados presentes visitaram o interior do novo aparelho.

Os novos aviões substituirão os Boeing 707 em rotas de longo curso entre Lisboa e África bem como nas rotas europeias.

O Airbus é um avião moderno com várias funções computadorizadas e tem capacidade para 150 passageiros.

A Airbus é uma empresa constituída em consórcio por países europeus da comunidade — Alemanha Federal, Inglaterra, França e Espanha.

Com a incorporação no início deste ano em novos aviões, a frota da transportadora aérea nacional é constituída por 7 Lockheed Tristar-500, 10 Boeing 727, 12 Boeing 737 e 1 Airbus A-310, aos quais se juntam nesta Primavera e em 1990 mais 2 Lockheed Tristar-500, 3 Boeing 737 e 4 Airbus A-310.

A TAP opera presentemente em 50 aeroportos de 30 países da Europa, América do Norte, América Central, América do Sul e África.

Em 1988 a companhia aérea portuguesa transportou mais de 2,5 milhões de passageiros e 50 mil toneladas de carga e correio.

DESPORTO E ENSINO SUPERIOR LEVARAM ROBERTO CARNEIRO A PASSAR POR MADRID

Regressa esta tarde a Lisboa o ministro da Educação que se deslocou a Madrid para um encontro com o seu homólogo espanhol.

Roberto Carneiro visitou hoje o Conselho Superior de Desportos e reuniu, pela segunda vez, com o ministro da Educação espanhol, Javier Solana.

Carneiro e Solana tiveram ontem a primeira reunião na qual tentaram encontrar «vias para uma melhor rentabilidade e eficácia dos cinco leitorados de Português em Espanha e dos dois de Espanhol em Portugal, dado o interesse de ambas as partes em incrementar o ensino da língua e da Literatura portuguesa nas Universidades», segundo Roberto Carneiro afirmou à Lusa.

Portugal encara a possibilidade de abrir dois novos leitorados de Português em Espanha, um deles em Sevilha.

O ministro português comprometeu-se a enviar professores de Português do ensino básico e secundário para o ensino de Português em Madrid.

A capital espanhola não foi incluída, este ano, no programa de ensino dos filhos de emigrantes portugueses,iniciado no princípio do ano lectivo pelos ministérios de ambos os países, com o envio para Espanha de dez professores.

Quanto ao ensinoSuperior,os ministros de Portugal e Espanha analisaram as possibilidades de cooperação científica e universitária e concordaram em prosseguir os programas comuns durante o ano em curso.

Foram igualmente abordados diversos aspectos da gestão universitária e trocados pontos de vista sobre as experiências de cada país, sobretudo no que diz respeito ao financiamento das Universidades e à procura de soluções alternativas, fora dos orçamentos estatais.

No campo multilateral, Roberto Carneiro informou-se das prioridades estabelecidas pelo governo espanhol para a área da Educação, durante este primeiro semestre de 1989 em que ocupa a presidência da comunidade Europeia.

Durante a presidência espanhola haverá dois conselhos de ministros da Educação : um formal, outro informal.

Os dois ministros debateram sobretudo o interesse de Portugal e Espanha no ensino da língua materna aos filhos dos residentes noutros países comunitários, de modo a dar maior eficacia à directiva de 1977 que obriga os países a acolher este ensino e avançar em formas mais concretas e eficazes.

Roberto Carneiro e javier Solana dialogaram também sobre a defesa dos interesses dos países periféricos quanto à comparticipação de fundos do programa comunitário «Comet 2», que acaba de ser aprovado.

Os dois ministros analisaram questões desportivas, nomeadamente as relacionadas com a ética, doping e a violência.

Dentro de uma semana haverá em Portugal um debate parlamentar sobre um projecto relacionado com estas questões e Espanha prepara-se para apresentar um projecto de legislação sobre a matéria.

«Vamos comparar as legislações e as medidas concretas para a promoção de uma ideia mais dignificante do desporto, não apenas pela via repressiva, mas também pela pedagogia, com a participação dos meios de comunicação social e sensibilização dos atletas», afirmou Roberto Carneiro.

Acesso ao ensino superior criticado

O professor da Escola Superior de Educação de Coimbra, Alfredo Reis, que orientou no Funchal um debate sobre ensino superior,organizado pelo Sindicato dos Professores da Madeira,afirmou que o novo Decreto-Lei sobre acesso ao ensino superior vem complicar significativamente a entrada dos estudantes naquele nivel de ensino: em vez das duas provas que tinham de prestar até agora, passam a ter de prestar seis, uma global e seis específicas. Alfredo reis pôs também dúvida a legalidade do diploma, uma vez que, segundo a Lei de Bases do Sistema Educativo, as provas de acesso ao ensino superior devem ser específicas e nacionais.

Seminário sobre Reforma Educativa

A secretária-geral da Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores, Manuela Teixeira, afirmou no seminário sobre «A educação na hora da mudança», são preocupantes «os atrasos e o silêncio governamental » sobre os projectos da reforma educativa. Segundo aquela dirigente, Roberto Carneiro manifestou a intenção de enviar as propostas da comissão de reforma ao Conselho Nacional de educação, em Julho passado, mas até agora só submeteu ao conselho quatro dos 23 programas propostos pela comissão.

SPRC rejeita 6,3 por cento de aumento

O Sindicato dos Professores da Região Centro rejeitou a proposta de aumento salarial de 6,3 por cento e apelou a outras organizações sindicais para fazerem o mesmo. «A falência das previsões governamentais sobre a inflacção em 1988 e a pouca credibilidade que merecem os cálculos para 1989 ajudam a entender a razão pela qual os professores estão contra a proposta», afirma o SPRC em comunicado.

Provisórios levam Fenprof ao Ministério

Uma delegação da Fenprof vai hoje ao Ministério da Educação exigir para ser recebida e negociar a situação dos professores provisórios e efectivos de nomeação provisória.

Os concursos decorrem nas próximas semanas e o Ministério da Educação ainda não introduziu as alterações legislativas correctivas das situações mais gravosas, em relação às quais se mostrara disponivel no início de Novembro.

Há quase três meses que o Ministério não marca a reunião de negociação.

«A situação é grave», afirma a Federação Nacional dos Professores em comunicado, «e a Fenprof continuará a exigir a resolução dos problemas criados pelo ME, pelo que se dispõe a concretizar formas de acção que demonstrem a indisponibilidade dos professores em serem espezinhados nos seus mais elementares direitos.»

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do art.° 41.° do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março, convoco uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Lisboa, para o dia 26 de Janeiro de 1989, pelas 15 horas, na sua sede sita na Rua Teixeira de Pascoais, n.° 10, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Apreciação e votação do Relatório sobre os projectos de Lei de Bases de Regionalização;

2 – Proposta 453/88 — Criação de vários Prémios Municipais; alteração de outros Prémios de acordo com alteração ao Regulamento em anexo e extinção do Prémio CML criado pela Proposta 165/85, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea h), n.° 1 do art.° 39.° do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;

3 – Proposta 455/88 — Autorizar que as datas limite para anúncio de abertura dos Concursos para atribuição de Prémios Municipais, para inscrição e elaboração de listas das obras admitidas a concurso, sejam adiadas para a mesma data do mês seguinte, caso seja necessário; que a data para o anúncio de abertura do concurso público para atribuição do Prémio Municipal Francisco Keil do Amaral, seja adiada para a mesma data do mês de Março, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea h), n.° 1 do art.° 39.° do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;

4 – Proposta 483/88 — Regulamento das Bolsas de Estudo do Município de Lisboa, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea h), n.° 1 do art.° 39.° do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março;

5 – Proposta 509/88 — Autorizar a abertura de Concurso Público Internacional no âmbito da CEE da Empreitada de Construção «Remodelação da Rede Viária e da Rede de Esgotos da Av. 24 de Julho — Cais do Sodré», pelo montante estimado de 220 000 000$00, enviada à A.M.L. ao abrigo do n.° 2 do art.° 4.° do Dec. Lei 390/82, de 17 de Setembro;

6 – Proposta 527/88 — Adjudicação por ajuste directo à Firma Frias, Ld.ª, para execução da «Av. Principal de Chelas entre os perfis 43 e 64 e suas ligações às zonas J e M de Chelas», enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea b), n.° 1 do art.° 4.° do Dec. Lei n.° 390/82, de 17 de Setembro;

7 – Proposta 11/89 — Aquisição à Sociedade Exportrade — Empreendimentos e Comércio Internacional, Ld.ª, de 3/7 da quota que esta detém na Sociedade Luna-Park a que corresponde 30% do capital social, enviada à A.M.L. ao abrigo da alínea h) n.° 1 do art.° 39.° do Dec. Lei 100/84, de 29 de Março.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 16 de Janeiro de 1989.

O Presidente

Fernando Correia Afonso

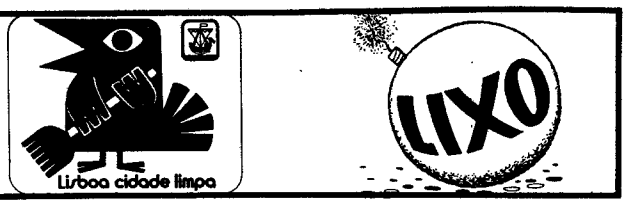
COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$10	57$10
ALEMANHA FED. (marco)	80$90	82$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$670	3$920
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	124$90	127$40
(notas de 5 a 1000)	125$40	127$90
DINAMARCA (coroa)	20$85	21$25
ESPANHA (peseta)	1$268	1$388
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$60	152$10
(notas de 5 a 1000)	149$10	152$60
FINLÂNDIA (marka)	35$00	35$60
FRANÇA (franco)	23$75	24$45
HOLANDA (florim)	71$65	72$75
IRLANDA (libra)	217$65	221$65
ITÁLIA (lira)	1$126	1$181
JAPÃO (iene)	1$127	1$182
NORUEGA (coroa)	22$30	22$80
REINO UNIDO (libra)	265$20	269$70
SUÉCIA (coroa)	23$75	24$25
SUÍÇA (franco)	95$45	96$95
VENEZUELA (bolívar)	3$448	4$248

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O DOUTOR DOMINGOS MANUEL GONÇALVES RODRIGUES, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 2.° Juizo Cível de Lisboa:

FAZ SABER que por este Juizo e Secção, correm éditos de 30 dias contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os executados abaixo indicados para, no prazo de 5 dias, posteriores aos éditos, pagar aos exequentes a quantia de 899 189$00, proveniente de dívida, deduzir oposição ou nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento sob pena de se considerar devoldido o direito de tal nomeação aos exequentes.

Proc.° 8248 – EXECUÇÃO SUMÁRIA – 2.ª Secção, em que são:

EXEQUENTES: – JOSÉ MARIA TAVARES DA SILVA e outros – Campo do Carvalhal, n.° 48, Beduódo – Estarreja.

EXECUTADOS: – MANUEL FILIPE TEIXEIRA DA SILVA e esposa ROSA DA CONCEIÇÃO FERREIRA DA SILVA com a última residência conhecida na Rua do Arco Cego n.° 75-2.° Esq.° em Lisboa.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO,
a) *Domingos Manuel Gonçalves Rodrigues*

A ESCRIVÃ-ADJUNTA,
a) *Maria da Glória Soares Martins Guerreiro de Morais*

«DL» 24/1/89 - 2.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.° 76 731 para «SISTEMA DE CARREGAMENTO DE ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE TELHADOS, DE BARRO COZIDO, PARA UM FORNO DE COZIMENTO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.°-Esq.°
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

Entrevista com o antigo rei do Afeganistão

«O PARTIDO COMUNISTA DEVERÁ SER EXCLUÍDO DE UM GOVERNO DE TRANSIÇÃO»

Patrice Claude

O general Boris Gromov, comandante e chefe das tropas soviéticas no Afeganistão, afirmou, no dia 15 de Janeiro, numa entrevista televisiva, que o exército vermelho acabará de abandonar esse país «antes de 15 de Fevereiro».

Para repatriar todos os seus soldados antes de 15 de Fevereiro de 1989, os soviéticos só têm um mês. As negociações com os mudjahidins findaram. Só resta aos soviéticos uma carta na manga, a de Zaher Xa, o antigo rei do Afeganistão.

Exilado há mais de quinze anos numa vivenda dos arredores de Roma, Zaher Xa, de setenta e quatro anos, destronado pelo seu primo republicano Daoud, em 1973, prepara-se discretamente para a desforra da história.

O golpe de Estado contra ele fora preparado com a ajuda dos comunistas, que pouco depois se libertariam do primo. Hoje dá-se a reviravolta e os comunistas precisam dele. Não para conservarem o poder mas para salvar o que pode ser salvo. Na entrevista que nos concedeu, o antigo rei pronunciou-se **«contra a caça às bruxas»** depois da partida das tropas soviéticas. Mas rejeita a participação num governo de transição ou de coligação, dos **«que são responsáveis pela intervenção soviética»** no seu país. Na sua opinião **«os partidos comunistas deviam ser dissolvidos»**, mesmo que o futuro Afeganistão deva **«retomar relações de boa vizinhança baseadas no respeito mútuo com todos os seus vizinhos, incluindo a URSS».**

Alto e distinto, muito direito, no seu impecável fato preto, o antigo monarca vê a actualidade com visível apreensão. Embora francófilo até à ponta dos cabelos, antigo aluno de Janson-de-Sailly, grande leitor de Marguerite Yourcenar, responde às perguntas em pashtu, o dialecto da sua etnia.

O general Waali, primo, cunhado, ordenança, adido de imprensa e talvez mais ainda do ex-rei, traduz as suas palavras. Cabe ao rei dos reis, mesmo antigos, ter uma «corte». E se, com razão ou sem ela, temos tendência para acreditar em Zaher Xa quando este afirma, na sua voz surda, que não procura recuperar o trono, ninguém sabe o que pensa a corte mais próxima.

O credo dos monárquicos afegãos, escreve um perito no caso (1), foi bastante coerente, ao longo da guerra: «seja qual for a nossa força militar, representamos a única solução pacífica aceitável pelos soviéticos, porque temos uma legitimidade e demos durante o antigo regime todas as provas de não alinhamento e de respeito pelos interesses da URSS.»

O antigo rei, embora negue querer retomar o perdido cetro, não diz, finalmente, outra coisa.

P — *Então Majestade já está a fazer as malas? (sorrisos)*

Rei Zaher — Sabe, a situação é tão instável e há tantos imponderáveis. De momento é difícil fixar uma data, mas convém que seja o mais cedo possível.

P — *Pôs condições para o seu regresso?*

(1) Olivier Roy, **l'Afganistan, islan et modernité politique,** col. Esprit, da Seuil.

R.Z. — Não, nenhuma condição nem reivindicação pessoal. O meu regresso ao Afeganistão depende unicamente da vontade do povo. Pelo meu lado estou disposto a cumprir qualquer papel ou missão que este me quiser confiar. Sempre conservei a esperança de voltar ao meu país, quero dizer a uma pátria independente e livre de qualquer ocupação estrangeira.

P.— *Disse-o aos soviéticos? Como se passou a sua entrevista de 24 de Dezembro com Yuli Vorontsov, o enviado especial de Gorbachev?*

R.Z. — Foi uma troca de pontos de vista. Ele falou nas suas posições, que estão de acordo com as minhas e com os desejos do povo afegão, isto é, independência, integridade territorial, direito à autodeterminação.

P. — *Alguns chefes de mudjahidines, em Peshawar (principalmente Heknaiyar e Hesb-i-Islami) disseram que os soviéticos, ao vir falar consigo, só procuravam dividir a resistência.*

R.Z. — Esssas reacções provêm de grupúsculos que dizem o que lhes vem à cabeça. A visita de Vorontsov fazia parte de uma série de contactos que os soviéticos tinham resolvido ter com os afegãos. E é tudo. Por princípio a minha porta está sempre aberta àqueles que tomam iniciativas para resolver o conflito.

«O governo comunista não é legal»

P. — *Mesmo ao governo comunista de Kabul? Receberia o seu chefe, Najibullah, se ele o pedisse?*

R.Z. — Não. Esse governo não é legal nem legítimo e por isso todo o povo se ergueu contra ele. Não, ser-me-ia impossível recebê-lo.

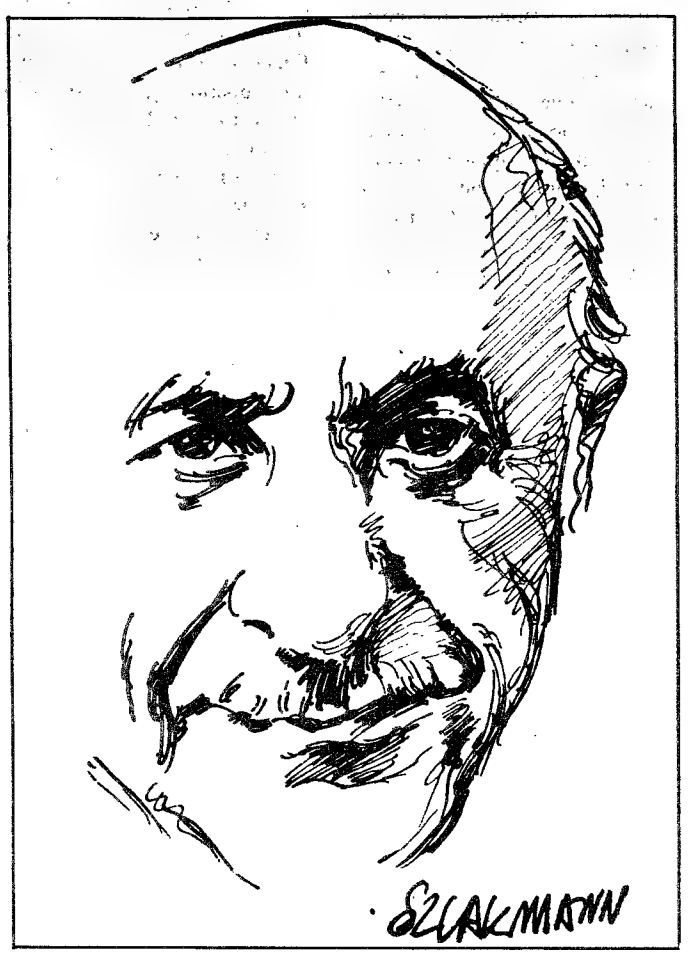
P. — *Mas se, em todo o caso, o tivesse na sua frente, que lhe diria?*

R.Z. — Demita-se, demita-se imediatamente e dê lugar a um governo de transição.

P. — *No qual os comunistas seriam integrados?*

R.Z. — Não. Um partido com esse nome não pode ter um papel na fase actual, porque não seria aceite pela maioria dos nossos concidadãos. A primeira das condições de sucesso para um governo de transição é ter a confiança dos cidadãos e ser coerente.

P. — *De acordo, mas como fazer?*



R.Z. — Pensamos que deve haver uma **loya jirga (uma grande assembleia masculina tradicional na cultura pashtune, a que pertence o antigo rei),** representativa de toda uma componente da sociedade, de modo a que possa pronunciar-se na legitimidade e na legalidade.

P. — *Mas alguns grupos de mudjahidines são contra isso. Eles dizem que a* **jirga** *é um instrumento tribal e monárquico.*

R.Z. — A história do nosso país prova que isso é falso. Houve **jirgas** mesmo depois da minha partida. Mas chamemos-lhe, se quiser, uma assembleia, não é o nome que conta mas sim a composição. O essencial é que ela seja representativa da democracia.

P. — *Os comunistas deviam então fazer parte dela, não?*

R.Z. — Como prtido, de modo algum. Mas é um problema difícil, seria necessário encontrar outro caminho para permitir que a gente de Kabul participasse nela.

P. — *E quem presidiria a essa* **jirga***? Zaher Xa?*

R.Z. — Segundo a tradição, quando a assembleia se reúne escolhe uma personalidade venerável, um homem que pode ser o mais velho, e que preside à primeira sessão. Depois a assembleia elege o presidente para o resto dos trabalhos.

P. — *Tem contactos com um grupo de mudjahidines. Que pensam eles?*

R.Z. — Sempre tivemos contactos com...

P. — *...Todos os grupos?*

RZ – Fala da gente de Peshawar ou dos comandantes do interior?

P. – Peshawar?

RZ – Sim, todos. Directamente com alguns, indirectamente com outros... Mas para voltar à sua pergunta, há muitas concepções e propostas diversas, isso é certo.

P. – E então, entretanto, devem continuar os combates até à queda de Kabul, depois da partida dos soviéticos?

R.Z. – Espero que num futuro bastante próximo, antes da retirada total dos russos, isso tenha sido conseguido.

Se o comunismo afegão pode ser analisado em dois períodos distintos, antes e depois da intervenção soviética, e se esta também comporta duas fases, antes e depois da chegada de Gorbachev ao poder, para os afegãos só existe um longo período de luta e sofrimentos. A retirada soviética é um acto positivo, mas o importante é a autodeterminação que é necessário pôr em prática. Os mudjahidines acham que é seu dever continuar a luta. Isso é uma verdade.

P. – Não será um papel para as Nações Unidas?

R.Z. – Sim, compete-lhes preparar e organizar o período de transição.

P. – Com o eventual envio de «capacetes azuis» para separar os beligerantes?

R.Z. – Porque não, se as Nações Unidas o julgarem necessário?

P. – Vejamos o futuro. A República no Afeganistão será irreversível? E que forma deve tomar? Islâmica, teocrática ou laica?

R.Z. – Compete ao povo decidir através de meios democráticos. Quanto a mim, o problema não se põe.

P. – Mas tem uma preferência, não é verdade?

R.Z. – Não tenho nenhuma.

P. – Uma República islâmica não o incomodaria?

R.Z. – O Afeganistão sempre preservou os seus valores islâmicos e as suas tradições nacionais. É uma parte integrante da sua vida. Penso que, para ser legítimo, e, espero-o, democrático, qualquer governo terá de ter uma linha de acordo com as aspirações do povo muçulmano do Afeganistão. Se a maioria quiser uma República islâmica, não há problema.

P. – E deita-se fora toda a herança comunista? Não se guarda nada?

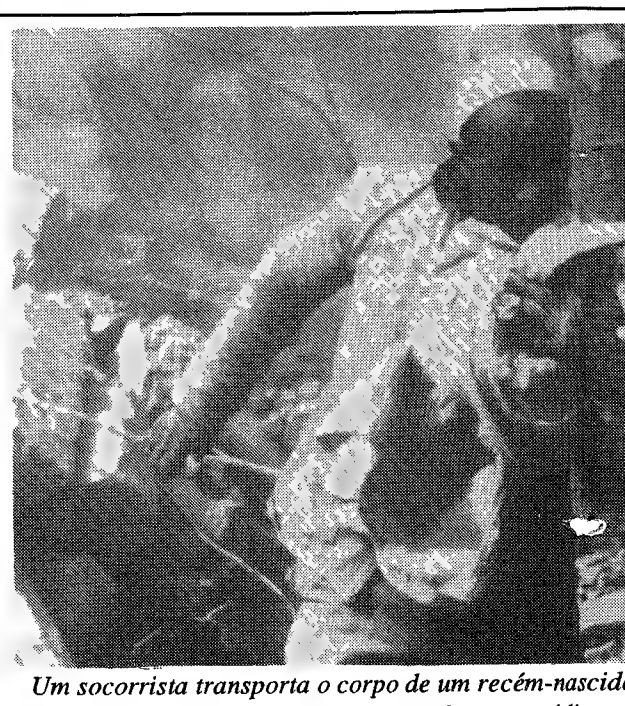
R.Z. – Não vejo muito bem a que benefício quer aludir.

P. – Na verdade, Magestade, por que razão nunca visitou, em quinze anos de exílio, os campos de refugiados no Paquistão?

R.Z. – Irei lá quando as condições forem propícias. Para visitar alguém é necessária a aprovação do país onde esse alguém se encontra, não é verdade? Pois bem, digamos que o caso nunca se pôs oficialmente...

Embarque em Hanoi de caixões com restos mortais de soldados norte-americanos mortos durante a guerra do Vietname.

A explosão de uma bomba nuclear no quartel-general da NATO, em Bruxelas, poderia matar mais de 800.000 pessoas, cerca de dois terços da população da cidade, refere um relatório hoje publicado. O relatório, elaborado pela delegação belga da Organização Internacional de Médicos Para a Prevenção da Guerra Nuclear, afirma que as pessoas moradoras até 10 kilómetros do centro da explosão morreriam queimadas e que a maioria dos edifícios públicos situados a vários quilómetros da explosão seriam destruídos. A Organização Internacional de Médicos, já galardoada com o Prémio Nobel da Paz, afirma ainda que em caso de uma explosão nuclear, os serviços médicos entrariam em colapso, pelo que a maioria dos feridos acabaria por morrer.



Um socorrista transporta o corpo de um recém-nascid pessoas mortas no desmoronamento de um prédio n Egipto.

Eleições antecipadas no Liechtenstein

Um conflito entre os dois partidos que governam o principado do Liechtenstein provocou ontem a dissolução da coligação e do parlamento. As próximas eleições, que estavam previstas para 1990, terão que ser antecipadas, provavelmente para o dia 5 de Março. Os dois partidos, a União Patriótica (conservador) e o Partido Progressista (centro-direita), estavam em desacordo desde o mês passado, sobre o papel desempenhado pelo mais destacado juíz do país no caso do novo museu de belas-artes. O juíz é acusado de utilizar indevidamente as suas influências pessoais para alterar uma decisão do tribunal num processo movido por objectores ao projecto do museu.

Golpe falhado na Serra Leoa

As forças de segurança da Serra Leoa, anularam na semana passada, uma tentativa de golpe de estado contra o presidente Joseph Saidu Momoh, foi hoje revelado pela agência EFE. Um perito em informações militares, próximo do presidente Momoh, afirmou que na origem desta tentativa "poderia estar gente que quer assustar o presidente, sabendo que ele tem muito medo, por causa da crescente impopularidade do governo". O chefe de estado tem afirmado que os seus inimigos são "pessoas que se encontram dentro do governo, e tomam comigo muitas decisões que afectam a nação inteira". Estas notícias surgem a três dias da conferência nacional do partido único, onde deverão ser anunciadas importantes emendas constitucionais.

«Padrinho» da mafia detido

John Gotti, chefe da família Gambino, considerado o "padrinho" mais poderoso da mafia americana, e dois dos seus colaboradores, foram presos ontem à noite. São acusados de terem instigado, há três anos, o assassínio de um líder sindical. Os outros dois presos são considerados como um "capitão" e um "soldado" da família Gambino, a mais poderosa organização mafiosa dos Estados Unidos.

Segundo um analista soviético

BUSH NECESSITA TANTO COMO GORBA DE PAZ E DESARMAMENTO

O novo Presidente dos Estados Unidos, George Bush, vai necessitar tanto de uma paz estável e de desarmamento como o líder soviético Mikhail Gorbachev deles precisa para implementar com êxito a sua 'perestroika', se quiser resolver os problemas herdados pela sua administração, escreve o observador soviético Eduard Basbakov. Mas com essa necessidade não se coaduna a frase introduzida por Bush no seu discurso de tomada de posse, segundo a qual a mão que os EUA oferecem "pode fechar-se num grosso punho que pode ser empregue com grande eficácia".

Num comentário divulgado pela agência soviética Novosti, Basbakov disse estar "certo de que nos próximos anos o novo Presidente não terá a vida fácil. Por detrás das declarações optimistas sobre as "melhorias" da situação económica, estão os 2.600 mil milhões de dólares da dívida pública e os 150 mil milhões de dólares do défice anual do orçamento federal.

Essa necessidade de paz e desarmamento, segundo Basbakov, "cria condições propícias à coordenação dos esforços de Moscovo e Washington na busca de soluções para os problemas universais mais prementes no interesse da humanidade".

O analista soviético diz ainda que da anterior administração Bush não herda apenas os défices, mas também uma "experiência valiosa de diálogo construtivo com o Leste, que encontrou expressão na assinatura do tratado do INF, no consenso alcançado na Conferência de Paris sobre armas químicas e no êxito do encontro de Viena".

Apesar da ameaça de Bush, conclui o analista, a URSS "não deixa de confiar na continuidade do realismo político" e por isso "esperamos que a nova administração actue de harmonia com as suas promessas de estabilizar e diversificar as relações com a URSS, de contribuir para o saneamento do clima político internacional".

Ontem, o líder soviético telefonou ao seu homólogo norte-americano para o felicitar pela tomada de posse e pedir empenhamento no reforço das relações entre os dois países, segundo a agência Tass.

A retirada unilateral soviética

A oferta da União Soviética de retirada de mísseis nucleares tácticos da Europa de Leste inclui apenas um pequeno número de armas, afirmou o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros.

Viktor Karpov disse contudo acreditar que as actuais divergências nas propostas da NATO e do Pacto de Varsóvia nas negociações sobre redução de armas convencionais poderiam ser ultrapassadas.

Karpov, considerado um dos mais proeminentes peritos em desarmamento da URSS, afirmou em conferência de Imprensa que a oferta de retirada de mísseis nucleares tácticos envolveria apenas "umas dezenas de armas".

O vice-ministro soviético ma-

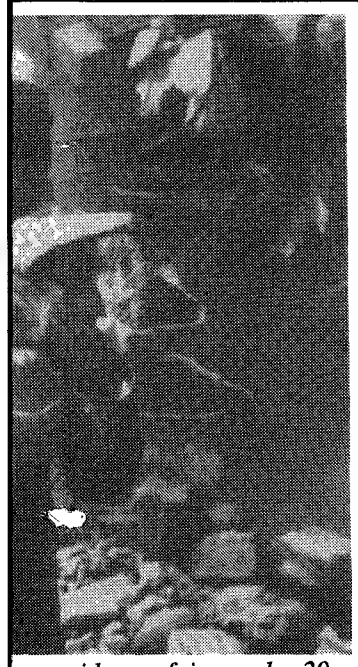
PRESENTE NA SEGUREX
STAND nº215
SintimeX
A Sintimex convida todos os seus estimados clientes a visitar o stand nº 215 , na FIl, de 25 a 29 das 15 às 23 horas onde encontrarão as mais recentes novidades em equipamentos de segurança
SOCIEDADE INTERNACIONAL DE IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES, LDA.
Alameda das Linhas de Torres, 108-r/c-Dt.º Tel. 759 72 12 — 1700 LISBOA

Argentina: assaltantes de quartel dominados eram de extrema-esquer

O governo argentino confirmou que as suas tropas retomaram o controlo do Regimento de Infantaria 3, uma das mais importantes bases do exército ocupada na madrugada de ontem,após 16 horas de intenso tiroteio. O ministério da defesa disse que, pelo menos 4 militares morreram e 24 ficaram feridos ,no assalto final à base situada nos arredores de Buenos Aires. Segundo números provisórios, 20 dos ocupantes morreram durante os combates, em que estiveram envolvidos comandos apoiados por blindados e por forças policiais. Um comunicado do ministério da Defesa afirma que apesar da situação parecer completamente dominada, continuam as operações de rastreio para detectar eventuais focos de resistência dentro e fora das instalações, depois do desmantelado do corpo principal do grupo terrorista que ocupou o quartel.

Segundo o deputado radical argentino, Cesar Jaroslavsky, os cerca de 50 elementos do grupo armado que ocupou o quartel, são militantes de extrema-esquerda perten nado Exército Revolucionário do Povo. do grupo parlamentar da União Cívica Ra der - disse que o governo tinha chegado de ter identificado algumas das vítimas m desmentiu que entre as forças ocupantes do exército afectos aos líderes das duas res. Não está afastada a hipótese de que encontrem membros do grupo guerrilhe esquerdista do peronismo, que organizou a década de setenta. De salientar que esta tar nos últimos vinte e um meses, e que foram conduzidas por militares conotado

O partido peronista, principal força convocação urgente da Assembleia L este caso.



n-nascido que foi uma das 20 rédio no Cairo, capital do

RBACHEV

nifestou a convicção de que as actuais divergências Leste-Oeste em questão de armas estratégicas serão ultrapassadas.

No âmbito da Conferência de Segurança e Cooperação Europeias, que terminou a semana passada em Viena, foi acordado o início de conversações a 9 de Março entre a NATO e o Pacto de Varsóvia para a redução das suas armas convencionais.

Entretanto o Governo polaco anunciou que a União Soviética vai retirar diversas unidades militares da Polónia nos próximos dois anos, de acordo com o seu já anunciado programa de redução militar.

Por outro lado, o Presidente alemão democrático Erich Honecker anunciou que o seu país reduzirá unilateralmente os efectivos militares em 10 mil homens e os gastos com a despesa em 10 por cento até ao fim do ano.

esquerda

rda pertencentes ao autodenomi-lo Povo. Jaroslavsky, que é líder Cívica Radical - o partido no po-chegado a esta conclusão depois vítimas mortais dos confrontos, e cupantes se encontrem elementos las duas últimas rebeliões milita-e de que entre os ocupantes, se guerrilheiro Montoneros, sector organizou vários ataques durante que esta é a quarta rebelião mili-ses, e que as anteriores rebeliões conotados com a extrema-direita. al força da oposição, pediu a nbleia Legislativa, para analizar

Quadripartidas: criada comissão de verificação

Redução das forças de paz na Namíbia gera protestos nas Nações Unidas

A Organização de Unidade Africana (OUA) e os Países Não Alinhados protestaram ontem contra a decisão de reduzir as forças de paz na Namíbia, que podem passar de 7500 para 4000 efectivos. O relatório elaborado pelo secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, a pedido do Conselho de Segurança, indicando o número de tropas que deverá constituir o Exército das Nações Unidas na Namíbia durante o período de transição, estará pronto na quinta-feira, informou François Giuliani, porta-voz das Nações Unidas.

Os Estados Unidos, a União Soviética, o Reino Unido, a França e a China, que pagarão 58 por cento dos custos da operação, opõem-se ao elevado custo da deslocação de 7500 soldados da paz, 360 polícias de vigilância e 2000 administradores civis para fiscalizar o processo de independência da Namíbia.

Os Estados Unidos sugeriram que se deslocassem apenas 3200 soldados, mantendo-se o número restante de tropas em reserva nos seus países, reduzindo assim os custos.

O grupo dos Países Não Alinhados reuniu-se ontem, tendo declarado que «as reduções propostas eram contrárias à carta e ao espírito da resolução do Conselho de Segurança, que apelava para que as medidas de redução dos custos não pusessem em causa a missão das forças da paz.»

Entretanto, Angola, Cuba e África do Sul formaram uma comissão permanente de verificação do cumprimento do acordo tripartido de Dezembro, que integra ainda os Estados Unidos e União Sociética como observadores.

A cerimómia da entrada em funcionamento da comissão, prevista naquele acordo, está marcada para hoje, num hotel de Nova Iorque, com a participação das delegações chefiadas por António dos Santos França «Ndalu», chefe do Estado-Maior das Forças Armadas angolanas, Carlos Áldana, do secretariado do CC do Partido Comunista Cubano, e Niel Van Heerden, director político do MNE sul-africano.

A comissão vai agora assentar o seu programa e calendário de trabalho, que inclui a periodicidade das suas reuniões a realizarem-se nas capitais dos países signatários do acordo tripartido de 22 de Dezembro – Luanda, Havana e Pretória.

Botha vai ter alta

O presidente sul-africano, Pieter Botha, está a recuperar «muito bem» do ligeiro acidente cerebral da semana passada e poderá receber alta hoje ou amanhã, disse o seu porta-voz.

Jack Viviers declarou que «o presidente continua a recuperar muito bem e esperamos que deixe o hospital hoje ou amanhã».

Os médicos vão decidir quando deverá regressar à sua residência oficial, Westbrooke, onde ficará provavelmente em convalescença durante seis semanas pelo menos, acrescentou.

Segundo o porta-voz presidencial, o chefe de Estado passa diariamente cerca de meia hora sentado numa cadeira, mas ainda não deu qualquer passeio fora do seu quarto no Hospital Militar de Wynberg, subúrbios da Cidade do Cabo, onde deu entrada na passada quarta-feira.

George Habash critica Arafat por «demasiada condescendência»

O líder de um grupo palestiniano marxista declarou, em entrevista ontem publicada, que o dirigente da OLP, Yasser Arafat, já tinha condescendido demasiado para tentar criar um Estado palestiniano.

George Habash, líder da Frente Popular para a Libertação da Palestina, a principal facção oposicionista dentro da OLP, disse ainda que considera o recém-iniciado diálogo entre os Estados Unidos e a Organização de Libertação da Palestina condenado ao fracasso.

O dirigente deste grupo, sediado em Damasco, sublinhou no entanto que, apesar de não estar de acordo com Arafat, não tentará dividir a OLP.

«Os que defendem as concessões sem impor condições descobrirão que esta política não conduzirá a lado nenhum», declarou o líder da FPLP, numa entrevista publicada no jornal de Beirute «As-Safir».

Entretanto, Arafat chegou a Muscat, capital de Omã, na sua primeira visita a este sultanato do golfo Pérsico, a fim de debater com as autoridades locais a possibilidade de instalar uma representação diplomática da OLP naquela cidade.

Uma mulher chora a morte de familiares, vítimas do sismo que abalou a República Soviética do Tajiquistão.

Sismo no Tajiquistão terá provocado mil mortos

Terão morrido pelo menos mil pessoas no terramoto que ontem arrasou várias aldeias nos montes do Tajiquistão, soltando uma muralha de lama e detritos que soterraram uma aldeia a dez metros de profundidade.

As equipas de socorro continuam entretanto a remover lama com escavadoras, mas não há esperança de se encontrarem sobreviventes debaixo dos mil milhões de metros cúbicos de lama do desabamento das montanhas depois do sismo.

Viviam 69 famílias na aldeia e crê-se que terão morrido 600 habitantes, disse Nasreddinov em telefonema da capital da República centro Asiática Tajique Dushanbe, que fica a cerca de 15 quilómetros de distância a nordeste.

Terão morrido ainda 70 pessoas nas aldeias de Akulibolo e Akulipoyen, a 30 quilómetros de Dushanbe, e onde «tudo ficou destruído: casas, escolas, hospitais, lojas.» Houve corte de comunicações e abastecimento eléctrico e de água. Muitos feridos foram transportados para hospitais de Dushanbe e localidades vizinhas.

Muitas outras aldeias tiveram prejuízos causados pelo terramoto e, segundo, Nasreddinov, as primeiras estimativas apontam para mil mortos. O epicentro do sismo foi a 30 quilómetros a sudoeste de Dushanbe.

Entretanto, cientistas que se deslocaram a Erevan alertaram para a possibilidade de um novo terramoto em Razdan e Aparan, duas regiões isoladas pelo terramoto que matou 25 000 pessoas no dia sete de Dezembro, na Arménia, informou a agência TASS.

África do Sul

Doença de Botha coloca PN numa encruzilhada

Anthony Barker
Reuter/Lusa

O Partido Nacional, branco, no poder na África do Sul, encaminha-se para uma difícil encruzilhada, numa altura em que a doença parece ir provocar a demissão do presidente Pieter Botha, após 10 anos de poder. O partido poderá continuar a avançar com pequenas reformas ao regime de «apartheid», ou tentar mudanças mais generalizadas visando a remodelação da base racial da vida política do país.

Analistas afirmam que ambas as atitudes implicam riscos eleitorais para o partido, que governa a África do Sul há mais de 40 anos.

Com Botha, de 73 anos, o Partido Nacionalista «afrikaner», que erigiu o sistema do «apartheid» com líderes como Hendrik Verwoerd, deixou cair a sua ideologia racista e congregou apoios de anglófonos e «afrikaners» com perspectivas bastante divergentes.

«O principal feito de Pieter Botha foi fazer com que a sua retórica e algumas reformas minassem o «apartheid» verwoerdiano, sem, contudo, o substituir por qualquer outra ideologia», afirmou Sampie Terreblanche, professor de Economia na Universidade de Stellenbosch.

Terreblanche e outros acreditam que o partido corre o sério risco de se desintegrar ou se tornar um grupo minoritário sem implantação após a saída de Botha.

Argumentam que, mesmo que o sucessor de Botha tente encetar conversações com representantes negros que desfrutam de apoio generalizado no seio da sua comunidade, poderá ser impedido de o fazer por colegas que temem divisões ainda maiores entre os «afrikaners».

O próprio programa de reformas de Botha avançou acentuadamente desde que deixou cair algumas leis do «apartheid» e admitiu a entrada de mestiços e indianos no Parlamento – à custa de perder a ala direitista do seu partido, que constituiu o Partido Conservador.

Não libertou, contudo, Nelson Mandela, líder do Congresso Nacional Africano (ANC) que luta pela deposição do regime branco. Políticos negros com apoio maciço entre a população fazem da libertação de Mandela uma condição prévia para conversações com o governo.

Analistas argumentam que, caso se mantenha a actual paralisia, persistirão as dificuldades económicas e o isolamento internacional da África do Sul. O partido pode perder apoios para os partidos da oposição, quer liberais, quer conservadores, e as suas divisões internas poderão agravar-se fatalmente.

«A verdadeira escolha é entre um partido à esquerda dos nacionalistas e dos conservadores», declarou Terreblanche. «A via do Partido Nacional está esgotada».

«O que durante muitos anos foi a força do partido do poder, nomeadamente a aplicação impiedosa do «apartheid», contém as sementes da sua eventual destruição», escreveu Marinus Wiechers, professor de Direito, no jornal «Sunday Star».

Alguns nacionalistas afrikaners, como o deputado Wynand Malan, abandonaram já o partido, juntando-se a uma aliança ampla de liberais.

O influente diário nacionalista «Beeld» perguntava na sexta-feira: «Serão assim tão impensáveis conversações entre o governo e uma delegação do Congresso Nacional Africano (ANC) chefiada por um Nelson Mandela libertado?»

A opção do partido, pela reforma ou pela cautela, dependerá em grande parte do nome que escolher para a poderosa presidência.

Embora o governo tenha anunciado sábado que Botha deixará o hospital após o fim-de-semana e poderá necessitar apenas de cerca de seis semanas de repouso, a maioria dos comentadores concorda que a trombose de que foi vítima na quarta-feira o forçará a abandonar o poder, logo que tal seja politicamente conveniente.

As eleições gerais estão convocadas para dentro de 14 meses. Portanto, Botha terá ou que as disputar e depois retirar-se ou sair a tempo de o eleitorado se habituar ao seu sucessor.

Especulações quanto à sucessão iniciaram-se já nos jornais de ontem, incluindo os jornais nacionalistas, que sugeriram o ministro da Educação, Frederik de Klerk, de 52 anos, como o sucessor provvel de Botha.

«O peso da opinião no interior do Partido Nacional vai para o líder do Transval, Frederik de Klerk, que surge como o sucessor mais provávael de Botha», afirma o «Sunday Times», liberal.

De Klerk é tido como um conservador pragmático. Em Outubro, enquanto responsável pelo desporto, criticou duramente dirigentes brancos da Federação Sul-Africana de Râguebi por realizarem conversações com membros do ANC, e ninguém espera que promova mudanças radicais, sublinham analistas.

Desfruta de um apoio amplo na convenção parlamentar do partido, de 131 membros, apesar das perdas nacionalistas para o Partido Conservador no Transval, mas tem pouco carisma público.

A escolha do público branco seria o ministro dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, de 56 anos, que ajudou a negociar o plano de paz para a África Austral. É tido como um liberal que poderia tentar promover o diálogo com os negros, mas, segundo os analistas, falta-lhe o apoio essencial no seio da convenção parlamentar.

Outros possíveis candidatos são Chris Heunis, de 61 anos, actual presidente em exercício, o ministro da Defesa, Magnus Malan, de 59 anos, e o ministro ds Finanças, Barend du Plessis, > 49 anos.

Elementos das equipas de salvamento retiram o corpo de uma das vítimas do despiste de Alessandro Fiorio

Kankkunen: má escolha de pneus provocou queda para o 6.º lugar da «geral»

Rallye de Monte Carlo

Fiorio: despiste fatídico

O campeão mundial Massimo Biasion manteve a liderança do Rali de Monte Carlo, após a disputa de nove classificativas, uma das quais tragicamente assinalada com a morte de dois espectadores.

O italiano Alessandro Fiório, ao volante de um Lancia, despistou-se no troço Château de Boulogne-Lyas, causando dois mortos e três feridos, um dos quais em estado grave.

«Eu ia muito rápido, perdi o controlo do carro e não consegui evitar o acidente» — disse o piloto italiano, que tripulava um Lancia Integrale da Jolly Club.

Entretanto, após o recomeço da prova, assistiu-se a uma luta emocionante entre Biasion e o seu companheiro de equipa, Didier Auriol, com os dois pilotos a ficarem separados por apenas 7 segundos.

O finlandês Ari Vatanen não conseguiu acompanhar o ritmo dos dois pilotos, mas consolidou a sua posição no terceiro lugar, após a «queda» do seu compatriota Juha Kankkunen para o 6.º lugar da geral.

A última prova especial de classificação foi desastrosa para as equipas da Toyota pilotadas por Kankkunen e pelo espanhol Carlos Sainz.

A razão principal deveu-se à má escolha de pneus, pois os mecânicos da Toyota equiparam os carros com pneus para piso seco, tendo a neve provocado o abandono de Carlos Sainz e o atraso de Kankkunen em cerca de sete minutos.

Classificação: 1.º Massimo Biasion (Ita), Lancia Integrale 3.09.02 horas; 2.º Didier Auriol (Fra), Lancia Integrale a 07 segundos; 3.º Ari Vatanen (Fin), Mitsubishi a 05.064; 4.º Bruno Saby (Fra), Lancia Integrale a 05.18; 5.º Hannu Mikkola (Fin), Mazda a 05.38; 6.º Juha Kankkunen (Fin), Toyota Celica a 10.27; 7.º Patrick Snijers (Bel), Toyota Celica a 13.15; 8.º Dario Cerrato (Ita), Lancia Integrale a 15.48; 9.º Marc Duez (Bel), BMW a 19.59 e 10.º Georges de Mevius (Bel), Mazda a 20.20.

Às 19 e 30, no Funchal e pela RTP, se a luz não voltar a faltar

NACIONAL-SPORTING: TIRA-TEIMAS «TACEIRO»

Sporting e Nacional defrontam-se hoje (início às 19 horas e 30) para a Taça de Portugal, repetindo o encontro recentemente realizado que não terminou por corte de energia eléctrica. Os «leões» seguem desfalcados de Fernando Mendes e Jorge Plácido (integrados na selecção que amanhã actuará em Atenas), enquanto o técnico dos madeirenses tem vindo a contestar o facto da marcação do jogo para hoje, queixando-se de que não dispõe de tempo para treinar.

O encontro será dirigido pelo alentejano Veiga Trigo que no passado domingo rubricou negativa actuação no Estrela da Amadora-Chaves.

A RTP (2.º Canal) transmitirá directamente o jogo.

Recorde-se que o vencedor do encontro defrontará o Elvas, na próxima eliminatória que terá lugar no dia 22 de fevereiro.

Liga dos Clubes reúne com o ministro do Emprego

A Comissão Executiva da Liga dos Clubes, composta por elementos da ANC e Confederação, será recebida hoje, pelas 18 horas, por Silva Peneda, ministro do Emprego e Segurança Social. O objectivo da reunião, consiste em tentar que os clubes sejam autorizados a não declararem os valores reais dos contratos com os futebolistas.

Marco: «Chicotada»

O Marco foi o 60.º clube das três divisões nacionais a proceder à mudança de treinador no decurso de presente temporada futebolística, tendo despedido Luís Miguel, que, entretanto, passará a orientar o Felgueiras de onde recentemente saiu Álvaro Carolino.

Para suceder a Luís Miguel, terá sido contactado Albertino, que há alguns meses fora afastado do SC Covilhã.

Grécia-Portugal na RTP

O encontro Grécia-Portugal, que amanhã se realizará em Atenas, será transmitido, a partir das 13 horas no Canal 2 da RTP.

Entretanto, registou-se um desagradável contratempo para os dirigentes Pais do Amaral e António Pimenta que chefiam a comitiva, pelo extravio de 9 malas com equipamento que foram parar a Itália, esperando-se que, ainda hoje, possam chegar ao seu correcto destino.

Quanto à constituição (provável) da equipa, tudo aponta para que Juca aposte no onze seguinte: Silvino; João Pinto, Oliveira, Sobrinho e Veloso; Nunes, Vítor Paneira, Semedo e Sousa; Rui Águas e Rui Barros. Como suplentes estarão: Neno, Fernando Mendes, Adão, Jordão e Jorge Plácido.

Punições federativas

O Conselho de Arbitragem da FPF, numa das últimas reuniões, deliberou punir o Grupo Desportivo de Bragança com dois jogos de interdição do seu recinto e a multa de 80 mil escudos e o Sport Clube Lusitânia com interdição de um jogo e multa de 32 500$00.

Angola por cá

Para substituir a Dinamarca (que respondeu negativamente ao convite) a Federação de Futebol recebeu a concordância de Angola para um jogo particular, a 29 de Março, dentro do programa comemorativo dos 75 anos da FPF.

Rosa Santos: Distinção

O excelente árbitro bejense Rosa Santos, acaba de ser nomeado, pelo Conselho de Arbitragem da UEFA, para dirigir o encontro Werder Bremen-Milão a contar para os quartos de final da Taça dos Campeões que terá lugar no próximo dia 1 de Março.

Porto-Bordéus: Amanhã nas Antas

O FC Porto defronta amanhã o Bordéus em encontro de carácter particular que se realiza no Estádio das Antas a partir das 21 horas.

Matra no Bonfim e em Alvalade

O Matra Racing de Paris, que foi orientado por Artur Jorge, que se encontra a estagiar no Alvor, defronta amanhã o Vitória de Setúbal pelas 21 horas no Bonfim e na sexta-feira o Sporting, em Alvalade, igualmente às 21 horas.

Entretanto, pelas 16 horas de hoje, o Boavista recebe (no Bessa) para um encontro particular a formação do Lokomotiv de Sófia. Ainda hoje (15 horas) em Aveiro, o Beira-Mar confronta-se com o Posco Football (da Coreia do Sul).

Ovarense protesta jogo com Lousada

No termo do seu jogo com o Lousada, a Ovarense emitiu um comunicado contra a actuação «maquiavélica» do árbitro Lourenço Pereira e seus acólitos (António José e Jorge Martinho), afirmando-se vítima de um autêntico «roubo de igreja» e «exigir desde já a retirada dos campos de futebol deste trio, para que os árbitros isentos possam continuar a trilhar o caminho da verdade desportiva». Para além disto, a Ovarense apresenta protesto junto da Federação de Futebol em relação ao encontro em que se julga altamente lesada.

NA SUA AGENDA

Atletismo em Odivelas...

Organizado pelo Centro do Desporto de Odivelas, vai realizar-se naquela localidade no próximo dia 29 do corrente a IX Edição dos «18Km de Odivelas - Loures - Odivelas» que deverá ter a participação de um milhar de atletas.

... e em Rio de Mouro

A Junta de Freguesia de Rio de Mouro, a Sociedade Recreativa de Albarraque e ainda os «Maduros» de Rio de Mouro organizaram conjuntamente uma prova de atletismo «Venha Correr 20 × 2 Kms, no próximo dia 29 pelas 9.30 horas.

Esta organização está devidamente legalizada, toma com o apoio do Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Sintra e ainda do comércio local, que contribuindo activamente tornou esta prova mais aliciante a nível de prémios.

Andebol em Sintra

Sob a égide da Associação de Andebol de Lisboa em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, vai realizar-se, de 4 a 7 de Fevereiro naquela região, um «encontro nacional de iniciados femininos», em andebol. A prova está aberta a todas equipas de clubes, núcleos desportivos e outros, contando-se que estejam presentes cerca de 30 equipas num total de 450 jovens praticantes dos 13 e 14 anos.

Corta-mato em Alfarim

Organizada pelo Grupo Desportivo de Alfarim em colaboração com a Associação de Atletismo de Setúbal vão ter lugar, no próximo dia 29 e 12 de Fevereiro, provas de corta-mato a efectuar em Aiana (Alfarim-Sesimbra).

As provas são destinadas a atletas de ambos os sexos e de todos os escalões etários.

Para informações deverão os interessados contactar a colectividade organizadora pelo telefone 2232914 (Sesimbra).

TOTOBOLA

O TREZE

Por lamentável lapso, de que pedimos desculpa aos nossos leitores, colocámos o símbolo 2 no jogo Fafe - Marítimo, na nossa edição de ontem, pelo que publicamos hoje a chave correcta:

Guimarães - Benfica	2
Espinho - Porto	2
Setúbal - Nacional	2
E. Amadora - Chaves	X
Sporting - Braga	1
Boavista - Beira-Mar	1
Penafiel - Leixões	X
Portimonense - Belenenses	X
A. Viseu - Farense	1
Fafe - Marítimo	1
Tirsense - Vizela	1
O. Bairro - Académica	2
Atlético - Olhanense	2

Fernando Machado: distinção olímpica

A culminar uma extraordinária dedicação ao serviço não só do «seu Comité», como ao Movimento Olímpico e ao Olimpismo Mundial, FERNANDO MACHADO, vice-presidente actual do COP, viu o seu esforço e prestígio (que soube conquistar aquém e além-fronteiras), largamente compensados com a atribuição do mais alto galardão atribuído pelo Comité: MEMBRO HONORÁRIO, o qual lhe foi outorgado no decorrer da última assembleia plenária, realizada no dia 18 do corrente, por proposta de várias federações desportivas, a qual foi aprovada por unanimidade e aclamação, por parte da larga assistência que enchia por completo as instalações do COP.

FERNANDO MACHADO, nascendo em 20 de Janeiro de 1916, dedicou-se à prática desportiva no seu clube de sempre, o Sport Algés e Dafundo. Praticante de bom nível de ginástica, natação e pólo aquático, enveredou, em 1938, pelo dirigismo desportivo, tendo sido, no Sport Algés e Dafundo, até 1949, sucessivamente, secretário-geral, vice-presidente e presidente da direcção.

Membro do Comité Olímpico Português desde 1951, desempenhou o cargo de tesoureiro de 1957 a 1980, tendo sido, em 1981, eleito vice-presidente da Comissão Executiva do COP.

Ao serviço do Comité, desempenhou os cargos de adjunto do chefe de missão aos Jogos Olímpicos de Roma (1960), Tóquio (1964) e México (1968) tendo, em 1972, sido chefe de missão aos Jogos de Munique.

Representou o COP em variadíssimas reuniões internacionais, merecendo realce a sua presença nos Congressos Olímpicos de Varna (1973) e Baden-Baden em 1981.

Idealista activo, extremamente dinâmico, tem exercido, nas últimas décadas, uma acção preponderante no COP, contribuindo para prestigiar o dirigismo desportivo e o Movimento Olímpico, tanto pela acção, como através da autoria de artigos e textos.

Assim, e muito justamente, os governantes portugueses, em reconhecimento do seu elevado mérito, atribuíram-lhe as medalhas de Bons Serviços e Mérito Desportivo.

Em 1983, o Comité Olímpico Internacional condecora-o com a «Ordem Olímpica — Prata» galardão só atribuído, pelo CIO, a personalidades reconhecidas como grandes impulsionadoras do olimpismo. Posteriormente, em 1985, o Comité Internacional para o Fair-Play atribui-lhe o «Diploma de Honra».

O «DL» já avançara

Farense: Allison substitui José Augusto

Tal como no passado sábado tínhamos adiantado, no «DL», o britânico Malcolm Allison reúne-se hoje com a direcção do Farense para formalizar um contrato como novo técnico da equipa de futebol. O encontro entre Allison e o presidente do Farense, o empresário Fernando Barata, está marcado para esta tarde sendo antecedido de uma outra reunião dos dirigentes do clube com o treinador demissionário José Augusto, com vista a acertar os últimos pormenores da rescisão amigável.

A «chicotada psicológica» no Farense surge numa altura em que a equipa atravessa uma grave crise, ocupando o 18.º lugar no campeonato, com apenas 16 pontos em 22 jornadas. Allison já se encontra no Algarve, em casa do compatriota Bobby Moore, ex-grande jogador «internacional».

José Augusto, cujo contrato com o Farense foi ontem objecto de rescisão amigável, surge, na presente temporada, como a 7.ª vítima da «terapêutica» que, nos meandros do futebol português, se designa por «chicotada psicológica».

Apesar da referência flagelante explicita, apontando para uma prática de violência que só o cavaleiro de Sacher Masoch foi capaz de sublimar, a verdade é que se trata de um meigo eufemismo para o popularíssimo «vá para o olho da rua», cuja liberalização total o patronato português persegue desde há anos, com saudável obstinação atribuindo-lhe virtudes ímpares na consecução do almejado desenvolvimento económico nacional.

No caso de ex-futebolistas famosos, que optaram pela carreira delicada de treinadores profissionais (como sucede com José Augusto) trata-se, em última análise, de experimentar humilhações que, apesar de bem menos fustigantes, nem por isso perdem a sua carga algo depreciativa para quem, enquanto jogador, foi sempre namorado com deferência para renovar contratos e jamais obrigado a rescindi-los por imposição patronal.

Todavia (e seja como for) o certo é que as rescisões dos treinadores dos clubes de futebol, sobretudo os das divisões maiores, têm sempre um recheio financeiro aliciante, por mais aparente que seja a amizade evocada.

Por outras palavras: as suas situações pós-rescisão não os colocam (afigura-se-nos) na dependência do «chorudo» subsídio nacional de desemprego e, tanto quanto nos parece, da quebra amigável do vínculo contratual entre um qualquer soldador da indústria naval e o «fraterno», proprietário dos estaleiros da margem sul e o apontar da porta de saída do estádio da Luz a um Toni (a título de exemplo, claro) há todo um vasto universo de carências, que hoje parecem sensibilizar pouco (perigosamente pouco...) o adepto comum do desporto-rei.

Mas, independentemente do entendimento dado a estes despedimentos sem justa causa, com cercadura psicológica e azorrague imaginário, a verdade é que o campeonato da divisão maior vai na sua 22.ª jornada de um total de trinta e oito, e sete treinadores «já foram à vida», como se costuma dizer.

Antes do Farense deixar cair José Augusto, o FC Porto desembaraçou-se de Quinito e fez regressar Artur Jorge, o Boavista disse adeus a Pepe e abriu a porta a Raul Águas que, por iniciativa exclusivamente pessoal (ao que então se disse), abandonou o Desportivo de Chaves, o qual (na falta) optou por João Fonseca. Por sua vez, o Fafe «despachou» Rachão e chamou Manuel Oliveira, o Portimonense livrou-se de Cajuda e contratou José Torres, enquanto o Académico de Viseu «sacudia», Carlos Alhinho, para recorrer a Fernando Cabrita.

De momento é tudo: mas, nada garante que se fique por aqui. O britânico Malcolm Allison, que irá substituir José Augusto no banco do Farense, já estará, por certo, a elaborar um contrato que o salvaguarde de quaisquer dificuldades, na hipótese (sempre provável) de também ele, a curto, médio ou longo prazo, vir a ser «psicologicamente chicoteado».

António Esperança
(Lusa/«DL»)

«Doping»: RDA adere a campanha

A República Democrática Alemã decidiu aderir à campanha lançada conjuntamente pelos Estados Unidos e União Soviética para implementar o controlo «antidoping» a nível internacional.

Estados Unidos e União Soviética chegaram a um acordo de princípio, em Novembro de 1988, para realizarem testes e controlo «antidoping» aos seus atletas em período de treino e, em Janeiro, a RDA anunciou que estava disposta a cooperar com Washington e Moscovo.

O presidente do Comité Olímpico Norte-Americano, Robert Helmick, anunciou a assinatura do acordo de cooperação com a RDA, mas salientou que **«o problema do «doping» não pode ser solucionado com simples acordos bilaterais».**

«É preciso o empenhamento universal, mas para já é muito importante que comecemos a procurar soluções conjuntas, entre os três países. O nosso empenhamento é muito importante para a resolução do problema do «doping», acrescentou.

Despoletada uma «bomba» anunciada

CÉSAR GRÁCIO: INQUÉRITO E PROCESSO DISCIPLINAR

Uma atitude que estava a adivinhar-se, a médio ou curto prazos: A direcção da Federação Portuguesa de Futebol decidiu instaurar um processo disciplinar laboral ao secretário-geral César Grácio a propósito de anomalias na transferência de jogadores zairenses, revela em comunicado.

O comunicado federativo oficial, com o número 125, surgiu na sequência de uma reunião extraordinária da direcção da FPF que visou a tomada de conhecimento do processo de inquérito aos serviços federativos. De acordo com o documento, o processo de inquérito foi mandado instaurar pela iniciativa da direcção da FPF e ainda pela dos funcionários, tendo estado presente à reunião o inquiridor Luís de Gouveia. A direcção federativa decidiu também participar à Polícia Judiciária a falsificação de um documento.

Após analisadas as peças do processo, e o relatório e as respectivas conclusões, a FPF decidiu deliberar sobre o tema, com os três pontos seguintes: remeter as contas ao Conselho de Justiça para procedimento disciplinar relativamente ao secretário-geral César Grácio, instaurar imediato processo disciplinar laboral ao mesmo funcionário e participar à Polícia Judiciária a falsificação de um documento.

Sabe-se que neste complicado caso estão em foco (nomeadamente) as incrições dos futebolistas zairenses Mapuata e N'Dinga. Segundo o dr. Silva Resende (presidente federativo) o processo disciplinar **"tem intenção de despedimento"**. Vedada já hoje a sua entrada nas instalações federativas, César Grácio (nascido há 50 anos no Sardoal) é o mais alto funcionário da nossa Federação de Futebol, no cargo de secretário-geral, em que sucedeu a Afonso Lacerda.

Entretanto, o presidente do Organismo Autónomo de Futebol da Académica, eng. Jorge Anjinho, considerou hoje que a instauração de um processo disciplinar a Cesar Grácio faz lembrar as «zangas de comadres». O presidente da Académica de Coimbra aludiu (por meias-palavras) a um ditado popular segundo o qual «zangando-se as comadres, contam-se as verdades».

A instauração de um processo disciplinar ao secretário-geral da Federação Portuguesa de Futebol aparece relacionado, nomeadamente, com a inscrição de jogadores zairenses, assunto que se prende com a descida da Académica à 2.ª divisão nacional. Jorge Anjinho considera que «tudo isto é estranho», mas observa que «já nada me admira».

Afirmando que a direcção da Académica está atenta e a equacionar a oportunidade de uma tomada de posição, o seu presidente frisou ser «muito grave para o futebol português aquilo que está a acontecer».

Jorge Anjinho lamentou que só agora tenha sido levantado um processo, defendendo que ele devia ter sido instaurado no momento em que o Conselho de Disciplina denunciou determinados factos e considerou haver «uma grande imoralidade nisto tudo». «A instauração do processo demonstra que a Académica tem razão. Houve má inscrição de jogadores e, provavelmente, há coisas piores, importando apurar agora toda a verdade», sustenta Jorge Anjinho. O presidente do Organismo Autónomo de Futebol da Académica lamenta, por outro lado, a «altura tardia» para a qual a FPF prometeu uma Conferência de Imprensa sobre o assunto, considerando essa demora «perfeitamente escandalosa».

Futebol: doze «estrelas» à porta de um adeus

Doze dos mais cotados jogadores portugueses que integram uma geração de «ouro» do futebol lusitano cessam no final da temporada os contratos com os seus actuais clubes, adivinhando-se que grande parte deles não volte a pisar os relvados.

Bento, Veloso, Shéu, Eurico, Jordão, Gomes, Lima Pereira, Eduardo Luís, Inácio, Frasco, Sousa e Carlos Manuel são os atletas que estão na fase do «adeus» às suas carreiras, devido principalmente às suas idades (todos com mais de 30 anos) e ainda ao facto de militarem em clubes de grandeza inquestionável e, consequentemente, apostados em reeditar sucessos anteriormente alcançados.

Estes atletas, que actuam no FC Porto (6), Benfica (3), Setúbal (2) e Sporting (1), apresentam um currículo notável no futebol mundial, com prestações valiosas, quer a nível de clubes quer de selecção nacional. Jogadores de elevada craveira, nas próximas épocas dificilmente voltarão aos estádios como intervenientes directos nos grandes espectáculos europeus e mundiais da modalidade, onde defenderam (durante mais de uma década) o prestígio do futebol português.

Se, por um lado (e na maioria dos casos) estes artistas não terão intenções de pôr fim às suas carreiras como praticantes, por outro afigura-se difícil e improvável o seu retorno aos grandes «palcos» futebolísticos, devido a uma cada vez maior exigência e rigor competitivo por parte dos clubes que actualmente representam e que essas provas implicam.

O tempo não perdoa e os atletas em questão ultrapassaram já a barreira dos 30 anos, como

Eurico: todos os títulos nacionais em três clubes (Benfica, Sporting e Porto)

Gomes: duas vezes «bota de ouro», seis épocas o melhor marcador nacional

são os casos de Bento (41), Lima Pereira (37), Jordão (36), Shéu (35), Eurico, Inácio e Frasco (34), Eduardo Luís (33), Veloso, Sousa e Gomes (32) e Carlos Manuel (31).

Não será (portanto) difícil concluir que o fulgor evidenciado por estes jogadores, que contribuíram decisivamente para a obtenção de resultados «históricos» do futebol português, já não é igual ao revelado num passado relativamente recente.

Entre estes contam-se os êxitos do FC Porto (único clube no mundo a conseguir na mesma época a «Taça dos Campeões Europeus», a «Intercontinental» e«Supertaça Europeia», jogos em que Eduardo Luís, Inácio, Sousa, Frasco, Lima Pereira e Gomes foram intervenientes directos. E também as presenças de Bento, Shéu e Veloso nas finais, igualmente «históricas» para o Benfica, da «Taça dos Campeões Europeus» e «Taça UEFA». De recordar (ainda) o golo alcançado por Carlos Manuel em Estugarda, no encontro de selecções entre Portugal e a RFA, que assegurou a presença lusitana no Mundial do México. Já agora, igualmente a colaboração prestada às principais equipas portuguesas e à selecção nacional desses dois jogadores considerados como dos melhores nos seus postos em Portugal: Eurico e Jordão.

Destes doze jogadores, quatro têm mais de 50 internacionalizações, cinco mais de 30 e os restantes três com 20, 18 e 8. São os casos de Bento (com 69 internacionalizações), Gomes (68), Eurico (52), Jordão (59), Carlos Manuel (47), Shéu (49), Sousa (40), Frasco (34), Inácio (31), Lima Pereira (20), Veloso (18) e Eduardo Luís (8).

Acrescente-se o facto de todos estes atletas já terem vencido campeonatos nacionais e «Taças de Portugal», sendo, entre estes, Eurico o único a conseguir vencer as referidas provas ao serviço dos três «grandes» do futebol português: Benfica, Sporting e FC Porto.

Realce também para as vitórias individuais de Fernando Gomes, ao tornar-se por duas vezes o melhor goleador da Europa e por seis vezes o mais produtivo avançado português, factos que marcaram uma época áurea do atleta e do futebol luso, sucedendo a Eusébio 20 anos depois.

Deste «grupo dos doze» apenas três (Jordão, Gomes e Carlos Manuel, embora este com uma passagem efémera e algo cinzenta), representaram clubes estrangeiros (respectivamente o Real Saragoça e Sporting de Gijón, de Espanha e o Sion da Suíça). Saliente-se que todos estes atletas fizeram parte da selecção portuguesa que conquistou o 3.º lugar no campeonato europeu (realizado em França) durante o qual a Imprensa mundial destacou Eurico, Lima Pereira e Jordão, e quase todos na fase final do Campeonato do Mundo, no México.

Estas doze «estrelas» do futebol mundial, que até são portuguesas, começam a ver o seu brilho ofuscar-se devido não só ao aparecimento de outras para já pequenas «vedetas», casos de Vítor Paneira, Semedo, Domingos, Pacheco e Morato, como também pela mutação própria da vida em que «tudo passa».

De momento, o futebol português tem a certeza de possuir na constelação mundial duas «super-stars» (Rui Barros e Paulo Futre) que de alguma maneira vão minorar o desaparecimento a muito curto prazo dos doze magníficos futebolistas lusos. Bento, Veloso, Lima Pereira, Eurico, Inácio, Frasco, Shéu, Sousa, Carlos Manuel, Jordão, Gomes e Eduardo Luís, que têm as suas fotos e nomes espalhados pelos quatro cantos do mundo e que tantos e belos triunfos consquistaram durante mais de uma década, devem estar conscientes de que a sua hora está a chegar ao fim, mas que o afastamento não vai nem pode representar a queda no abismo mas somente a saudade, palavra que apenas os portugueses sabem definir plenamente.

Jorge Gomes
(Lusa/«DL»)

HÁ 20 ANOS

Checoslováquia - duas imolações pelo fogo

Mais dois jovens checoslovacos tentaram imolar-se pelo fogo nas últimas 24 horas, elevando para seis o número de tentativas de suicídio na última semana. A agência noticiosa checoslovaca Ceteka comunicou a noite passada que um desempregado, de 26 anos, cujo nome foi indicado como sendo Jean Gabor, se transformara ontem numa tocha humana na Eslováquia ocidental. Disse ainda que um condutor de tractores, de 21 anos, tentara também suicidar-se da mesma maneira anteontem no sul da Morávia.

Nixon em dificuldades para preencher cargos administrativos

Richard Nixon está a deparar com dificuldades para encontrar o género de homens que deseja para exercerem algumas das mais importantes funções administrativas. Em consequência, os democráticos, que exerciam essas funções no Governo de Lyndon Johnson, ou funcionários de carreira, ocupam ainda alguns dos mais altos cargos em Washington. Apenas cerca de um terço dos principais cargos administrativos foi, até aqui, preenchido e está a ser lento o ritmo de escolha de novos altos funcionários. O secretário de Imprensa do Presidente, Ronald Ziegler, confirmou que Nixon abordou este problema na primeira reunião do seu Governo.

Novas condenações na capital grega

Um tribunal marcial de Atenas condenou, às primeiras horas de hoje, três homens e uma mulher, descritos como agentes pagos pelo nacionalismo russo, a 16 anos de cadeia por acusações de conspirarem para derrubar o regime. Outro réu foi condenado, com pena suspensa, a um ano de cadeia por desobedecer a uma ordem militar ao dar abrigo a dois dos acusados, procurados pela Polícia.

EM PORTUGAL

	1.6 h	Mín.	Pcc.	As 13 h.
Bragança	2	2	0.0	Nevoeiro
V. Castelo	5	3	0.0	Neblina
Vila Real	0	0	0.0	Nevoeiro
Porto	5	5	0.0	Neblina
Coimbra	3	3	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	11	10	0.0	M. nub.
C. Branco	4	3	0.0	Neblina
Portalegre	6	6	0.0	Neblina
Lisboa	6	6	0.0	Neblina
Evora	8	8	0.0	Neblina
Beja	6	6	0.0	Limpo
Faro	7	7	0.0	Limpo
Sagres	9	9	0.0	Limpo
P. Delgada	16	15	0.0	M. nub.
Horta	16	15	0.0	M. nub.
Funchal	14	14	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 15, Faro 16, Ponta Delgada 19, Funchal 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

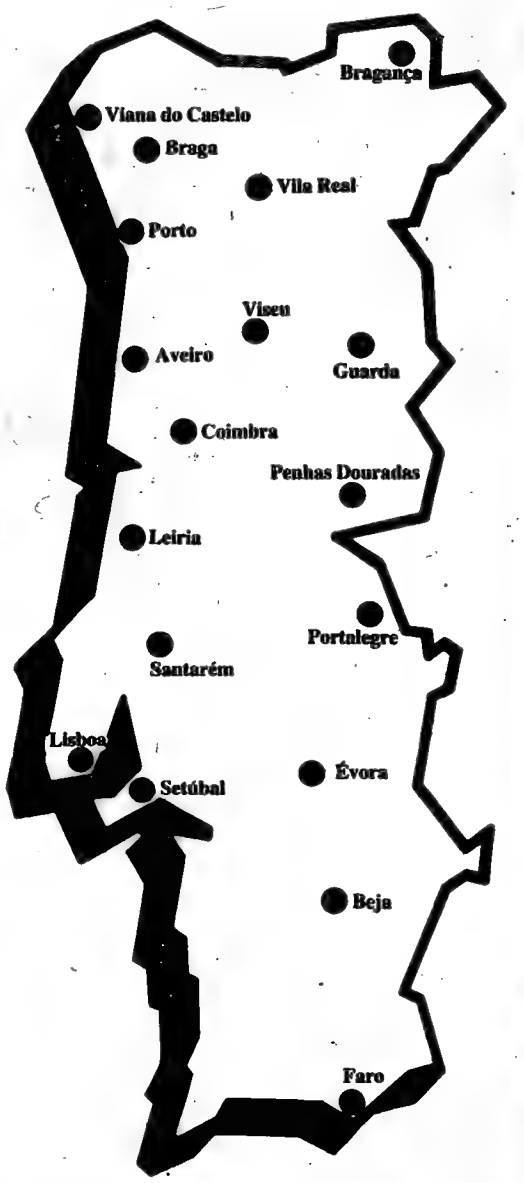
	Mín.	4.6	As 18 h.
Madrid	-	2	Neblina
Londres	-	3	Chuva
Paris	-	2	Neblina
Bruxelas	4	3	Muito nub.
Amesterdão	4	3	Neblina
Genebra	0	1	Neblina
Roma	-	8	Muito nub.
Oslo	6	5	Encoberto
Copenhaga	0	0	Neblina
Estocolmo	5	5	Encoberto
Berlim	-	3	Neve
Viena	-3	-3	Neblina
Varsóvia	1	1	Neblina
Atenas	8	8	Pouco nub.
Moscovo	2	0	Neblina

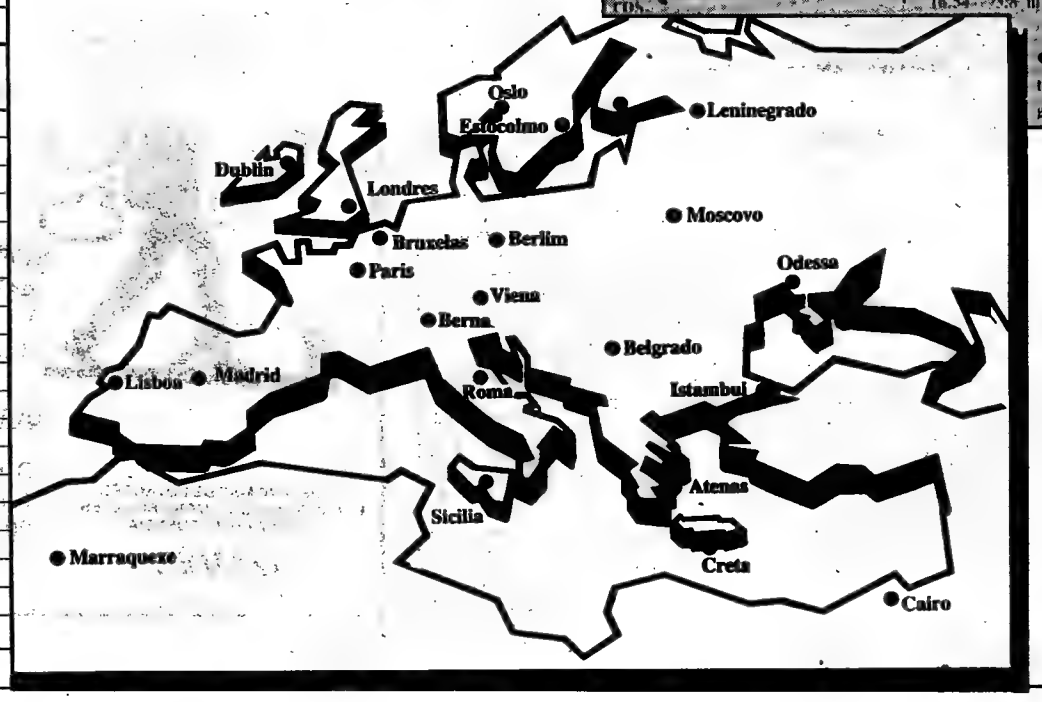
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	As 13 h.
Caracas	16	24	Nublado
Joanesburgo	17	28	Limpo
Los Angeles	10	23	Chuva
Montreal	15	21	Nublado
Nova Deli	11	28	Limpo
Nova Iorque	6	7	Nublado
R. de Janeiro	22	32	Nublado
S. Francisco	8	14	Limpo
São Paulo			
Toquio	3	11	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da noite no Minho e no Douro Litoral. Vento fraco a moderado de sueste. Nevoeiro em Trás-os-Montes que em alguns locais poderá pressistir durante todo o dia. Mar de pequena vaga com ondulçao noroeste de dois a três metros.

Regiões do Centro: Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado de Sueste. Nevoeiros na Beira Alta que em alguns locais poderá pressistir durante todo o dia. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulaçao noroeste de dois metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado e vento fraco a moderado de sueste. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulaçao noroeste de dois metros na costa Ocidental e de pequena vaga com ondulaçao sueste de um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de noroeste. Aguaceiros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de nordeste. Aguaceiros.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: Céu geralmente muito nublado. Períodos de chuva. Vento em geral moderado de sul e subida da temperatura mínima.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado a partir da manhã. Períodos de chuva a partir da tarde. Vento fraco a moderado de sul.

DEPOIS

Céu muito nublado apresentando boas abertas para a tarde. Vento moderado de noroeste, por vezes com rajadas. Aguaceiros que poderão ser de neve nas terras altas do norte e na serra da Estrela, diminuindo de frequência para a tarde. Pequena descida da temperatura.

MARES

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
04.01	4.1 m	09.43	1.1 m
16.21	3.8 m	21.45	1.1 m

Amanhã

04.36	4.1 m	10.44	1.1 m
16.54	3.8 m	22.18	1.2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1919 É dominada a revolta monarquica de Monsanto, contra o regime republicano português.

1924 A cidade de Petrogrado, na Russia, passa a designar-se Leninegrado em homenagem ao fundador da União Soviética.

1946 A Assembleia geral das Nações Unidas aprova a criação da Comissão de Energia Atómica da ONU.

1965 Morre, com 95 anos, o estadista britânico Winston Churchill.

1966 Um avião de passageiros das Linhas Aéreas indianas, em voo para Nova York, choca com o Monte Branco, nos Alpes, a mais alta montanha da Europa, causando a morte de 177 pessoas.

1969 Morre António Sérgio.

- O generalissimo Franco declara a Espanha em Estado de emergência.

1973 O acordo entre os EUA e o Vietname do Norte com vista ao termo da guerra do Vietname é considerado por Le Duc Tho como «uma grande vitória para o povo vietnamita».

1978 Um satélite soviético, com um reactor atómico a bordo, reentra na atmosfera terrestre e desintegra-se numa zona remota no nordeste do Canadá.

1980 O sexto Governo Constitucional, chefiado por Sá Carneiro, repudia a intervenção soviética no Afeganistão.

1981 O secretário-geral do Partido Socialista francês, François Mitterrand é escolhido pelo seu partido como candidato oficial às eleições presidenciais francesas.

1983 Um sismo de grau cinco na escala internacional é sentido em todo o território continental português, não provocando, no entanto, prejuizos materiais ou pessoais.

1984 Quatro organizações femininas defensoras do aborto legal anunciam que vão pedir aos deputados para que votem tendo em vista acabar com a «ignominia» do aborto clandestino, ao mesmo tempo que milhares de pessoas, entre as quais numerosas jovens da Universidade Católica, se manifestam em Lisboa contra a sua despenalização.

1985 Um juri de Nova York delibera, a favor da revista norte-americana «Time», num processo de difamação de 50 milhões de dólares, itentado pelo antigo ministro israelita da Defesa Ariel Sharon.

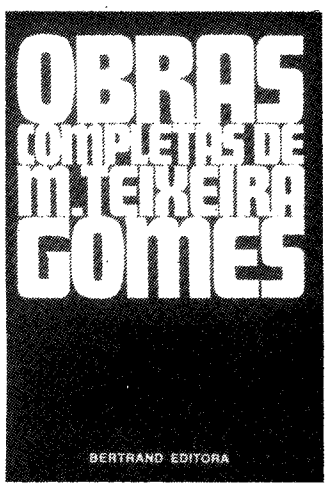
1986 Termina a campanha eleitoral para as eleições presidenciais portuguesas de 26 de Janeiro.

1988 500 anos após Bartolomeu Dias ter dobrado o Cabo da Boa Esperança, a caravela com o nome do navegador passa no mesmo local, na sua viagem evocativa da efeméride.

TEIXEIRA GOMES REEDITADO

Rodrigues da Silva

É raro uma 4.ª edição ser notícia, sobretudo hoje que estas coisas mais ou menos se banalizaram ao nível da ficção portuguesa contemporânea. Manuel Teixeira Gomes (1860-1941) não é contemporâneo e quem sabe se por isso, ele que é dos maiores prosadores portugueses deste século, não conhece os êxitos editoriais que a contemporaneidade, pelos vistos, impõe.
Só um dos livros de Teixeira Gomes foi além da 4.ª edição, muitos quedaram-se pela 2.ª, a «Correspondência» nem isso.
Culpa do público? Em última análise, claro que sim, que o leu pouco, nada ou de somenos. Mas que dizer da editora que possui até 1991 os direitos de publicação exclusiva de toda a obra do escritor e a deixou esgotada durante anos a fio?



Que dizer? Não se diz nada, lei é lei, no caso protege as editoras e/ou os herdeiros mais do que a obra e o prestígio dos escritores falecidos; a literatura é uma arte mas também é um negócio, tudo isto já se sabe e há até piores vítimas do que Teixeira Gomes.

Irene Lisboa, cuja obra está na posse (até ao ano 2008!) de uma editora (?) que a sonega do público, é um exemplo pior. Neste caso, sim, estamos perante um verdadeiro atentado que a legislação protege e é um escândalo.

No caso de Teixeira Gomes, escândalo a ser já foi, a editora... devagar, devagarinho, lá vai publicando as Obras Completas do escritor à média de um título por ano. Por este andar ainda perde a exclusividade dos direitos antes da tarefa concluída, faltam nove volumes, sobram-lhe dois anos e picos até Outubro de 1991.

Entretanto, já fez um pequeno brinde (vá lá) a uma pequena casa concorrente cedendo-lhe os direitos da publicação de uma das «Novelas Eróticas». Foi uma atitude simpática, assim Irene Lisboa beneficiasse do mesmo.

Voltando a Teixeira Gomes diga-se que estava a obra do autor quase toda esgotada, quem a queria ler enfiava-se em bibliotecas ou esgadanhava pelos alfarrabistas, eis senão quando, corria o ano de 1984, discretamente, se inicia republicação das Obras Completas.

Primeiro título: «Inventário de Junho», que heroicamente, assim, conhecia a 5.ª edição, fora a obra de estreia de Teixeira Gomes, em 1899.

De 1984 até hoje, mais quatro títulos surgiram, todos segundo a ordem cronológica com que vieram a lume pela primeira vez. Coube agora a «Gente Singular» ser reeditado, fora publicado em 1909, depois em 1931, depois há exactamente trinta anos.

Trinta anos é muito tempo, demasiado para se interpor entre um escritor e um renovado público. No caso de Teixeira Gomes para mais, não foi só «Gente Singular», mas todos os seus livros principais que não conheceram reedições durante cerca de três décadas. Talvez por isso, o relançamento da sua obra esteja (crê-se) a passar um tanto despercebido.

Manuel Teixeira Gomes, um ano após ter publicado «Gente Singular», como ministro da República Portuguesa junto da corte de Inglaterra

O que é lamentável e seria injusto se alguma moralidade presidisse a estas coisas do êxito e/ou do inêxito comercial de uma obra de arte.

Num certo sentido, a editora faz agora o que pode. Entregou o plano da reedição das Obras Completas de Teixeira Gomes ao melhor especialista do autor, Urbano Tavares Rodrigues, que a todos tem prefaciado, sozinho ou acompanhado tem aposto notas, na prática traçado um esboço de edição crítica, com a indicação de variantes.

Estas edições são, assim, as melhores de todas quantas foram publicadas até agora, ainda que não possuam, naturalmente, o valor bibliográfico das primeiras.

Talvez que a editora, ao nível do «marketing» livreiro pudesse e devesse ter feito mais do que republicar os livros, colocá-los «sem ninguém dar por isso» nas montras, o público que se amanhe, quem quiser comprar que compre.

Ora, não querendo ensinar o Padre Nosso ao vigário, parece que não é bem assim. Teixeira Gomes, num mundo editorial tão concorrenciado, merecia mais, a menos que a editora pense que o facto de deter a propriedade exclusiva da obra (até 1992) a dispensa do tal pequenino esforço que seria legítimo fazer... e que a ajudinha (para a reedição) do Instituto Português do Livro e da Leitura permitiria supor.

Mas enfim, «Gente Singular» aí está, em 4.ª edição. É um dos melhores livros de Teixeira Gomes, já se anuncia nestes textos a mestria que ele iria atingir em «Maria Adelaide» e nas «Novelas Eróticas», livros que talvez daqui a dois anos conheçam uma multiplicidade de edições, caída a obra do escritor no domínio público.

E como as efemérides sempre servem para alguma coisa, é de esperar que o cinquentenário da morte de Teixeira Gomes permita redescobri-lo como artista, como homem, e como político também.

A ignorância que sobre ele pesa é tamanha que talvez nem todos saibam que Teixeira Gomes foi o tal Presidente da República que, farto de aturar os políticos de carreira, um dia disse «basta», saiu do Palácio de Belém, atravessou o jardim em frente, meteu-se num barco... e nunca mais em Portugal quis pôr os pés.

Corria o ano de 1925, a I República estava por um fio e Teixeira Gomes deve ter sido o último grande homem que, à sua maneira, dignamente a serviu.

Depois, de 1925 até morrer (em 1941), viveu no exílio, na Argélia. De certo modo, num outro exílio, agora póstumo, tem vivido como escritor.

«Gente Singular». Teixeira Gomes, 4.ª edição, com prefácio de Urbano Tavares Rodrigues, notas do mesmo e de Helena Carvalho Buesco e Vítor Wladimiro Ferreira, 219 páginas, Bertrand Editora. 1988, 1900$00 (com o apoio do IPLL).

«O Sítio da Mulher Morta», uma das «Novelas Eróticas», foi publicado pela Quimera, em 1988, por cedência da Bertrand, editora que, de 1984 até agora, reeditou (para além de «Gente Singular»), «Inventário de Junho», «Cartas Sem Moral Nenhuma», «Agosto Azul» e «Sabina Freire» e anuncia para breve «Cartas a Columbano» e «Novelas Eróticas».

Outro livro a reeditar – permita-se a sugestão – seria «O Exilado de Bougie», de Norberto Lopes, publicado pela primeira vez em 1942, na Parceria António Maria Pereira. Trata-se de uma excelente reportagem que o antigo jornalista e director do «Diário de Lisboa» fez na Argélia, em visita a Teixeira Gomes, em 1939.

Mário Soares: condolências por Dali

O Presidente da República enviou ontem ao rei Juan Carlos de Espanha um telegrama de condolências pela morte de Salvador Dali, considerando que o pintor «permanecerá como um dos símbolos poderosos da cultura deste século».

Para Mário Soares, a obra de Dali «constitui um dos mais originais, expressivos e exuberantes testemunhos do génio espanhol contemporâneo».

O Presidente da República afirma, no telegrama, que desapareceu «um dos grandes protagonistas da revolução que abalou os cânones tradicionais da arte europeia».

Dali: autoretrato

Amanhã, em Madrid

Maria João Pires toca com Spivakov

A pianista portuguesa Maria João Pires e o violinista soviético Wladimir Spivakov actuam amanhã juntos, pela primeira vez, no Auditório Nacional de Música de Madrid, num concerto extraordinário.

O programa escolhido por Maria João Pires e Wladimir Spivakov para este seu primeiro aparecimento público como duo será composto por uma «Sonata em Sol Maior, Kv 379» de Mozart, e duas sonatas de Beethoven, a «Número 1, Opus 12», e ainda a «Número 7, Opus 30».

Este concerto é organizado pelas juventudes musicais de Madrid, um órgão internacional dedicado a promover jovens intérpretes.

A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40
O BAILE
DE HÉLDER COSTA
HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50% desconto a jovens
ÚLTIMO MÊS
O maior êxito de 1988.
30 000 espectadores
DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA
12.º MÊS
ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem A BARRACA

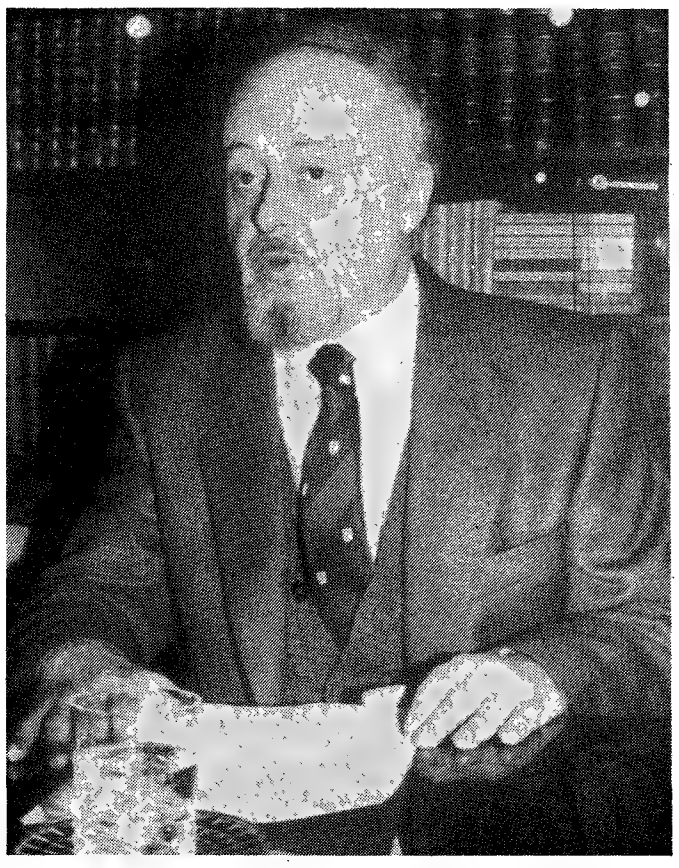
«Vitorino Nemésio» de José Martins Garcia

O HOMEM MULTIPLICADO POR «X»

Pedro Alvim

«Vitorino Nemésio - à luz do verbo», de José Martins Garcia, foi o livro que ontem a editora Vega lançou pelas livrarias da cidade. Trata-se, sem dúvida, de um título que virá a merecer a atenção de todos quantos prezam a obra multifacetada daquele nome grande da nossa Literatura, ao mesmo tempo que iniciará os que porventura a não conheçam ainda num longo itinerário romanesco, poético e ensaístico que é deveras grave não conhecer em todos os seus meandros.

Meandros, sim. Porque Vitorino Nemésio é um escritor que explode em múltiplos sentidos - e se nem de todos é devidamente conhecido deve-se tal a uma determinada fatalidade geográfica, agora mais debelada, mas que em anos anteriores teve o seu peso. Ora que "fatalidade", entre comas embora...? O ter nascido no seio do Atlântico, na Ilha Terceira, Praia da Vitória. Dirá o leitor: «Mas ele veio para o Continente...» Pois veio, e por aqui, no Continente, revelou-se em toda a sua estatura, quer no campo das letras, quer no magistério superior. Acontecia, no entanto, um certo "divórcio" entre as Ilhas e a Metrópole - e os temas que vinham dos Açores nem sempre logravam a leitura atenta que mereciam. Mesmo assim, a elasticidade criativa de Vitorino Nemésio impô-lo, inclusive nos tempos difíceis, junto da crítica mais diversa como junto do público leitor mais diversificado. O que não era, alíás, de admirar: embora assinasse sempre com o mesmo nome (Vitorino Nemésio), haverá que admitir que ele era um conjunto amplo de heterónimos. E porquê...? Se levarmos a sua ficção aos olhos (romances, contos, novelas), facilmente verificamos que o ficcionista é um ficcionista múltiplo, sempre diferente de um livro para outro livro, servindo-se de temas regionais, de temas nacionais, e não se coibindo também de se embrenhar no amâgo de temas internacionais. Uma escrita, por consequência, que tomava em consideração todos os homens no caos dos seus problemas sempre diferentes e sempre também em renovação. Não era só, não, *Mau Tempo no Canal* - eram também outros tempos para contar, outros canais para atravessar, a transmutação do mau em bom: o bem e o mal, numa palavra, vistos e conciliados através do adjectivo que sempre se deve aplicar à inteligência: **a tolerância.**



José Martins Garcia

Não só, no entanto, a sua ficção se impõe como leitura obrigatória. Também na poesia - esse meio de expressão através do qual o homem alcança o indizível - Vitorino Nemésio se exibiu (no termo elogioso do termo) em poetas diferentes, mostrando em cada um deles novos modos de coisas dizer que ainda não tinham sido ditas. Alguns títulos nos bastam para fundamentação deste nosso juízo: *Canto Matinal, A Fala das Quatro Flores, O Bicho Harmonioso, O Verbo e a Morte, Limite de Idade*... Também aqui o leitor depara com uma heteronímia que, como na ficção, nos dá o homem multifacetado - e possuidor igualmente do dom de a todos se saber dirigir sem qualquer espécie de hermetismo egocêntrico e totalmente isento de qualquer tom de descriminação cultural. Mais uma vez aqui iremos colher a virtude já acima apontada: a tolerância. E se nos dermos à leitura ainda do seu teatro, dos seus ensaios e das suas crónicas - eis que encontraremos o mesmo homem expandindo-se em muitos homens, sendo um multiplicado por "x", e a todos os leitores estendendo as letras todas do grande alfabeto da cultura, da fraternidade e da inteligência.

Por outras palavras embora, José Martins Garcia (com títulos também nas áreas que Nemésio cultivou) oferece-nos no seu recente livro o retrato, em todas as posições do rosto, de um homem que, sendo múltiplo, todas as obras assinou unicamente com dois nomes: Vitorino Nemésio. À **luz do verbo** - como acrescenta JMG. E basta.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo Tribunal do 3.º Juízo de Família — 2.ª Secção de Lisboa, no Processo de Divórcio Litigioso n.º 6770, em que é Autora Isabel Maria de Oliveira Diogo Loureiro, residente no Jardim dos Malmequeres, n.º 5-3.º Esq. — Pontinha — Lisboa, e o réu Fernando Aníbal Maia Loureiro, que residiu no Jardim dos Malmequeres, n.º 5-3.º Esq. — Pontinha — Lisboa, ora residente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS contados da data da 2.ª e última publicação, deste anúncio, citando o referido réu para, no PRAZO de VINTE DIAS, decorridos os dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Divórcio Litigioso que lhe move sua mencionada mulher, pelos motivos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição neste Juízo e Secção.

A autora pretende que seja decretado o divórcio com fundamento no art.º 1779.º n.º 1 do Código de Processo Civil.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Sousa Grandão

A Escriturária Judicial,
Maria Madalena da Costa Dias Gomes
Jacinto

«DL» 24/1/89 — 1.ª Pub

O CENÓGRAFO ALEXANDRE TRAUNER DIZ SIM AO MUSEU DO TEATRO

Susana Pina

ORSON WELLES, Billy Wilder, Howard Hawks, Marcel Carné, Arthur Joffé, e muitos outros realizadores, elegeram-no para desenhador dos seus filmes. É considerado por muitos cinéfilos um dos maiores cenógrafos de sempre. Chama-se Alexandre Trauner e a sua obra confunde-se com a história do cinema. A participação no filme «Comédie d'Amour» trouxe-o até Lisboa, onde estão a decorrer as filmagens sob a direcção de Jean Pierre Rawson. Fomos encontrá-lo no Museu Nacional do Teatro, prevendo-se a realização, neste espaço, duma grandiosa exposição dos seus trabalhos.

Ao longo de 50 anos de carreira cinematográfica, dividida entre a Europa e os Estados Unidos, A. Trauner trabalhou em mais de uma centena de filmes, tendo obtido vários prémios internacionais. O Oscar para o melhor cenário, no filme «La Garçonnière» (1959) de Billy Wilder. Os Cesares para «Monsieur Klein» (1975) e «Don Giovanni» (1978) de Joseph Losey e para «Subway» (1984) de Luc Besson. Em 1983 é-lhe atribuído o Grand Prix National du Cinéma.

Aliando o rigor da criação plástica à magia ilusória do cinema, Alexandre Trauner criou cenários que fizeram história na história do cinema.

E porque essa história não se faz apenas de realizadores e actores, este cenógrafo é referência obrigatória na filmografia mundial.

50 anos de cinema

Alexandre Trauner nasceu na Hungria, em 1906. Depois de concluir os estudos secundários, frequentou o curso de pintura da Escola de Belas-Artes de Budapeste. Com 19 anos fez a sua primeira exposição numa livraria de vanguarda, começando, desde então, a expor regularmente.

Nos finais dos anos vinte, vivia-se, na Hungria, o clima fascizante do regime Horty e das perseguições anti-semitas. Trauner sente-se pressionado e decide, com 23 anos, abandonar a Hungria e instalar-se em Paris, cidade em plena efervescência artística, para onde convergiam criadores de todo o mundo e onde todas as tendências eram bem-vindas.

Chega a Paris em 1929. Pouco tempo depois, torna-se assistente de Lazare Meerson, colaboração que será determinante para a sua entrada no mundo do cinema, e conhece Jacques Prévert, ligando-os, de imediato, uma profunda amizade, que só terminaria com a morte do escritor.

Começa, então, um período particularmente intenso da sua carreira: Jacques Prévert escreve, Marcel Carné, Pierre Prévert, os irmãos Allégret e Jean Grémillon filmam, Maurice Jaubert e Vladimir Kosma compõem em música e ele desenha os cenários.

São 20 anos de «décors», emprestando às sequências filmadas a cor e o clima das criações de Trauner.

Com a guerra, o cenógrafo é obrigado a entrar na clandestinidade e é nessa condição que realiza «Lumière d'Eté» de Jean Grémillon, «Les visiteurs du soir» e «Les enfants du paradis» de Marcel Carné.

Em 1958, Trauner sente o apelo de Hollywood e começa uma nova aventura, trabalhando, durante mais de 10 anos, com os maiores cineastas americanos. «Romeu e Julieta» (1961), de Peter Ustinov, «Fedora» (1977), de Billy Wilder, «O Homem que Queria Ser Rei» (1964), de John Houston, são alguns dos muitos filmes que fazem parte deste período.

De volta à Europa, colabora, entre outros, com Bertrand Tavernier, Luc Besson e Arthur Joffé.

A exposição

Lisboa terá a oportunidade de ver grande parte dos seus trabalhos, numa exposição a realizar, em Outubro próximo, no Museu Nacional do Teatro. A iniciativa partiu do Instituto Franco-Portugais que contactou com o cenógrafo e com o director do museu, propondo a realização desta exposição. O director, Victor Pavão dos Santos, grande admirador da obra de Alexandre Trauner, acolheu a proposta com entusiasmo, monstrando-se, de imediato, disponível para efectuar as diligências necessárias.

Escollhido o local, faltava a aprovação do cenógrafo que, para o efeito, aproveitou a sua estadia em Lisboa para visitar o museu. Trauner gostou do espaço, acedeu que aí fossem expostos os seus trabalhos e fez, ainda, uma referência elogiosa à exposição «A Companhia Rey-Colaço - Robles Monteiro (1921-1974)», ainda a decorrer no Museu do Teatro.

A exposição de Trauner, que consta dum conjunto retrospectivo de 200 obras — pinturas, desenhos, fotografias e maquetes, tem andado a correr Mundo desde 1986, data em que se apresentou em Paris, pela primeira vez. Depois de Lisboa seguirá para Marrocos e outros países africanos.

Trauner, capa do catálogo da Cinemateca Francesa que lhe foi dedicado em 1986

O filme

O filme «Comédie d'Amour», conforme nos diz Alexandre Trauner, «baseia-se na vida de Paul Léautod, escritor e crítico de arte que viveu na primeira metade do século». Está a ser rodado em Lisboa porque «o produtor encontrou, aqui, muitos locais que poderiam servir de cenário a uma intriga dos anos 30». Os locais escolhidos são, por exemplo, o Grémio Literário, o Teatro de São Carlos, o Palácio de Queluz, a praia do Guincho...

Neste filme actuam Michel Serrault, Anie Girardot, Aurore Clément, nos papéis principais. Actores portugueses só em papéis muito secundários. É o caso, por exemplo, da participação de Carlos César e Fernanda Lapa. Portugueses, são sobretudo os técnicos já que se trata duma co-produção executiva.

Aproveitando a estadia de Michel Serrault, o Instituto Franco-Portugais promove, em Fevereiro próximo, a realização dum ciclo de cinema dedicado a este actor, contando-se com a sua presença na sessão inaugural.

Com a Rambert Dance Company

A temporada do S. Carlos começa a 2 de Fevereiro

A temporada do São Carlos começa em beleza, depois de uma antecipação «triste», as «Soirées Stravinsky». Já nos dias 2, 3 e 4 de Fevereiro às 21 e 30 e a 5 às 16 horas, por curioso que pareça no Teatro Municipal S. Luiz, ali vizinho, apresenta-se a Rambert Dance Company, com um programa que inclui coreografias de Merce Cunningham, Anthony Tudor, Richard Alston e Siobam Davies para composições de Erik Satie, Gustav Mahler, Marc-Gowans, Chuck Hammer, Maxwell Davies e Steve Reich. Mas há mais: nos denominados «Recitais da Primavera» estarão entre nós, até Julho, nomes grandes como Katia Ricciarelli, Christa Ludwig ou Alfredo Kraus, este considerado um dos maiores tenores líricos de todo o mundo.

O programa inclui também as óperas «Aida», «As Bodas de Fígaro» e «A Valquíria», a estreia de várias coreografias pela Companhia Nacional de Bailado e uma homenagem a Joly Braga Santos. O recital de Katia Ricciarelli será a 12 de Maio, às 21 e 30, e Christa Ludwig cantará obras de Beethoven, Schubert, Mendelssohn, Bernstein e Dvorak à mesma hora do dia 15 de Fevereiro, acompanhada ao piano por Charles Spencer. O concerto de Alfredo Kraus, acompanhado pela Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de São Carlos, dirigida pelo maestro Garcia Navarro, está agendado para 12 de Abril.

Na área da dança uma «Soirée Bournonville» irá ser repetida nos dias 5, 6, 7, 13 e 14 de Abril, às 21 horas, e nos dias 8 e 15, às 16 horas. Com Fernando Boujones e John Auld como convidados da Companhia Nacional de Bailado, poderemos assistir a «Napoli», de Hans Brenner segundo Bournonville Paulli, Helsted, Gade e Lumbye, e «La Sylphide», de Terry Westmorland segundo Bounonville. A mesma companhia dançará nos dias 16, 21, 22, 23 e 24, às 21 e 30, e nos dias 18 e 24, às 16 horas, uma coreografia de Jose Limon sobre música de Bach intitulada «Choreographic Offering» e, em estreia, «Anne Frank», trabalho de Mauricio Wainrot a partir de Bela Bartok.

No que à ópera diz respeito, temos que a «Aida», de Verdi, será cantada, já em Fevereiro, nos dias 17, 20 e 21, às 20 horas, e dia 18, às 16. A direcção musical será entregue a Jan Latham-Koenig e as representações serão distribuídas por Radolslaw Zukowsky, Ludmila Schemstschuk, Manuela Castani, Galina Savova, Silvia Mosca, Lando Bartolini, António Maceno, Kim Yo-Han, Alessandro Cassis, José Fardilha, António Silva e Elvira Ferreira.

«As Bodas de Fígaro», de Mozart, foram programadas para 30 de Abril, às 16 horas, e 2 de Maio, às 20. Com direcção musical de John Neschling e encenação (note-se) de Luís Miguel Cintra, as interpretações serão entregues a Jorge Vaz de Carvalho, Palmira Troufa, José Fardilha, Elsa Saque, Helena Vieira, Fernando Serafim, José de Freitas, Marina Ferreira, Ana Paula Russo, António Silva e Joel Costa.

Por último, «A Valquíria», de Wagner, será apresentada nos dias 1 e 7 de Junho, às 20 horas, e dia 4, às 16, sob a direcção musical de Wolfgang Rennert e as presenças no palco de Reiner Goldberg, Erich Knodt, Bodo Brinkmann, Lisbeth Balslev, Jeannine Altmeyer, Yvonne Minton, Lia Altavilla, Ana Paula Russo, Helena Vieira, Karin Goltz, Andrea Trauboth, Marina Ferreira, Manuela Castani e Elvira Archer.

Em Março, nomeadamente a 23 e 25, às 21 e 30, veremos e ouviremos «Paulus Opus 36» de Mendelssohn, com Helena Vieira, Marina Ferreira, James O'Neal e David Pittman-Jennings, mais o Coro e a Orquestra Sinfónica do São Carlos.

A homenagem a Joly Braga Santos decorrerá a 18 de Julho às 21 e 30, por ocasião do primeiro aniversário do seu desaparecimento: o «Requiem à Memória de Pedro de Freitas Branco» será a obra interpretada pela Orquestra e Coro do teatro e por um conjunto de solistas que ainda não foi anunciado, dirigidos pelo maestro Ivo Cruz.

TUCKER O MAGNÍFICO HERÓI VENCIDO

Preston Tucker, ele mesmo, e Jeff Bridges, no papel de Tucker

Henri Behar
Exclusivo «Le Monde«/«DL«

Preston TUCKER foi um industrial americano, inventor de uma viatura revolucionária a seguir à Segunda Guerra Mundial, e assim desafiou a indústria automóvel instalada em Detroit (USA). Porém os «três grandes nomes» na indústria de Detroit: Ford, General Motors e Chrysler, aniquilaram-no, através de pessoas intermédias; os seus poderosos aliados políticos de então.
A visão do pioneiro (personalizado por Jeff Bridges) está no âmago do filme «TUCKER», cujo título original americano é: «TUCKER, O Homem e o seu Sonho». Realizado por Francis COPPOLA e produzido por Georges LUCAS, que, recentemente se estreou em Portugal.

Tinha Coppola oito anos quando o seu pai lhe fizera descobrir, em 1947, a **viatura de amanhã... hoje!,** num salão de exposição em Nova Iorque.

Primeiro violinista da orquestra de Arturo Toscanini, seu pai, Carmine Coppola investira 5000 dólares na encomenda de uma viatura «TUCKER», que nunca seria entregue, o que o jovem Coppola ressentira como uma tremenda humilhação. Anos depois, e durante muito tempo, planeara transpor para o écran a vida do famoso pioneiro destituído; estava já a ponto de abandonar a ideia, quando no 4 de Julho de 1985, durante o desfile que celebra a festa nacional da independência dos Estados Unidos, na pequena cidade de Calistoga, na Califórnia, vê Gian-Carlo Coppola que conduz com orgulho uma das duas «TUCKER» do papá (uma adquirida logo após o «Apocalipse Agora», e a outra cinco anos mais tarde). Assim foi o entusiasmo do filho que devolveu ao pai a determinção e a energia para realizar o tal filme que sonhara.

«Ao princípio, tinha a intenção de fazer um filme agressivo e sombrio, um panfleto, à maneira de «Citizen Kane», revisto por Kafka», disse-nos Coppola, instalado no salão de um palácio parisiense, mais do que aquecido. «Mais tarde tive a ideia de fazer com a história um filme musical; Leonard Bernstein deveria ter escrito a partitura, porém, para os estúdios, a ideia de fazerem um musical, sobretudo como se fora uma peça de Brecht, seria como um anátema. Por isso o projecto evoluiu para «comédia», e, finalmente, acabámos por realizar o filme com que sonhámos aos trinta, quando estamos na casa dos quarenta», acrescenta, com um sorriso radiante sobre a barba cinzenta.

Rodado com a exuberância estética que se aproxima do «Life Magazine» e o colorido dos anúncios publicitários industriais dos anos 50, ma America, «Tucker» afilia-se, sobretudo, à linhagem de Frank Capra, autor e realizador de «Mr. Smith no Senado», entre outros, e mestre incontestado do cinema americano social e optimista.

«Até ofereci a Capra a produção do filme», disse-nos Coppola, mas estava fora de questão, para Capra, que o herói falhasse; isso teria significado que o sonho americano já então não funcionava... Portanto, foi George Lucas quem, mais tarde, o produziria, apesar dos rumores velhos de dez anos já de uma ruptura entre os dois amigos - rumores que ambos desmentiam explicando. Sob influência de Lucas, o projecto perde as arestas, porque «George via nele, no projecto do filme, uma espécie de Rocky-em-Detroit».

Para o realizador Coppola a grande força de Lucas, encenador e produtor, consiste sobretudo no seu gosto pela narrativa de tipo estrutural, simples e directo. «Eu, pelo contrário, tenho tendência a fazer inchar um projecto... Tencionava criar em «TUCKER» uma super-estrutura onde os EDISON, FORD, CARNEGIE e FIRESTONE, iriam comentando a acção à maneira de um coral grego antigo.» Discretamente Lucas contrapõe «Eu tinha uma visão talvez mais clara dos temas em questão a explorar», e Coppola reconhece de bom grado que sem a contribuição de Lucas, não teria achado a forma final de **Tucker,** nem tão pouco quem o tivesse financiado...

Mesmo tendo Lucas do seu lado foi difícil reunir os vinte milhões de dólares necessários. As companhias Universal, Disney, Tri-Star, recusaram-se a encarregar-se da sua distribuição; finalmente a Paramount concedeu o seu apoio, graças a Sidney Gannis, o responsável pelo «marketing internacional» e antigo vice-presidente da «Lucas-Film».

«Tanto para Francis como para mim, prossegue George Lucas, fazer um filme é como fazer um «Tucker», de cada vez, partir de uma ideia, tentar convencer os financeiros que, uma vez convencidos, fazem tudo para modificar o nosso projecto; e, o combate... o combate é o mesmo.»

A impressão geral é que em «TUCKER», Francis Coppola deu-nos de certo modo a sua autobiografia. Um ponto de vista que não renega mas estende a todos os outros filmes seus. Assim, a ascensão do jovem «Padrinho», corresponderia à sua própria, no seio da sua família de que se tornara a figura central, bem assim a dos seus amigos e cineastas de quem apadrinhara as carreiras. A loucura do general Kurtz, do «Apocalipse», ecoa na do mestre realizador solto nas Philipinas sem acanhamento nem restrição. «Jardins de Pedras» trata da relação paternal entre um oficial-instrutor e um recruta que vão partir para o Vietname em busca de uma morte quase certa. Quinze dias depois do início das filmagens, Gian-Carlo Coppola, ao qual o filme «TUCKER» é dedicado, encontrou uma morte trágica num desastre de navegação...

«Os assuntos que escolhemos, diz-nos Coppola depois de uns momentos de silêncio, são simples reflexões do que nós somos e dão-nos um antegosto do que irá acontecer-nos... Intuitivamente, por assim dizer, por exemplo enquanto rodávamos «Tucker», estava de certo modo consciente do facto que Detroit e Hollywood, se assemelhavam perturbadoramente..., e, tal como o velho Tucker, de certo modo tornara-me no homem a abater... em certas guerras, não basta desbaratar o inimigo, é preciso apagá-lo, até da lembrança, destrui-lo. «Foi assim, disse Coppola, que os ingleses fizeram a Napoleão, enviando-o depois da derrota para uma ilha longínqua; foi assim que fez Detroit para apagar e anular até mesmo a existência de Tucker; e foi assim que Hollywood não contente de aniquilar a minha companhia «Zoetrope», tentou, ainda por cima, persuadir o mundo inteiro que a empresa não poderia funcionar.»

Noutros tempos, todas as sextas-feiras, à noite, havia nos estúdios de North-Las Palmas, em Los Angeles, uma festa «monstra»:

«A celebrar o termo-nos aguentado vivos mais uma semana!» diz a rir Coppola. Durante o dia nada de fatos completos de três peças, apenas uma actividade febril e criativa a todos os níveis. David Lynch no seu «armário» preparava «Ronnie Rocket», e, Goddard, no seu, atacava o seu «Bugsy Spiegel», noutro lado, Natassja Kinski aprendia a ser funâmbula.

«A minha impressão é que um tal lugar teria, por força, de existir. Simplesmente não é indispensável que tenha de ser eu o proprietário...», hesita em continuar, mas a nostalgia é mais forte: «Se tivesse sido um pouco mais moderado, teria podido safar-me. Procedi, pelo contrário, como alguém a quem no meio do deserto morrendo de sede é subitamente oferecido um cantil de água. Posto isso ..., não tenho nada a lamentar!»

Nas mesmas circunstâncias financeiras, a maior parte das pessoas teriam aberto falência, mas não Coppola. Terá chegado o seu encanto pessoal? «A minha dívida era de 50 milhões de dólares, mais ou menos, aos bancos. A decisão que teriam de tomar era bastante delicada; a questão era de saber se seria mais vantajoso para eles apoderarem-se de todos os bens — negativos dos meus filmes, vinhas, casas, etc. — ou, então, concederem-me a possibilidade de tudo pagar e, assim, liquidar a minha dívida a trabalhar.»

Os bancos optaram pela segunda solução; por conseguinte Coppola louva-lhe os serviços... por mais caros que tenham sido. E graças às sucessivas «reprises», exibições na televisão e venda de cassetes-vídeo, os seus filmes precedentes continuam a fazer dinheiro. O «Apocalipse» passa do encarnado, para o saldo positivo; «The Outsiders» (considerado como um fracasso, do ponto de vista do público e da crítica, ao princípio) acaba por gerar mais fundos do que «O Padrinho»; e... os seus bens imobiliários quadruplam, praticamente, de valor. O «Chase Manhattan Bank» arrecada a totalidade dos seus salários, mas cobre o conjunto das suas despesas. Confessa nunca ter passado mal, mesmo durante o período mais negro, durante o restabelecimento financeiro, e conclui: «Graças ao simples facto de me agarrar (ao trabalho) e com um pouco de sorte, consegui sobreviver. Agora, causa-me uma curiosa impressão o facto de voltar a poder comprar uma prenda para a minha mulher... durante sete anos não o pude fazer...»

De notar que tanto Lucas como Coppola estimam, no entanto, que a leitura autobiográfica de «Tucker» é limitada. Coppola declara ter sobretudo querido reabilitar o verdadeiro Tucker: «o sonhador esmagado».

George Lucas evocou a ocasião do encontro entre Tucker e Howard Hughes, no hangar onde este último estacionara o seu avião protótipo «Spruce Goose», quando o pioneiro da aeronáutica, virando-se para o pioneiro do automóvel (moderno) disse-lhe: «Pouco importa que voe, ou não; não é esse o objectivo». Tanto assim, ou tão pouco, que, segundo afirma Lucas, os Boeing-747 assemelham-se ao «Spruce Goose», e que Detroit retomou, por sua própria conta, as invenções de Tucker: travões de disco, cintos de segurança, vidro do pára-brisas, ejectasvel e assim por diante...

Os dois homens reivindicam com veemência, senão a propriedade, pelo menos o respeito devido ao homem que simbolicamente perpetua o espírito de invenção, e que disse: «Quero construir o edifício mais alto do mundo!», e, também, «E se fôssemos dar uma volta pela Lua?»

Mas, nos Estados Unidos, segundo a estimativa de Lucas, «a maior criatividade exerce-se agora ao nível da manipulação do dinheiro: a bolsa de valores, a cotação de um pugilista, as receitas de um filme». Tudo se articula na obsessão dos números, retoma Coppola, os criadores são doravante considerados perigosos, e... caros; a pergunta que mais frequentemente se ouve é: «Acham que os podemos conseguir por menos dinheiro», curiosamente, a pergunta é sempre formulada por empregados administrativos com salários astronómicos. «Parece-lhes terem feito perfeitamente clara a mensagem do filme: «Os criadores não deveriam, nunca, abandonar (os seus projectos), a sociedade (humana) precisa absolutamente deles».

Por seu lado, Francis Coppola confia-nos que decidiu por altura do seu quadragésimo nono aniversário retirar-se da indústria cinematográfica, «A reforma, enfim... significa para mim fazer o que me apetece, e não ter de fazer o que for preciso para pagar uma hipoteca». Tendo terminado o seu filme «New York Story», (realizado conjuntamente por Woody Allen e Martin Scorsese) diz estar pronto para se lançar num novo período de «amadorismo e experimentação» prosseguindo um projecto iniciado há oito anos. Um filme? Talvez sim, e talvez não! «Um projecto de natureza um tanto bizarra que tem menos a ver com o cinema do que com um romance», ou com a Rádio, da qual ele sempre foi fanático.

Tenciona fazer com o seu texto uma primeira leitura a um punhado, dos seus amigos actores, e depois voltar a escrevê-lo. Um método que usou frequentemente; os rascunhos de «Hammett» tinham por intérpretes Gene Hackman e Sam Shepard, diz Coppola que «em toda a actividade dramática, só verdadeiramente se tem necessidade de autores e de actores.» Uma curiosa asserção vinda de um realizador...

«Oh! em qualquer grupo surgirá sempre alguém para preencher o lugar de realizador. Mas, o sangue e a carne... Hoje, bastaria convidar dez actores e um autor — por exemplo reuni-los num quarto de hotel — e poderia começar a rodar dentro de uma semana; foi assim que eu comecei «Zoetrope»!

Aparentemente não seria preciso motivá-lo muito para o levar a reabrir a sua empresa. Como por acaso, o seu filho Roman, de vinte e dois anos, montou a sede da sua companhia Commercial Films no edifício «Zoetrope», em São Francisco. Mas... produzir filmes do género 'far-west' e policiais destinados ao mercado dos jovens, numa base de quatro por ano, não será exactamente tomar o facho das mãos de Roger Corman, sob a égide de quem Coppola fez a sua entrada no cinema com o filme «Demência 13»... «É exactamente o que estamos a voltar a fazer!»

Em todo o caso Coppola tornar-se-á «romano» durante os próximos quatro ou cinco anos. Com efeito tenciona escrever, na «Cinecittá», assim como produzir e realizar os seus dois próximos projectos..., experimentais. O primeiro: «Secret Journal» (Diario Secreto), será filmado em vídeo de alta definição óptica e só depois convertido em película de cinema. Será enquadrado na Roma Antiga, mas a cidade eterna servirá apenas de metáfora, circunstancial, política, à Nova Iorque dos nossos dias.

Quanto ao segundo projecto... o segredo é quase absoluto; deste apenas se sabe o título «Megalópolis», e... a atitude de abordagem de Coppola ao projecto; «É agora que a reinação começa...»

Trabalho de casa

MALDITOS DOMINGOS!

Ernesto Sampaio

O Adão! Há quantos anos o não via! Lembrava-me dele como de um sigilo reverente, um andar em bicos de pés, um afã de abrir sem ruído portas e gavetas.

«Sabes, amigo, é preciso cumprir o horário com uma disciplina quase militar» — disse-me ele caviloso e triste. Bolas! Ao fim de tantos anos quebrava aquelas liturgias do silêncio com uma conversa incompreensível sobre escritórios, práticas, emulações com colegas, diligências meticulosas para contentar chefes e superiores.

«Tudo isso protege os meus dias e confere-lhes uma natural liberdade e dignidade», esclarecia, com uma afabilidade tranquila. «Assim, o dia corre sereno e ligeiro, na certeza de que não cometo erros nem gestos irreflectidos». Estava louco.

«Em tudo quanto faço — marcar o relógio de ponto, por exemplo — sinto-me perfeitamente imerso na minha satisfatória e humana medida, e alegra-me a ideia de poder envelhecer desta maneira. O pior são os domingos... Jornadas terríveis, mas ainda não perdi a esperança de me sentir tão livre e natural nos dias de folga quanto me sinto nos de trabalho.»

«Ao despertar, há anos que o domingo se me apresenta como um buraco na vida. Não ir para o escritório, não ter um horário preciso a cumprir, capaz de preencher todo o meu dia, a espantosa condição de me ver livre, disponível em todos os meus gestos: tudo isto me provoca um vazio irado. Saio da cama como um sonâmbulo, fecho-me na casa de banho tempos sem fim. Fumando. De boca pastosa, lábios viscosos. Aspiro o fumo do cigarro entre o sono e a vigília, escutando os rumores que vêm do outro lado da porta: a minha mulher, os meus filhos, o domingo. Prisioneiro de tudo e de todos, das portas, das paredes, dos meus familiares. Fugir, escapar à casa, ao vazio dominical, mas não consigo inventar desculpas e pretextos. Ando como um fantasma de sala em sala, de ânimo rancoroso, na esperança de que este dia passe depressa e a noite venha rápida, a meia-noite, a hora de cancelar este nome de domingo. Nada disto me conforta; pelo contrário: entre este momento e o fim do dia, há toda uma pequena eternidade que nunca saberei como preencher.»

Ouvia isto e não sabia que responder. Cada qúal inventa a cegueira e a surdez mais ao seu jeito, num mundo onde reina o importante, onde a ciência, através de uma sábia vulgarização, consegue inculcar em qualquer bandalho troca-tintas a ideia de ser alguém só pelo facto de pertencer ao género humano. Não valia a pena explicar ao Adão que não passava de uma criancinha cercada, mastigada, digerida por um universo pouco substancial, feito de distâncias a percorrer, reflexos condicionados e preconceitos, onde o homem evolui lentamente. Muito lentamente.

O Adão fez a tropa em Africa, gostou dos ares e ficou por lá até sair disparado com a roupa que tinha no corpo; caiu aqui de cambulhada com um maralhal retornado das cinco partidas do mundo: ovni-sucialissas, demo-catástrofes, abaditas, kirguizes, fino-mandingas, austro-papéis, mongo-helvéticos.

Depois da queda do fascismo, houve uns meses em que se conversou muito e as pessoas, mal ou bem, viveram as suas próprias histórias (uns andavam nas manifestações, outros arranjavam casas esplêndidas). Os «voyeurs» eram minoritários e só os dementes usavam voluntariamente algemas. A chegada do Adão coincidiu, na última Thulé lusitana, com o fim do intervalo entre o fétido vazadouro moral que ela já fora e o aspecto do turvo bocal de abortos que depois adquiriu. Portugal desandava velozmente, mas ainda não era uma infecção.

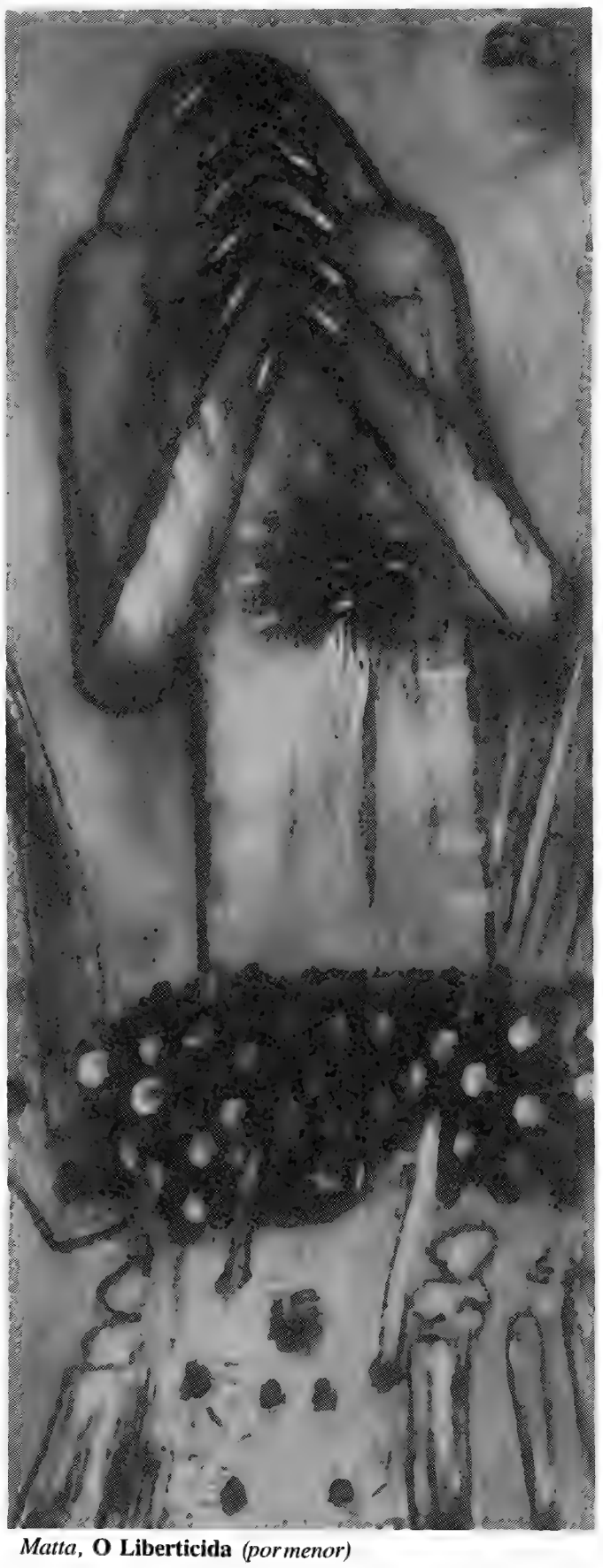
Deixemos o Adão em paz. Pesa pouco comparado com outras imagens de marca da nossa terra: os salários mais baixos da Europa, centenas de milhares de desempregados, gente que sobrevive a «ganchos», a «golpes», a horas extraordinárias, pensões e reformas de miséria, alugueres de rapina, vilas e aldeias que desaparecem, campos despovoados, saúde só para quem tem dinheiro, escola em crise, tudo isto depois de três guerras...

O que eu pensava enquanto ouvia o Adão é que à força de odiar as coisas se acaba por invejar a sua força silenciosa, a autonomia que irradiam, como se a mineralização fosse a única escapatória possível ao inferno quotidiano, à cólera devastadora acesa por uma trama de relações sociais cuja ideologia exclusiva é o fabrico em série e a venda de não importa o quê...

Consola-me, no entanto, esta ideia: quem pretenda entender os portugueses unicamente à luz mais ou menos falsa do tempo presente nunca saberá quem somos nem como possivelmente seremos. O presente é realidade fugaz, carregada de uma sufocante massa de passado nunca liberto do peso de uma tradição de pessimismo radical. Para os mais fortes e esclarecidos, os caminhos reais do progresso (novas ciências, evolução moral e política, desenvolvimento material) passaram a ser vistos com angústia, com a sensação dolorosa de não ser nossa vocação trilhá-los, como se o modo de ser presente e passado do nosso povo impedisse qualquer projecto de futuro e não fôssemos mais que um eco de nós próprios, vazio já de toda a substância.

Hoje já não estamos amarrados a um «carácter nacional». Enleiam-nos outras ataduras económico-políticas, de tal sorte que muitos pensam não depender já de nós o que porventura seremos, íntimos satélites de um grande bloco de poder que nos cinge, cada vez mais estreitamente, nos seus modelos culturais, morais e de comportamento.

Tudo se simplicará: deixemos de nos preocupar com chatices bizantinas, como essa de saber em que é que somos diferentes, coisas que só cobrarão sentido como história ou arqueologia. guardar-se-á, naturalmente, um pouco de «folclore» para consumo de europeus e norte-americanos, já que é de esperar nos visitem cada vez mais numerosa e frequentemente. Continuaremos a ser portugueses, mas pintados para outros.



Matta, **O Liberticida** *(pormenor)*

"Tábua Rasa" homenageia o escultor Soares Branco

A Academia Tábua Rasa, associação de carácter cultural e artístico, vai homenagear no próximo dia 27, pelas 20.30, no Páteo Alfacinha, o conhecido escultor Soares Branco, responsável por grande número da estatuária de Lisboa.

Domingos Castro Gentil Soares Branco, natural de Lisboa, com 63 anos, cursou a Escola de Belas-Artes de Lisboa com a classificação final de 20 valores e tem vindo a realizar uma vasta e variada obra, quer na estatuária religiosa quer na decoração de edifícios e monumentos, sendo autor de várias esculturas que enriquecem o património cultural lisboeta.

Nomeadamente, Soares Branco é autor do busto de Manuel da Maia, colocado nas Amoreiras, da estátua de Santo António, que embeleza o largo do mesmo nome, da estátua de bronze «O estudante», em frente ao Hospital Santa Maria, do monumento a Gago Coutinho, na Avenida D. Carlos, da rainha D. Leonor, no liceu do mesmo nome, e das esculturas representando a águia do Benfica, no Estádio da Luz.

A homenagem a este escultor inclui um jantar com ementa especial preparada pelo Páteo Alfacinha pelo reconhecimento das suas acções em prol do embelezamento de Lisboa, estando prevista, para o final, a realização de um «show» de variedades em que actuarão José Reza Pereira, Maria Helena Mexia e Gisette Santos Leal, com canções, Abel Santos, com fado de Coimbra, Eduardo Simões, com fado, assim como Maria Júlia Lello, Simas Castro Veras, com música brasileira, e os declamadores Maria Aurora dos Santos Costa e dr. Cabrita Carneiro.

As inscrições, que devem ser feitas até ao próximo dia 26, custam 3500$00, devendo a importância respectiva ao número de marcações ser enviada para dr. João Patrício, Rua José de Oliveira Raposo, 2, 4.º E, 2780 — Paço de Arcos, e os contactos devem ser feitos através dos telefones 4422522, 533954 e 9882366.

Siza Vieira explica Prémio Europeu

O arquitecto Siza Vieira visitou o edifício do Banco Borges e Irmão, em Vila do Conde, um projecto da sua autoria que foi distinguido com o Prémio Europeu de Arquitectura pela Comissão das Comunidades Europeias.

Dois anos após a abertura da agência do BBI em Vila do Conde, Siza Vieira explicou, durante uma visita guiada, as razões que o levaram a optar pelas soluções arquitectónicas encontradas para o edifício que tem gerado alguma controvérsia local devido à sua força e integração na parte antiga da cidade.

Álvaro Siza Vieira apontou as dificuldades iniciais de concepção do projecto e afirmou que a «existência de edifícios medievais na zona envolvente, nomeadamente o Mosteiro Municipal do Carmo e a igreja matriz diminuíram o leque de soluções a tomar».

Admitindo que cada edifício tem uma identidade e expressão própria, mas negando, por outro lado, «a existência de qualquer contradição, ou ofensa arquitectónica», Siza Vieira disse que a integração do seu edifício se faz pela «cor escolhida — o branco — e pelo material utilizado, o mármore».

Na visita que fez a Vila do Conde para explicar a concepção do imóvel de três andares da sua autoria, o arquitecto Siza Vieira fez votos para que os vila-condenses assumam aquele edifício como parte integrante do seu «património cultural».

O prémio, recentemente atribuído a Siza Vieira, no valor de 900 contos, foi criado pela comissão europeia em colaboração com o Conselho da Europa, o Parlamento Europeu e a cidade de Barcelona.

Mariema: o regresso

A actriz Mariema, que há uns 20 anos era uma das «rainhas» do Parque Mayer, em Lisboa, vai agora voltar às luzes da ribalta, na Casa da Comédia, num espectáculo musical de Filipe la Feria.

Mariema, ultimamente quase caída no esquecimento do grande público, vai contracenar com António Cruz num «cabaret» evocativo da canção portuguesa na década de 60: «O que Aconteceu a Madalena Iglésias?»

Neste espectáculo, em que participam seis bailarinos, sob a direcção de Vítor Linhais, Mariema dará corpo e voz às principais criações tanto de Madalena como daquela que com ela compartilhava o pódio das canções, na Rádio e na TV: Simone de Oliveira.

A estreia deste espectaculo revivalista sobre o cançonetismo portugês nos anos 60 está prevista para o mês de Fevereiro.

Inicialmente, a vedeta esteva para ser São José Lapa, mas dada a sua indisponibilidade, a Casa da Comédia decidiu apostar na recuperação de Mariema.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

WILLOW NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

LIGAÇAO FATAL
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

JOVENS PISTOLEIROS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras

Amoreiras 1

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 2

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 3

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

FUGA À MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

SOS FANTASMAS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

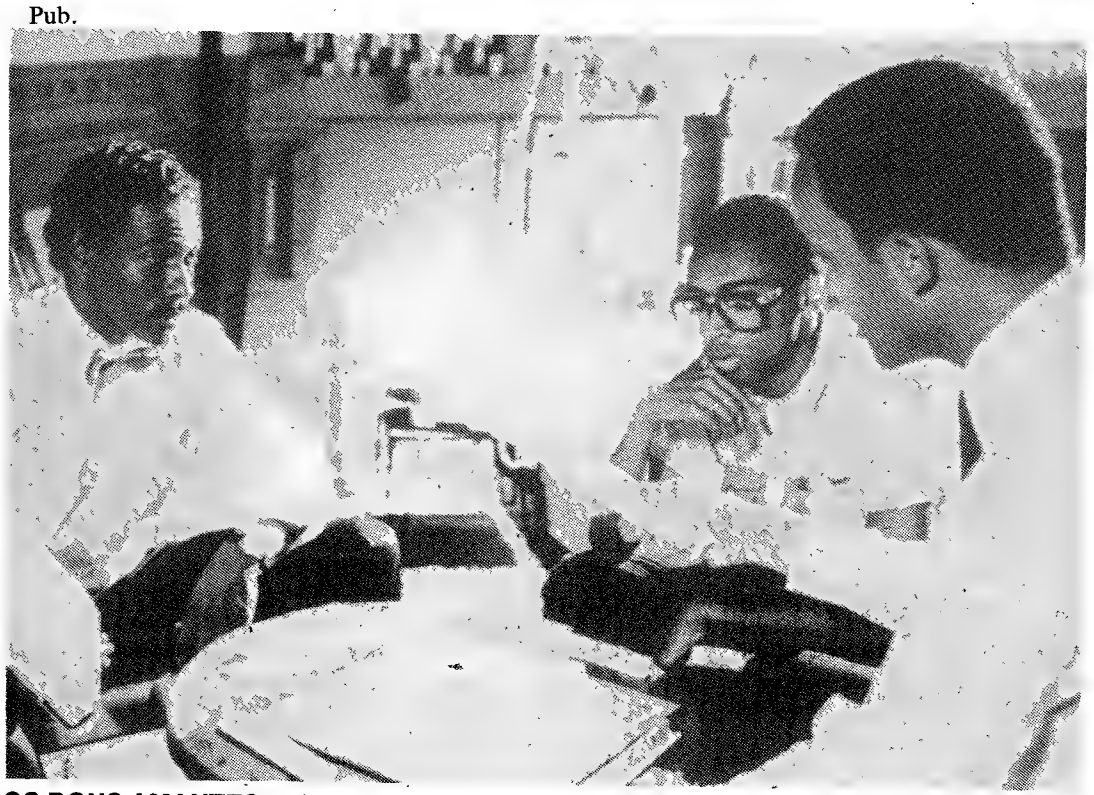
Amoreiras 9

ENTRE O INFERNO E O CÉU
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.45 e 24.00

Amoreiras 10

OS BONS AMANTES
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Pub.



OS BONS AMANTES — Em exibição no QUARTETO — SALA 3

(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

PAPUÇA E DENTUÇA
(maiores 6 anos)
14.00, 15.30 e 17.00 h

Berna

— T. 776060

A RAPRIGA DA CHINA
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

SEXO HAVAIANO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Cinebolso

A VIDA ÍNTIMA DE TRÊS MULHERES
(maiores 18 anos)
Pornográfico
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

DESAPARECIDO EM COMBATE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
PERIGO EM MIAMI
24.00 h

Cinemateca Portuguesa

MIRIS POLYSKOG CUECA
18.30 h
BLUEBEARD
21.30

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

UM NINJA AMERICANO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio Sheza

AS NOITES LOUCAS DE JIMMY REARDON
(maiores 16 anos)
15.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

NA LISTA DO ASSASSINIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

A ÚLTIMA TENTAÇÃO DE CRISTO
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

MORTO À CHEGADA
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

VESTIDA PARA MATAR
(maiores 18 anos)

Gemini

— T. 734009

UM PRINCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

King Triplex

Sala 1

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
19.30, e 21.45 h

Sala 2

O PODER DA JUSTIÇA
(maiores 16 anos)
14.15, 16,45, 19.15 e 21.30 h

Sala 3

BARFLY – AMOR MARGINAL
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

CAFE BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

A RAPARIGA DA CHINA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

QUEM TRAMOU ROGER RABITT?
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

FORÇA DESTRUIDORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Olímpia

T. 325309

AS DEVORADORAS
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

ATOR, O CONQUISTADOR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS DIAS DA RÁDIO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2

IMAGINE! JOHN LENNON
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O HARÉM
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
COMBOIO EM FUGA
(maiores 12 anos)
24.00 h.

Sala 4

A LEI DO DESEJO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
EU VOS SAÚDO, MARIA
(maiores 12 anos)
23.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.10 e 21.45 h

Sala 3

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

INFERNO VERMELHO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

SUPER DETECTIVE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Na Lista do Assassino», às 13.30, 15.30, 17.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO – Cine Teatro Chaby – «Quem Tramou Roger Rabit», às 21.30 h (maiores 6 anos).

CACEM – Cinestúdio Flores Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme Encerrado para descanso.

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Corpos Escaldantes», às 21.30 h (maiores 6 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Willow, na terra da Magia», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 – «Fogo na Estrada», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «O Passageiro da Lua», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 «Quem Tramou Roger Rabbit», às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

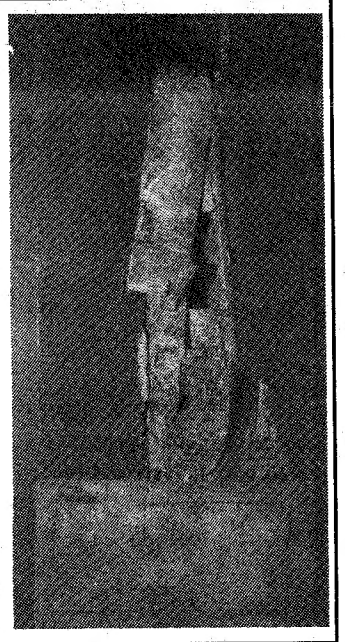
ALMADA – Academia – «Fuga à Meia-Noite», às 15.30 e 21.15 h (maiores 16 anos).

ALMADA – Incrível Almadense – «O Tiro Pela Culatra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Enigma», às 21.30 h (maiores 16 anos).

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

LUCIO MUÑOZ NA GULBENKIAN



Nas galerias das exposições temporárias da Fundação Gulbenkian encontra-se patente uma exposição do pintor espanhol Lucio Muñoz, constituída por 88 quadros que abrangem o período de 1952-1988. Há dois núcleos de obras nesta exposição, especialmente dignos de uma referência especial: o período de 1958 a 1962, durante o qual o pintor se integra no expressionismo abstracto e o período de 1985 a 1988, que nos mostra as mudanças importantes no seu modo de trabalhar.

Lucio Muñoz pertence à geração de 50 ou geração abstraccionista e esteve sempre perto biograficamente de certos pintores realistas; o seu único mestre foi o pintor e poeta Eduardo Chicharro, criador do positivismo. Fez a sua primeira exposição individual em Santander, 1955, ano em que permanece por muito tempo em Paris, onde entra em contacto com o expressionismo abstracto, que então se chamava "Art Autre", fazendo depois outras exposições em Madrid.

Em fins de 1958, a madeira, que já encontramos como suporte de alguns dos seus quadros anteriores, passa a ser a protagonista do quadro, uma madeira que Lucio Muñoz submete a todo o tipo de manipulação, arrancando-a, arranhando-a, queimando-a, descobrindo as suas camadas ocultas, no mistério por vezes insondável das coisas e dos objectos. É um inovador, um pictorista. Pouco a pouco vão surgindo outras cores mais vivas e nos títulos e na própria configuração dos quadros, aparecem sobretudo a partir de 1960 referências à paisagem castelhana.

Lucio Muñoz tem participado em diversas exposições na Europa e na Bienal de São Paulo e ganhou o concurso para a execução de um retábulo na ábside da Basílica de Aranzazu, na Guiuzcoa, obra monumental documentada na exposição através de um audiovisual, a que se seguiram outras em Madrid, Léon, Mahon e Burgos.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 23 de Janeiro, as salas de pintura portuguesa e parte da pintura europeia, encontram-se encerradas para obras de beneficiação.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva".

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de Zéluiz Costa.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): até 31 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, Fotografia de André Gomes.

FACULDADE DE ARQUITECTURA (Largo da Academia Nacional de Belas Artes, 2-2º): até 20 de Janeiro, das 9 às 18 horas, a exposição "A recuperação dos centros históricos - Bordeus um exemplo europeu", na galeria "José Luís Monteiro".

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnesjö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

GALERIA DIFERENÇA(R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/cE): até 31 de Janeiro, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de Regina Bidarra. Patente ainda ao público, no acervo da galeria, obras de Rogério Amaral, Martins Pereira, João Mourão, Fernando Cruz, Joaquim Lourenço, Lança Semedo, Victor Mesquita, Álvaro Carneiro, Carlos Dutra, João Rosado, Tomás Henriques, Luisa Perienes e Helena San Payo.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBOA (R. Braamcamp, 13-1º): até 3 de Fevereiro, a exposição de pintura de Luís Alves da Costa com o título "Os Cantos de Maldoror".

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 3 de Fevereiro, às sextas, sábados e domingos das 15 às 22,30, pintura de Luís castro Lobo sob o tema "Viver as nossas memórias".

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 29 de Janeiro, exposição de cerâmica de Eduardo Constantino.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): uma exposição sobre o tema "A Cor" promovida pelo IADE - Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 28 de Janeiro, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Gracinda Candeias.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta 17 às 20 e sábados das 15 às 20.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 11 de Fevereiro, pintura de Fernanda Igreja e Elisabeth Figueiredo.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): em exposição um conjunto de nove serigrafias a várias cores de José de Guimarães, que acabou de ser apresentada na Feira de Los Angeles e numa exposição recentemente inaugurada em Barcelona. Simultaneamente, uma instalação de pintura do jovem artista Pedro Sousa Vieira.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Janeiro, pintura de Pedro Portugal, de segunda a sábado das 16 às 20.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nii, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo James e Maximo Soalheiro.

TEATRO GIL VICENTE (Coimbra): até 31 de Janeiro, uma exposição de fotografia e desenho alusiva ao romance "Terras do Demo" de Aquilino Ribeiro, uma iniciativa do Museu Grão Vasco de Viseu, no âmbito do centenário do nascimento do escritor.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 26 de Janeiro, pintura de Teresa Lopes, patente todos os dias das 12 às 24 horas..

GALERIA-ATELIER E.C. (Várzea de Colares): até 22 de Janeiro, a colectiva do 1º aniversário com trabalhos de João Mário, Luiz Furtado, Luch Blaya, Luiz Lopo, Margarida Vigoço, Manuel da Silva, Michael Wiben, Preben Boesen, Rosarinho Forgaz, Salvação Barreto e Taia Aguiar.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. Dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): até 1 de Fevereiro, de terça a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, domingos e feriados das 15 às 19, a exposição "Mãos de Terra" - desenho e pintura de Hugo Ferrão.

MUSEU RAINHA D. LEONOR (Beja): até 26 de Fevereiro, a exposição itinerante "Gravuras da Colecção Calouste Gulbenkian"

SOC TIP- Centro de Arte (R. de D. Estefânia, 195-D): até 28 de Janeiro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Uma Nova Memória" com opriginais de Rodrigo Ferreira, Graça Morais, Emília Nadal, Armanda Passos, Paiva Raposo e Filipe Rocha da Silva.

GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: até 22 de Janeiro, diariamente das 15 às 24, a exposição "Jovens Artistas Plásticos".

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus): a exposição "Cem Artistas de Setúbal".

GALERIA JF (Junta de Freguesia de Cascais): até 26 de Janeiro, pintura a óleo de Elisa Afonso.

TURISMO DA PÓVOA DE VARZIM: a exposição "10 Anos de Cultura Jovem".

ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 24 de Janeiro, uma colectiva com obras de António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Dora Iva Rita, Idílio Salteiro, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Moniz Pereira, Rocha Pinto, Victor Fortes, Vespeira e Wessel Dijktra.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE ALMADA (Av. D. Nuno Álvares Pereira, 74-A): até 5 de Fevereiro, de terça a domingo das 15 às 23 horas, a exposição Ver Desenho 1 - A Aula de Desenho: Academias dos séc. XIX e XX das Escolas de Belas Artes.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 22 de Janeiro, uma colectiva com trabalhos dos jovens artistas que ao longo do ano passado participaram na série denominada "Arte Jovem".

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 26 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, pintura de Luís Aniceto.

A MEIAS BAR (Viseu): até 31 de Janeiro, O Cine Clube de Viseu e o Ameias apresentam a exposição "Fotografias Premiadas", acervo do Cine Clube resultante dos concursos nacionais realizados em 1985-86-87.

AAPACO/ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): até 21 de Janeiro, de terça a sexta das 18 às 21, sábados das 15 às 19, a exposição "Magia da Construção" de fernando Aguiar e Vasco Folha.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 27 de Janeiro, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Celina Morais.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, fotografias de Christian Auscher com o título "Janelas Fechadas".

JUNTA DE FREGUESIA DE SAMORA CORREIA: até 22 de Janeiro, uma exposição de artesanato da República Russa.

GALERIA CÓMICOS (R. tenente Raul Cascais, 1-B): até 31 de Janeiro, exposição de Fernando Calhau, de segunda a sábado das 15 às 20.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 27 de Janeiro, "Caricaturas de Siné" e desenhos de António, Carlos Zíngaro, Cid, Isolino Vaz, Luís Lima Saraiva, Maia, Rui Pimentel, Vasco e Zé Bandeira.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - Albufeira): pintura de José Paulo Ferro.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 22 de Janeiro, exposições de pintura e obra gravada de Maluda. De segunda a sexta (d 11 às 19 a mostra de pintura, d 9 às 24 a de obra gravada).

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA até 27 de Janeiro, exposição de fotografias de Carlos Costa, de segunda a domingo das 14 às 20.

FUNDAÇÃO GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): pintura e desenho de Oskar Pinto Lobo.

IGHREM (R. Academia das Ciências, 2-D): exposição "Mok - cerâmica de alto fogo" de Manuel Osório de Castro.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Línaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 683694); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 33696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Mota**, P. da Alegria, 33-34; **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545252); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**, R. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 22491192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, Paivas (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL: Seruca Lopes**, Casal do Marco. Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052); **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Das Areias**. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 8231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**AMAZÓNIA ANO 2000**«, de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofl. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessarti e Sílvio Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**CARCAÇAS**«, contos populares. Pelo **Bando**. Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérpretes: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro
«**ROMEU E JULIETA**«, de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30
«**PIJAMA PARA 6**», de Marc Camoletti.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«**O BAILE**«. Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«**O LEITINHO DO NENÉ**«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«**FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS**«, de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«**HABEAS CORPUS**«, de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Amadora — C.D.I. Almeida Garrett

R. Santos Matos, 2 — Tel. 493 01 19
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«**O PRÍNCIPE PERFEITO**», de António Borges Coelho. Encenação: José Martins e José Peixoto. Música: António Victorino d'Almeida. Cenários: Acácio de Carvalho. Figurinos: Manuela Bronze. Coreografia: Wanda Ribeiro da Silva.

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«**A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER**»

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00
«**ORQUIDEAS À LUZ DA LUA**«, de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Com: Fernanda Montemor, Alina Vaz e Francisco Soromenho.

Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«**PIAF**» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«**A VIDA E MORTE DE BAMBA**«, de Lope de Vega.

Instituto Franco-Portugu s

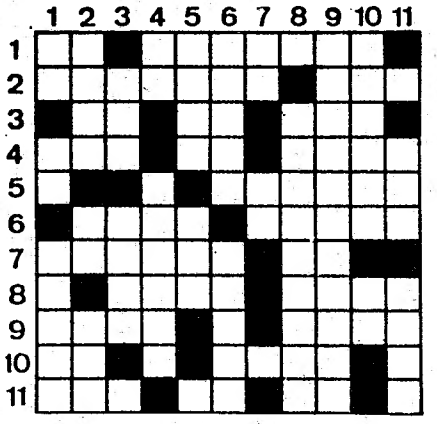
Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjan, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 551

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Sentinelas.
2 Avermelhados. Pronome pessoal.
3 Ruim. Sufixo que designa estado. Lírio.
4 Rio de Portugal. Solitário. Uma das partes do Mundo.
5 Mulheres que foram canonizadas.
6 Projéctil. Casualidade.
7 Moveis os remos. Viração.
8 Rezai. Triturar (inv).
9 Palmeira da Amazónia. Solução.
10 Níquel (s.q.). Mediano.
11 Sufixo que designa abundância. Boro (s.q.). Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

1 Viração. Contracção da preposição de com artigo. Estado que tem por soberano um rei.
2 Adição. Berilo (s.q.). Suspiros.
3 Sadio. Paixão.
4 Gálio (s.q.). Clareiras.
5 Graúdos. Camareira.
6 Gorgulhos tropicais. Tremor de terra.
7 Reis. Autores. Conjunção.
8 Arrojarias.
9 Alcançaremos com a vista.
10 Pessoas muito parecidas com outras. Abreviatura que se usa em música.
11 Guarneço de asas. Receio.

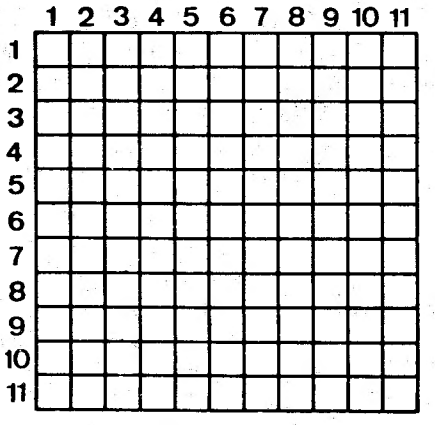
RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 365

HORIZONTAIS:

1 Inutiliza. Nome de peixe.
2 Curas. Estimais.
3 Fúteis. Escarnecem.
4 Guarneceis de asas.
5 Reis. Terceiro estômago das aves.
6 Filtrem. Abreviatura de Santíssimo.
7 Sensação de fadiga considerável, por efeito de um esforço muscular.
8 Paixão. Leito.
9 Antes do meio-dia. Bagaço de semente oleaginosa que, em Ceilão, se aplicava na lavagem da cabeça. Ósmio (s.q.).
10 Pronome pessoal. Laço. Estado do Nordeste da Venezuela.
11 Içara. Cidade da Ucrânia.



VERTICAIS:

1 Carta de jogar. Donzela de Orleães. Carta de jogar.
2 Recusa. Ruído. Um milhar.
3 Morro da cidade do Rio de Janeiro. Ena! Miriare.
4 País da Indochina a Oeste do Vietname. Suga o leite materno.
5 Queimam. Indolência.
6 Satélite de Júpiter. Grupo de três.
7 Língua usada na Pérsia.
8 Âmio. Mortalha.
9 Vassourara o forno depois de aquecido. Seguia. Prefixo que designa afastamento.
10 Governador de cidade, em Narsinga, na Índia. Cidade de Espanha.
11 Artigo definido. Conjunção. Guarnecer de asas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 550**

HORIZONTAIS:

1 À. FALTA. DE
2 Riesa. Içara.
3 Lóris. Remam.
4 Al. Babara.
5 Nasal. Eo. Am.
6 Oslo.
7 Cecal. Ámon.
8 Ala. AAA.
9 Paris. Serpa.
10 Arrasta. Aí.
11 Amarrados.

VERTICAIS:

1 Arlon. CAPÃO.
2 Io. Elar.
3 Feras. Carra.
4 Asilada. Iam.
5 Lãs. Lassa.
6 Tr.
7 Airães. Asar.
8 CEBOLA. E.
9 Dama. Omar.
10 Erara. PÃO.
11 Amamentais.

PROVÉRBIO: À falta de capão, cebola e pão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 364**

HORIZONTAIS:

1 Achém. Matem
2 Voa. Aí. Li.
3 Arras. Orçar.
4 Raer. Arva.
5 Armam. Gruas.
6 Olá.
7 Besunta.
8 Ávila. Aires.
9 Boca. Ácis.
10 Ita. Tua. Aro.
11 Aarau. Garoa.

VERTICAIS:

1 Avara. Sabiá.
2 Corara. Vota.
3 Harém. Bicar.
4 Ara. Ela.
5 Mas. Mosa. Tu.
6 Lu. Nu.
7 Mão. Gana. Ag.
8 Airar. Tia.
9 Cru. Arcar.
10 Elavas. Eiró.
11 Miras. Assoa.

Rádio

Antena Um

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Música sinfónica, de Bizet, Copland e Ottorino Respighi; **18.00**: Música, para pequenos conjuntos instrumentais; **18.40**: Variações «Corelli», op. 42, de Rachmaninov; **19.00**: Integrais; **19.38**: Música de autores portugueses; **20.40**: Reportório de instrumentos de palheta dupla; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30**: Ao serão, com Eric Satie; **22.30**: Música vocal, de George Frederic Händel; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Concerto da noite; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00**: Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande Porto... informação; **20.00**: Artistas do grande Porto; **20.30**: Porto de abrigo; **21.00**: Palácio de Cristal.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincado
«Le Piaf», «Os Espertalhões», « Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim-Tim» e «Chamada Geral».

18.30 - Parque Nacional da Peneda Gerês
7 ºPrograma

18.55 - Mãe e Filho
17º Episódio: Após dois anos de tentativas, Maddie e David têm, finalmente uma relação. Porém Maddie está confusa, será que David a ama realmente? Será que ela o ama de verdade?
Realização: Alan Arkush

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passarelle
81º Episódio

20.55 - Modelo e Detective
16º Episódio: Numa altura em que a sua vida afectiva atravessa um momento particularmente ambíguo, Maddie Hayes resolve regressar por uns tempos ao lar paterno, surpreendendo tudo e todos (sobretudo os pais) com esta sua decisão. Entretanto, na agência Blue Moon, o destravado David e o não menos despistado Herbert Viola recebem a incumbência de encontrar o paradeiro de um noivo que deixou a sua amada sozinha no altar...

O 16ª episódio da série «Modelo e Detective», no 1º canal às 20.55

21.40 - Primeira Página
22.35 - Tribunal de Polícia
Último episódio: Quando Harry recusa sair com uma jovem paraplégica, esta fica a pensar que ele o fez devido ao seu problema físico e não por já ter outro encontro marcado.
Realização: Reinhold Weege

23.05 - 24 Horas
23.35 - Remate

RTP 2

16.55 - Helena
145º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
«Via Rápida»

18.55 - Music Box
«Off the Wall»

19.55 - No Limiar da Realidade
29º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
56º Episódio

21.55 - Cinemadois
«Cinco Noites»: Tamara Vassilieva tem o seu apartamento alugado a vários hóspedes. Entre o telefone partilhado por todos e os diversos quartos, ora abertos, ora secretos, vive uma pequena comunidade. Os destinos dos seus habitantes cruzam-se durante cinco noites em que cada um descobre um pouco de si próprios.
Interpretação: Lioudmila Gourtchenko, Stanislas Lioubchine, Valentina Telichkina, Igor Nefedov.
Realização: Nikita Mikhalkov

No 2º canal às 16.55, o 145º episódio da telenovela «Helena»

16.30 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Parque Nacional Peneda Gerês
18.50 - Mãe e Filho
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.15 - Passerelle
20.45 - Vamos Jogar no Totobola
21.00 - Lotação Esgotada
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Fama
14.15 - A Minha Familia e Outros Animais
14.40 - A Importância do Chapéu na Era dos Descobrimentos
15.05 - Aims Gala
16.05 - Animais de África

RTP-2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.25 - Futebol
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.15 - A Rota da Seda
19.15 - MusicBox
20.05 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Primo Basílio
22.45 - Magazine de Teatro

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 Primeira Página

RTP 2 CinemaDois

Representante Continente e Ilhas

PORTO Telef. 9515003

SGO

LISBOA Telef. 777824

PORTE PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 116-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O líder exilado da resistência do Campuchea, Norodom Sihanouk, chegou hoje a Pequim para conversações sobre o desenvolvimento da situação no seu país, o que também levou à capital da Tailândia o Primeiro-Ministro do Governo de Pnom Penh. Trata-se de um desenvolvimento no sentido da pacificação da zona, depois de Hanói ter anunciado a retirada de todas as suas tropas do Campuchea entre Janeiro e Setembro deste ano.

Americanos com dificuldades para fazer armas em Portugal

As autoridades portuguesas estão a levantar obstáculos à compra, por parte da empresa americana de armamento Martin Marietta, dos 50,8 por cento da Sociedade Portuguesa de Explosivos (SPEL), actualmente nas mão da Indep. No entanto, não se opõem à construção de uma fábrica de invólucros metálicos - de iniciativa da empresa norte-americana Valentec - nos terrenos adjacentes à Spel.

Segundo o tenente Silva Pereira, accionista da Spel e apontado como o representante português dos empresários da Martin Marietta e da Valentec, o problema reside no facto de as conclusões do grupo de trabalho para a reestruturação da indústria portuguesa de armamento - actualmente a funcionar no âmbito do Ministério da Defesa e que integra os secretários de Estado da Defesa, do Tesouro e da Indústria - apontarem para a concentração, em Palmela, de todo o sector metalomecânico, com a junção da Cometna, da Fundição de Oeiras e da Indep, o que é contrário aos projectos das duas empresas dos Estados Unidos.

Os representantes das referidas empresas reuniram ontem com o secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos, para discutirem o enquadramento legal dos investimentos. A este propósito, Silva Pereira afirmou ao «DL» que foram levantadas objecções com base em diversas leis poprtuguesas, entre as quais a Lei de Delimitação dos Sectores e a Lei de Defesa Nacional.

No entanto, considera a mesma fonte, a Spel não pretende produzir armas mas apenas explosivos - pelouro que está sob a tutela do Ministério da Administração Interna - o que exclui os investimentos destes impedimentos. Além disso, «os projectos de investimento na área da produção e comercialização de material de guerra, podem ser sempre viabilizados mediante a efectivação de contratos de concessão temporária», afirmou ainda.

Como alternativa aos projectos do grupo de trabalho, os industriais americanos em conjunto com a Spel, apresentaram um plano para a constituição de dois complexos verticiais integrados para a produção de material de defesa.

O primeiro integraria a Fundição de Oeiras e a nova fábrica construída pela Valentec - que se encarregariam dos elementos metálico - ficando a parte de explosivos a cargo da Spel, cuja cota maioritária passaria a pertencer à Martin Marietta. O complexo ficaria instalado nos 190 hectares que a Spel tem disponíveis.

O segundo integraria a Indep e a Cometna - na produção de invólcuros metálicos - enquanto os explosivos ficariam sob a responsabilidade da Extra (Fábrica de Explosivos da Trafaria) que, agregada à Fábrica de Pólvora de Barcarena, trataria do carregamento de munições. Neste segundo complexo, que ficaria instalado em Palmela, seria ainda integrada a Fábrica de Munições de Armas Ligeiras, de Moscavide.

Segundo Silva Pereira, esta solução evitaria a concentração de toda esta indústria na forma de monopólio, permitindo ainda a viabilização financeira da Indep - que conta neste momento com resultados líquidos negativos acumulados da ordem dos 6 milhões de contos - através da libertação dos terrenos de Barcarena, Moscavide e Braço de Prata, actualmente muito valorizados devido ao crescente fluxo de construção naquelas áreas.

A.M.A. Auto Monumental de Arcos
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

ANTÓNIO SÉRGIO cuja morte, há vinte anos, hoje se recorda, foi uma personalidade ímpar: homem político e homem de cultura, escritor, pedagogo, ensaista, historiador, reformador social, pregador do cooperativismo. Um admirador de António Sérgio, o Professor Engenheiro Henrique de Barros, perguntava recentemente se ele estaria esquecido ou se a sua obra seria desconhecida. As referências à triste efeméride mostram que António Sérgio não está esquecido, mas é dever nosso reconhecermos que a sua obra, tão vasta e tão rica, não é devidamente conhecida. António Sérgio conquistou discípulos, modelou homens e mulheres de várias gerações. Por razões obscuras, a reedição das obras publicadas em sua vida e a recolha dos inúmeros dispersos, está parada. Ao maior pensador português, ao altíssimo autor dos «Ensaios», ao insigne problematizador de aspectos crúciais da História de Portugal, ao crítico, ao pedagogo, ao cooperativista, devemos a melhor das homenagens: editar e divulgar a sua obra.

Por reivindicações salariais

Sector de madeiras amanhã parado durante cinco horas

Os trabalhadores do sector de madeiras paralisam amanhã, durante as cinco horas do segundo turno, em defesa de reivindicações salariais, afirmou um dirigente da Federação Sindical da Construção, Mármores e Madeiras.

O porta-voz sindical afirmou que a Federação reclama um aumento de 14 por cento (num sector em que muitos trabalhadores são abrangidos pelo salário mínimo nacional), um subsídio de alimentação de 300 escudos e a redução do horário semanal de 45 para 40 horas.

Adiantou que as associações patronais contrapõem 10,5 por cento de aumento e 85 escudos no subsídio de refeição.

O dirigente sindical disse que a greve abrange cerca de 60 mil trabalhadores de serrações, carpintarias, indústria de mobiliário e importações e exportações de madeiras.

Número de abortos aumenta no Porto

O número de abortos encaminhados e tratados na Maternidade de Júlio Dinis, no Porto, tende a aumentar, disse à Lusa uma fonte da direcção clínica do estabalecimento segundo a qual, no ano de 1987, foram ali tratadas 289 mulheres com problemas resultantes de interrupção da gravidez e, nos primeiros nove meses do ano pasado, o número de casos desses elevou-se a 286.

A direcção clínica da Maternidade de Júlio Dinis não distingue, neste número, os casos de aborto espontâneo e natural dos de interrupção voluntária da gravidez, os quais atende e trata igualmente e também sem distinção.

Há cinco anos que foi entregue na Assembleia da República um abaixo assinado contra a legalização do aborto, subscrito por mais de 545 mil pessoas de todo o país.